

Mário Soares analisa estado da economia

AD não soube gerir a crise

« AD — afirmou ontem Mário Soares em conferência de imprensa — não soube adaptar a política económica e financeira do País ao segundo choque petrolífero, não soube gerir a crise, limitou-se a deixar correr sem intervir». O dirigente do

Partido Socialista acusou ainda a AD de ter imposto «uma política sem plano nem coerência, feita dia-a-dia sob a pressão dos acontecimentos e dos interesses de grupos constituídos, deixando proliferar as actividades especulativas e os

circuitos de economia paralela». Alguns dados fornecidos por Mário Soares: o déficit da balança de transacções correntes aumentou 1235 vezes em três anos; a dívida externa atinge 1200 milhões de contos e as receitas do turismo não che-

gam para pagar o respectivo juro; finalmente, se o déficit das contas públicas de 1982 incluisse operações não orçamentadas, ele seria de 200, e não de 150 milhões de contos.

Pág. 5



Apresentados os candidatos

“Renovação” PSD tem assinatura de Mota Pinto



Nem Nascimento Rodrigues nem Eurico de Melo da “Troika”, só Mota Pinto apareceu

PAG. 5

Agenda não prevê facilidades pedidas pelos EUA

Promoções a generais em debate hoje no Conselho de Defesa

Pág. 5

Benfica: hora de eleições

Apresentamos já hoje a composição total da Lista A candidata oficial à nova gerência do Sporting Lisboa e Benfica, que tem na presidência da direcção o empresário Jorge de Brito. Em reunião que terá lugar pelas 18 horas, os órgãos de Comunicação Social vão tomar conhecimento do plano elaborado pelo bloco escolhido pela Comissão Eleitoral do clube da Luz.

Pág. 18

Garantem os sindicatos dos transportes:

Custo diário dos alternativos pagaria a subida de salários exigida pelos trabalhadores

Prossegue hoje a greve dos trabalhadores da CP, ontem iniciada e que deixou o País sem comboios. Os autocarros, eléctricos e elevadores da Carris e as composições do Metropolitano também páram entre as 14 e 30 e até às 2 e 30 da próxima madrugada. A greve na CP prolonga-se até sexta-feira.

O Governo, de quem em grande parte depende a resolução do conflito nas três empresas, continua a não dar uma resposta às reivindicações dos trabalhadores, remetendo para os conselhos de gerência a responsabilidade de resolver o problema. Estes, por seu turno, argumentam que nada podem fazer enquanto o Executivo não lhes der novas directrizes.

Assim, uma Comissão das Organizações Sindicais do Sector dos Transportes solicitou ontem uma audiência ao Primeiro-Ministro para tentar desbloquear a situação de impasse criada no sector.

Um informador sindical afirmou que a audiência representa uma tentativa derradeira de se recorrer a «Deus quando falharam os santos».

Ontem e hoje a população dos arredores e da capital voltou a sentir os efeitos destas greves. Pouco antes das nove horas o trânsito encontrava-se congestionado, segundo a Brigada de Trânsito da GNR. Nos acessos a Lisboa as filas de carros atingiam alguns quilómetros, provocando atrasos que em alguns casos foram de três horas.

Mantém-se entretanto o esquema de transportes alternativos montado pelo Governo e cujo custo diário, de acordo com a FSTRU, seria suficiente para satisfazer as reivindicações dos trabalhadores. Com os ditos «alternativos», calcula-se que a Secretaria de Estado dos Transportes gasta diariamente 25 mil contos.

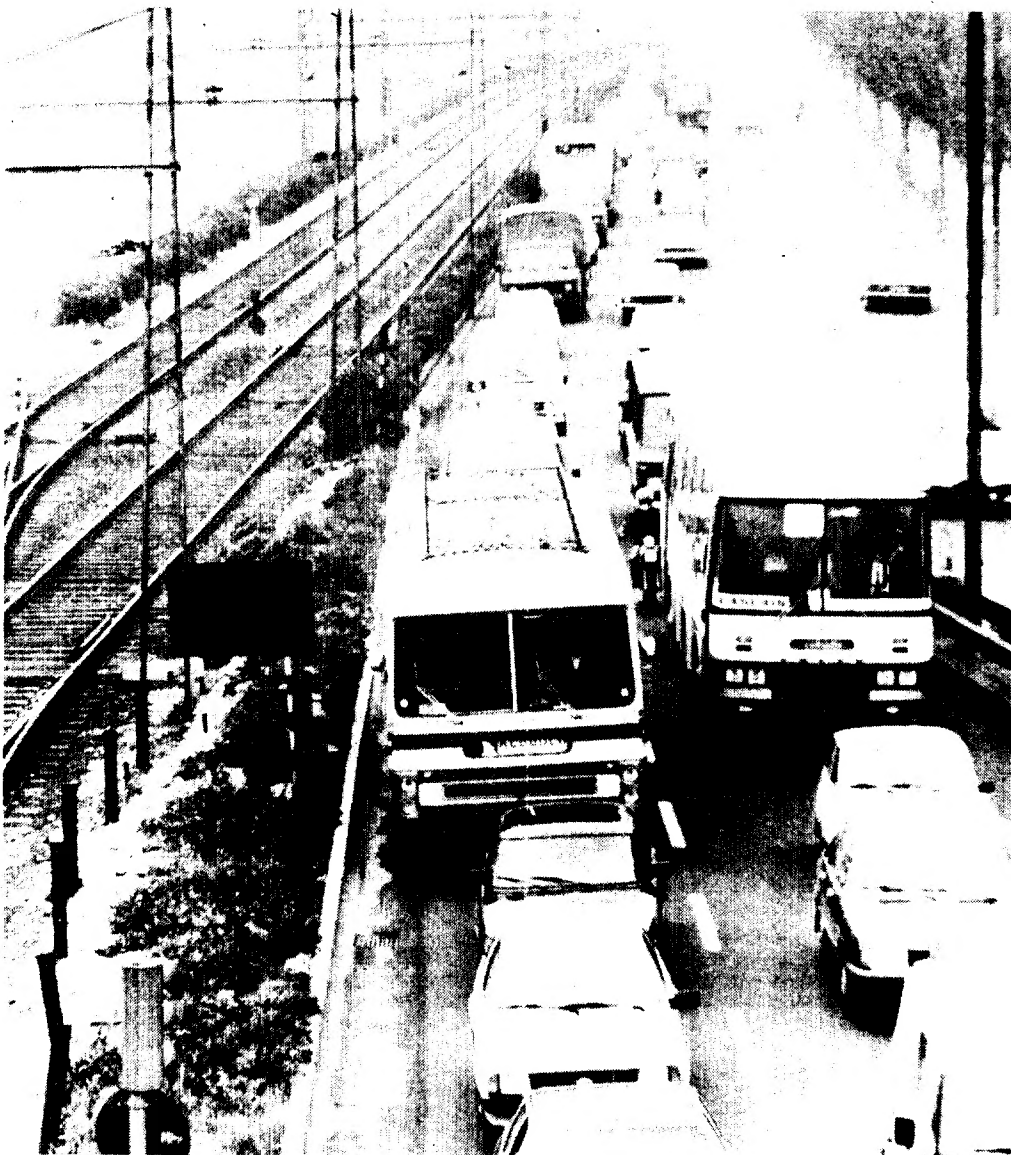
Mas a questão é que o Go-

verno está apostado em aplicar, a todo o custo, o seu tecto salarial de 17 por cento, que em numerosas empresas públicas e privadas já foi largamente ultrapassado.

Entretanto, a realização de paralisações na Rodoviária Nacional e nos transportes de mercadorias foi decidida numa reunião da Federação dos Sindicatos Rodoviários, segundo informou

uma fonte sindical.

A decisão, afirmou a mesma fonte, prende-se com o impasse em que caíram as negociações da contratação naqueles dois sectores.



Alcântara, 9 horas da manhã: de onde terão vindo, desta vez os autocarros?

JORNAL MENSAL DE MEDICINA NATURAL

—NATUROPATIA—

Já se encontra à venda em todo o País

—Preço 25\$00—

Assinatura anual 12 números 300\$00

REDACÇÃO — Av. Miguel Bombarda, 147, 2.º, Dr.º LISBOA—

CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLO
EDITAL

PLANO DE PORMENOR DO PLANO DE URBANIZAÇÃO DE MÉRTOLO ZONA DO TRIBUNAL

FERNANDO RIBEIRO ROSA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Mértola:

Torna público, nos termos do n.º 2 do Art.º 3.º, do Decreto-Lei n.º 560/71, de 17 de Dezembro, que o Plano de Pormenor do Plano de Urbanização da Vila de Mértola, compreendendo a zona do Tribunal e a Zona Envolvente, se encontra em exposição ao público, nas horas normais de expediente, no edifício onde funcionam os serviços desta Câmara Municipal.

Todas as pessoas interessadas poderão apresentar as reclamações que julgarem necessárias, durante o prazo de trinta dias a contar da data do presente edital, na Secretaria desta Câmara, durante os dias úteis e horas normais de expediente.

Para conhecimento geral se publicou o presente e outros de igual teor aos quais vai ser dada a publicidade que a Lei determina.

Câmara Municipal de Mértola, 1 de Março de 1983

O Presidente da Câmara,

Fernando Ribeiro Rosa



MUNICÍPIO DE ALMADA
CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 37

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE ALMADA:

PAÇO SABER. — Da data de 30 de Março de 1983, pelas 15 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, de acordo com o disposto nos n.ºs 1.º e 2.º do Art.º 40.º do Decreto-Lei n.º 608/73 de 14 de Novembro, se procederá ao sorteio de um fogo de renda limitada, para efeitos de alienação por escritura de venda, a celebrar posteriormente no competente Notariado, entre o proprietário e o concorrente premiado.

O referido fogo, situa-se na Rua Frei Francisco Foreiro N.º 23-1.º-Dto. em Almada, sendo composto por três casas assoalhadas, cozinha, casa de banho e despensa, características estas que constam da respectiva Caderneta Predial Urbana.

O fogo, encontra-se ocupado pelo respectivo inquilino, Carolina Pereira da Silva Gaparrão, que apresentou documento comprovativo de desistência de opção de Compra.

O valor pedido para venda do fogo, pelo seu proprietário, é de quinhentos e cinquenta mil escudos.

Quem pode concorrer

Cidadãos nacionais maiores, cujo rendimento familiar, mensal, se situe entre os seguintes limites:

N.º de pessoas do agregado	Rendimento	
	mínimo	máximo
3	29.100\$00	31.800\$00
4	38.800\$00	41.600\$00

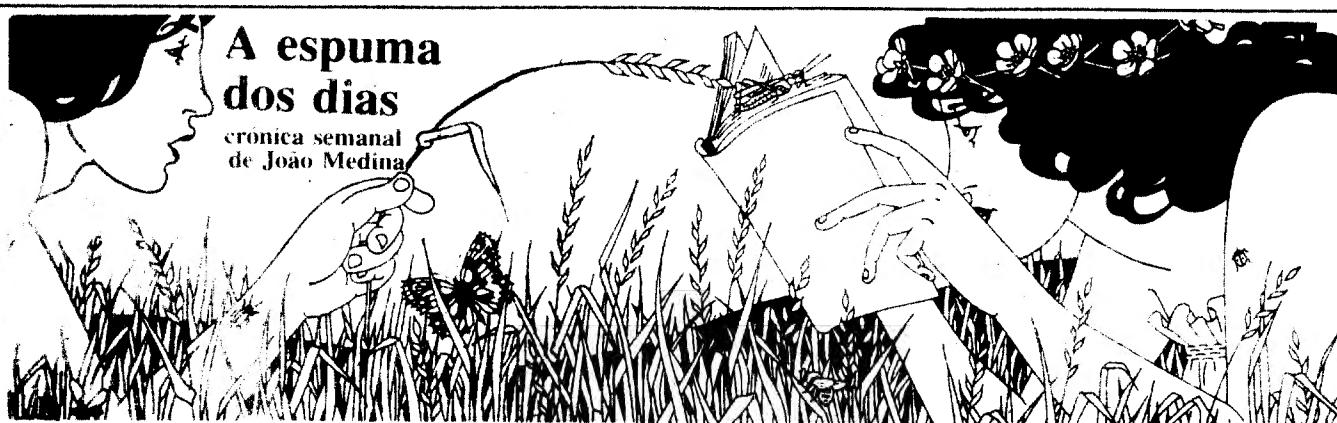
A admissão ao sorteio, far-se-á por meio de requerimento, dirigido ao Chefe dos Serviços Municipais de Habitação, até ao dia 30 de Março de 1983, pelas 17 horas, acompanhado de documento comprovativo de haver depositado nos cofres da tesouraria Municipal, a necessária caução, no valor de 27 500\$00, nos termos do N.º 3 do Art.º 45.º do Decreto-Lei acima citado.

E para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Almada, aos 28 de Fevereiro de 1983

O PRESIDENTE DA CÂMARA

José Martins Vieira



Carta ao ET

Caro Extra-Terrestre:

ANTES de mais devo confessar-te que me conectei por meio acaso sem premeditação, já que tenho horror aos «best-sellers» e aos filmes de sucesso. Fiquei mesmo com os dois pés atrás quando vi um crítico tripeiro afirmar com os olhos revirados e a espuma a correr-lhe pelos cantos da boca, que o Papá Spielberg (mais um Berg!... pensei com os meus botões) tinha feito «um filme soberbo», um «filme total», «um monumento ao cinema de todas as épocas» e outros arrebatamentos de delírio. E como desconfio dos monumentos dos Tajs-Mahais em película, ou em cimento armado, entrei quase que pirrónico na sala de espectáculo em que tu exibias, meu excelente E.T. Falta só esclarecer que ti-lo para preencher umas horas de espera na cidade do Porto, onde me achava por motivos que não vêm ao caso contar numa carta pública. Seja como for, paguei os inacreditáveis cento e trinta maravedis e penetrei na Sala Obscura onde o celulóide se transforma em Imaginário, Som, Sonho, Absurdo, Misteriosíssima Sessão de Espiritismo. E foi ali que te conheci.

Desconfiadíssimo, é claro. E, devo acrescentar desde já com a brutal franqueza que me é (infelizmente!) costumeira, que não te amei. Não, meu bom E.T., não succumbi ao teu indiscreto «charme», não fui atrás de toda a gente, não engrossei as réguas de admiradores, que do Alasca a Tomboctu e do deserto do Gobi a cordilheira dos Andes, aclamam o teu nome, soluçam de Puro Gozo com os teus trejeitos e se comovem até às raízes mais secretas da Alma com o teu patético desejo de telefonar para Casa: «E.T. phone home», balbuciavam tu como se fosses um cavaleiro de lenda em busca do Graal ou sionista morrendo num «pogrom» russo, nos finais do século, sem ter visto inda, no horizonte rútilo e profético, brilhar a colina sagrada.

DESCONFIADÍSSIMO e recalcitrante, pois. Céptico. Pirrónico mesmo. Não aderente. Nunca aderi, sabes, meu querido E.T.: nunca aderi a nada, a não ser a ideias muito gerais e fundamentais, como o socialismo, a liberdade ou a democracia, mas nunca a conventículos, seitas, partidos, grupos, associações, grêmios de interesses profanos, etc. O meu único cartão, vê lá tu, é o de sócio do A.C.P.I. Com um céptico deste quilate não há nada a fazer e bem podem todos os Spielbergs deste mundo, com ou sem música de John Williams, socorrendo-se dos efeitos especialíssimos de Dale Martin, and Cia, tentarem converter o gentio a «etomania» ou a «etofilia» ou a Nova Religião do Bom Selvagem vindo do

Espaço Exterior. Ao fim dos 115 minutos do teu «show», fiquei um pouco como o leitor do **Marinheiro de Pessoa**:

«...somno e embrutecido. E, já agora também o escrevo, aliviado por não entrar em mais este clube de gente que ama o E.T. porque aquilo é cómodo e este Amor Abstracto por um ser imaginário (ainda que provável) não custa nada: é como ter bons sentimentos ou ir à missa, um domingo por outro,

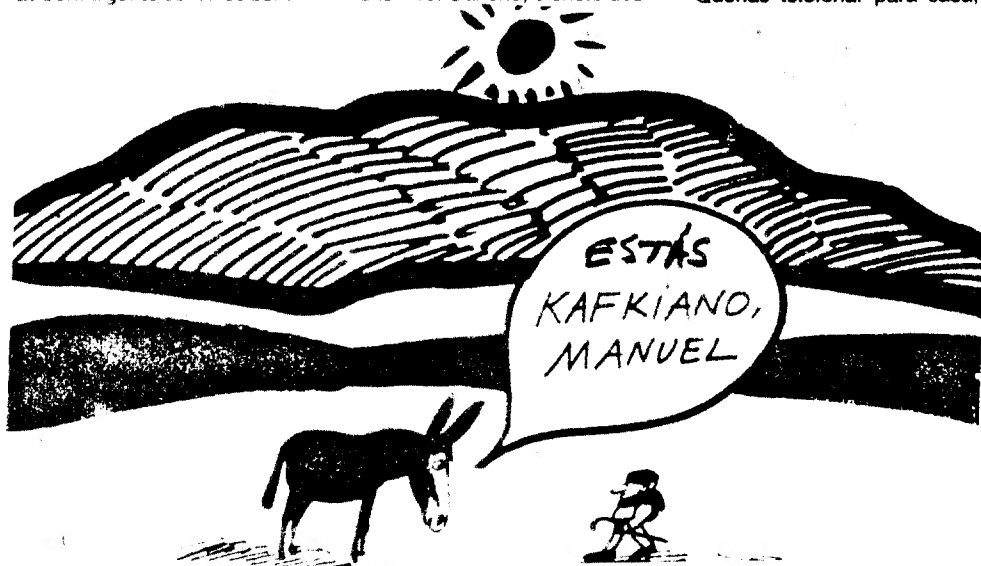
ou tolnear as páginas do Pentateuco ou mandar plantar uma árvore com o nosso nome, através do KKL, nas abençoadas e um tanto míticas terras de «Eretz Israel». E tão bom a gente sentir-se bem

maus e mandam crianças vivas para os campos de morte, que a velha morte artesanal das arcaicas instituições como a inquisição, tinha sido substituída pela industrialização letal, pelo genocídio. E para isso era preciso alargar o

conceito de Peter, o menino que também é a natureza (ou pá) e pô-lo numa planeta ainda não contaminado pela nossa barbárie, pela nossa abominável barbárie. Era preciso refazer o mito do bom

selvagem criança, que perdeu a sombra e levá os seus compatriotas — a juventude, afinal — para a ilha das Fadas, onde os piratas são mesmo cruéis e o terrível Gancho, o chefe dos

DEPOIS, lembrando-me do belíssimo livro **Pkentz**, de Siniavski, imaginei-te uma espécie de extra-terrestre à procura dos seus, errando pelo recanto minúsculo do planeta onde caíras, em busca de alguém que compreendesse a tua língua... Mas não, era ridícula essa aproximação. Entre este E.T. perdido e em frenética busca de um meio de comunicar com a longínqua pátria perdida, e o espantoso personagem do romancista russo, qualquer semelhança era pura coincidência, impossível coincidência: ia do primeiro ao segundo a distância que vai da fãncaria ao génio. Querias telefonar para casa,



na nossa pele, sentados na nossa poltrona do conforto moral abstracto, amando uma espécie de Peter Pan revisto e piorado... Sim, meu excelente Spielberg, também eu li as aventuras do maravilhoso gaiato, quando era guri, lá na longínqua África do Sul. E até havia, a dois passos de minha casa, uma estátua do moço endiabrado, que o James Barrie criou e que funcionou desde então na mentalidade infantil anglo-saxónica com a mesma força com que, na nossa, existe por exemplo, o Zé do Telhado... E percebi muito bem o teu jogo, aliás exposto com certa sinceridade naquela cena em que a Mãe Americana lê à sua filha, uma passagem do Peter Pan, sem se aperceber sequer de que, no fundo, o que a rodeia é tão espantoso como as histórias de **Kensington Gardens** ou de **Peter and Wendy** do tal Barrie que toda a juventude ianque e inglesa leu, em toda a parte onde se lê e fala inglês.

PERCEBI — ou julguei perceber, claro está — que, no fundo, o Spielberg fazia um «retrato» do Peter Pan numa «praça» pós-Hiroxima e pós-Auschwitz, ou seja, numa alegre despreocupação dos derradeiros tempos vitianos em que se supunha, que a Wendy, o Miguel e os outros podiam ir para as ilhas dos Piratas e do Capitão Gancho com perfeita ignorância de que os piratas são mesmo

S.S., comanda os campos de extermínio. Só que, como sabes, caro E.T. e excelente Steven, hoje já não há inocentes nem Justos, já que, depois dos massacres de Sabra e Shatila, as Vitimas do genocídio começam também elas a experimentar o horrível engrenagem do ódio racial. E quando se meia o dedo nessa máquina...

Sim, meu caro E.T., devo confessar-te que, a princípio pensei que fosses um «poor lonesome cow-boy, far away from home», uma espécie de membro de uma das Dez Tribos Perdidas de Israel, as tais que levaram sumiço após o século VII antes da nossa era, as dez tribos que partiram para Leste, porventura se estabeleceram em Sefarad — a Ibéria — ou se toram ainda mais longe, para Catai ou para Calicute ou para Cascos de Rolha, à espera duma Alia um tanto quimérica mas talvez realizável sobretudo desde que o profeta Herzl, assistindo em Paris a degradação do capitão Dreyfus, soprou o «Shofar», anunciando a iminência da vinda do filho de David, o Messias. Sim desconfiei que eras um Judeu Errante, à procura da verdadeira Terra prometida, uma vez perdida a fé naquela amarga e sórdida contrafacção de Sião, restaurada em 1948 por uns quantos israelitas impacientes, incapazes de esperarem mais uns séculos pela vinda do Messias verdadeiro, o único...

meu caro E.T., e não reconstituir uma qualquer tribo dispersa, destruída, porventura morta. Eras um passageiro caído duma nave e não um sebastianista ou um messianista ou um sionista, ou qualquer outro sonhador de impossíveis terras ou de agentes escondidas, perdidas nos recantos do globo, não eras um buscador de pátrias ou Atlântidas engolidas pelo mar, pelo deserto, pela história. Eras, afinal, um novo Peter Pan, «à la mode de chez nous», de nós outros os terrestres, os homens do computador e da televisão como ração diária e obrigatória de sonho e ópio. Mas é por isso mesmo, em conclusão, que devo confessar-me meu caro E.T., um estranho ao teu culto e à devoção que por aí vai, frenética e jubilosa: não, prefiro o outro, o verdadeiro Peter Pan, mesmo na versão edulcorada de Walt Disney. É mais belo, é mais verdadeiro e desmpeña melhor, afinal, o mito funcional do filme do Spielberg: a necessidade de dar à infância um amigo imaginário, um duende fraterno e cúmplice, um cicerone na fantástica mas afincal meiga ilha dos piratas. Por desconfiar das imitações, vou agora mesmo ler o James Barrie e imaginá-lo, atravessando o céu nocturno de Londres, na caravela de prata, com uma tripulação, de miúdos, que preferem antes sonhar do que colecçãoar cromos da Coca-Cola ou aturar a rédua de Topogigios imbecis deste mundo imbecil!

política de A a Z

A campanha eleitoral vai começar mal

LEMOS, sem sempre aderirmos à argumentação expandida e recusando o dramatismo apocalíptico da análise, o longo texto que Vitorino Magalhães Godinho confiou para publicação ao «Diário Popular». Se um homem com a sua formação cultural e moral, com os seus conhecimentos e as suas responsabilidades, entende ser este o momento para produzir na imprensa, com vista a uma vasta audiência, um tão desolador e negativo retrato de Portugal-1983, é forçoso concluirmos que outras intervenções suas, menos dramáticas mas igualmente veementes, não foram atendidas, nem objecto de uma reflexão que validamente as corrigisse ou refutasse. A nossa «elite intelectual» e a nossa «classe política» adoptam uma tática de defesa: ignorar um libelo como este, no qual, para além de uma análise da situação, que merecerá reservas, se contém propostas e indicações que valerá a pena ponderar, discutir, refutar.

E esta acusação devastadora, acaso demasiado devastadora, surge no preciso momento em que o eleitorado português se prepara para escutar as propostas dos vários partidos que lhe vão solicitar o apoio e o voto. O Governo AD demissionário vai gerindo a crise nacional e arrastando a sua própria crise. Os partidos daquilo que foi a «maioria parlamentar» vão aprofundando a crise da coligação. No interior dos partidos a crise é disfarçada melhor ou pior, mas subsiste. Um colaborador de Diogo Freitas do Amaral vai atacando os que lhe sucederam no controlo do aparelho do CDS. No PSD vão-se tramando as combinações contra Mota Pinto. No PPM está posta em praça a permanência ou a substituição do líder histórico. E na Oposição, nas oposições, não estará reservado ao Partido Socialista o privilégio dos problemas interiores.

A designação e promoção de candidatos a deputados está a ser feita sem qualquer renovação democrática da metodologia que, desde as Constituintes, os partidos adoptaram. Mesmo quando se não limita a uma escolha entre «notáveis», mesmo quando não se resume a uma nomeação, a escolha do «candidato a deputado» é feita dentro dos «aparelhos partidários». Não há o propósito de fomentar um autêntico processo democrático, refrescado pela participação popular, em si mesmo renovador e mobilizador.

Por um critério de economia da campanha, as sessões de propaganda eleitoral de apresentação dos membros das listas de cada círculo eleitoral, e a natural discussão dos problemas políticos regionais e nacionais, vão ser submersas, uma vez mais, pela vaga dos discursos políticos que visam directamente a conquista do Poder. O deputado vai ser apagado, durante a campanha eleitoral, pelo discurso do líder nacional. A campanha eleitoral para a renovação da Assembleia da República vai reduzir-se a uma corrida para o lugar de Primeiro-Ministro.

Não pensemos, porém, que com a conquista do lugar de Primeiro-Ministro — as «coligações» e os «consensos», as «alianças públicas» e as «combinações particulares» — vão conceder-nos um período de sã gestão dos negócios públicos, de recuperação económica, de avanço sociopolítico, de progresso, de trabalho. Não. Vamos assistir aos preparativos da corrida para a Presidência da República. Não tenhamos qualquer dúvida que esse facto vai condicionar a atitude política e social do(s) próximo(s) Governo(s).

Os dados estão lançados. Uma lista das 8500 inscrições recebidas pelo Partido Socialista durante o mês de Janeiro de 1983, trate-se de novas filiações ou de pressurosos regressos, seria, na realidade, reveladora. E a única surpresa não seria a inscrição do professor-doutor Veiga Simão, de quem se fala já como futuro ministro para duas pastas diferentes, plurivalentes que são as suas capacidades. E não terá sido só o professor-doutor Veiga Simão a receber a garantia de que, a título comemorativo do centenário da morte de Karl Marx, também no programa do Partido Socialista será consagrada a sua morte, eliminada a referência que faz (ou fazia) do Partido Socialista um «partido marxista».

Caminha-se para uma social-democratização do Partido Socialista? A pergunta ficará sem resposta até ao próximo Congresso. Mas o sonho de um grande partido social-democrata parece estar prejudicado pela composição da «troika» que venceu o Congresso de Montechoro. O PSD dotou-se de uma direcção que não parece ser a mais apta a cumprir o programa que ofereceria aos interesses nacionais e a alguns interessados estrangeiros, a tranquilidade interna, a estabilidade, a continuidade governativa, que para Portugal pretendem os ditos «aliados» e os efectivos «credores».

A verdadeira catástrofe é a inconsciência relativa à crise, às perspectivas do seu agravamento, ao vasto âmbito das suas consequências. A verdadeira crise é a da cultura e mentalidade da «classe política» que disputa o Poder, que procura instalar-se no «aparelho do Estado», ocupar os centros de decisão.

Os movimentos para penetrar nos novos circuitos políticos são audaciosos, são precipitados, são reveladores de uma grande insensibilidade moral e política.

A Direita mostra-se incapaz de equacionar e resolver os problemas nacionais. Uma parte da Esquerda vive obcecada pela força dessa Direita dividida e que repetiu, com os governos AD, a prova da sua incapacidade mesmo ao nível da gestão corrente.

Entretanto, o movimento operário, ele também dividido, encontra fórmulas de luta participada, adquire influência junto de todas as camadas laboriosas, assume atitudes de reivindicação económica e política. Os trabalhadores não pedem só salários que acompanhem o custo da vida e a garantia do trabalho, reivindicam o seu lugar na Nação, querem ter uma palavra quanto ao Governo. Alguns, muitos, apoiam mesmo a ideia de que devem estar no Governo.

A propósito do último livro de J. Cardoso Pires

Entre o facto e a ficção

Varela Gomes

O livro é a «Balada da Praia dos Cães», recentemente dado à estampa. Com badalado sucesso, junto da crítica e junto do público.

Não vou, evidentemente, abalar-me a juízos literários, que estão fora da minha esfera de competência. Devo ainda acrescentar que, como leitor de muitas leituras feitas, acato sem reservas o princípio da liberdade artística. O ficcionista, o criativo, inspira-se em factos (mis ou menos concretos), na realidade (mais ou menos científica); ou seja no que for. E dá-lhe o tratamento que entende mais conforme com a sua visão do mundo. Tudo bem. Nada a obstar.

Claro, que existem diferentes géneros literários. Uns que se cingem mais à matéria de facto: embora abordada criativamente, das mil maneiras imagináveis. Tipo crónica de costumes, ou de acontecimentos. Será esse o caso da «Balada da Praia dos Cães», re-criação de um episódio dramático, efectivamente sucedido em Março/Abril de 1960, nas proximidades de Lisboa: a morte violenta do capitão Almeida Santos. No romance intervêm os mesmos quatro personagens fundamentais, os cenários e situações são equivalentes, etc.

«Tragédia que tinha perturbado profundamente a opinião do país», escreve Cardoso Pires

em Nota Final, assim certificando os leitores (e também pelo teor do Apêndice) que «tudo se pretende num paralelismo autónomo... entre o facto e a ficção».

Conheci alguma coisa o Almeida Santos, meu contemporâneo na carreira militar e nas lides conspirativas. Conheci bastante melhor quem, na altura, era jovem médico a cumprir o serviço militar; e que surge no romance nomeado arquitecto Fontenova. Porém, o que verdadeiramente conheci — por as ter vivido na carne e no espírito — foram as circunstâncias em que se desenrolava a luta antifascista nos anos 1958-62. Fundo onde se projecta a tragédia do Rio do Mouro. E a que pertence.

É esta «matéria histórica» — e tão-só — que me suscita umas breves, cautelares observações. Pois o livro de José Cardoso Pires está a desdobrar-se aos milhares (bom trabalho da editora; parabéns ao autor); e temo que esteja a ser lido — e, principalmente, a ser entendido — sem o recomendável (e recomendado) distanciamento entre o facto e a ficção.

Temor que se acentua quando recapitulamos o «processo restauracionista em curso»: os exploradores, os fascistas e os pides re-instalados na zona do poder, querendo dar-nos lições de democracia; o aparvalhamento colectivo veiculado laboriosamente pelos órgãos oficiais e oficiosos da burguesia (e não só, não só, valha-nos N. Sr.^a da

Agrela); a desvalorização disciplinante e insidiosa da resistência antifascista e do seu significado (esta sim, sábia, sabida, sabidona).

Cardoso Pires criou um personagem fictício (ou quase, a avaliar pelo que diz na primeira Nota do Apêndice) que constitui o suporte da efabulação: o chefe de brigada da Polícia Judiciária, Elias Santana, supostamente encarregado de investigar o caso do «Cadáver de um Desconhecido encontrado na Praia do Mastro (pôr Guincho) em 3.4.1960». Resultou na magistral composição (no meu modesto entender) de um polícia/investigador português, no Portugal de Salazar. Claro que não podia sair um Maigret; nem muito menos um George Smiley... apesar da sombra de Le Carré andar a pairar pelo romance, ou eu muito me engano. Saiu, naturalmente, um produto nacional, afascistado. Um tanto sórdido. Como o fascismo português. Como Salazar. Como talvez tenha voltado a ser esse Portugal Restaurado, do nosso desencanto.

Só que o chefe investigador Elias Santana, mais conhecido por Covas (podia ser conhecido por Manholas ou por Patolas) domina o romance. Digamos: territorialmente. Página sim, página não, lá o temos. O que poderá levar muito bom leitor — o chamado normal estatístico — a deixar envolver os outros personagens (fictícios) na atmosfera rasca (sórdida) Que o chefe

Covas estabelece. Afectando a própria tragédia real, assim em riscos de ficar classificada como um episódio dúbio (mais um, estou a ouvi-los) da luta antifascista. Desvalorizando-a.

Repito, que estas observações são apenas cautelares. Pode muito bem suceder que só um número reduzido de leitores da «Balada da Praia dos Cães» se tenha deixado arrastar pelo tipo de associação de ideias que me preocupa; e que, na generalidade, tenham compreendido o «paralelismo autónomo» entre o facto e a ficção pretendido pelo autor. De modo algum ponho em causa o explícito no texto, ou a intenção do projecto estruturante. Zé Cardoso Pires é um antifascista de sempre, escritor de raros méritos e rigor ideológico; o autor/lutador dessa bomba literária/política intitulada «O Dinossauro Excelentíssimo», que tanto contribuiu para estoirar com o mito salazarelo.

Aliás, torna-se evidente para qualquer pessoa, o escrúpulo com que Cardoso Pires pega nos actores do drama. Os condicionamentos que se impôs para não ferir alguma susceptibilidade porventura mais à flor da pele, nos intervenientes reais, seus familiares ou amigos. Desde logo, recusando a abordagem psicológica, ou psico-analítica, tão convidativa a vários títulos. Evitando depois a tentação dramática grandiloquente, de-

Continua na pág. 4

ponto a ponto



O Movimento Democrático das Mulheres (MDM) de Coimbra reclamou, junto do presidente deste município, melhorias no sistema de transportes e de trânsito, dos mercados, de meio ambiente e das condições locais de habitação.

Recebida por Mendes Silva, presidente do executivo, a pretexto do «Dia Internacional da Mulher», uma comissão fez-lhe entrega de um relatório contendo sugestões para solucionar esses problemas que mais afectam as mulheres.

Além desta iniciativa, o MDM e a comissão unitária de mulheres de Coimbra distribuíram papoilas nos hospitais e um comunicado alusivo ao Dia Internacional.

Ainda no âmbito do «Dia Internacional da Mulher», o MDM de Coimbra promove, nos dias 10 e 11, dois espectáculos com a peça «Oíçam como Eu Respiro».

A UDP saudou, no Dia Internacional de Mulher, as portuguesas pela «coragem na defesa dos interesses gerais dos trabalhadores e do reconhecimento dos seus direitos, em pé de igualdade».

Em comunicado, a UDP saudou as trabalhadoras portuguesas «sobre quem pesam o desemprego, a violência, a discriminação e a brutal imposição do aborto clandestino».

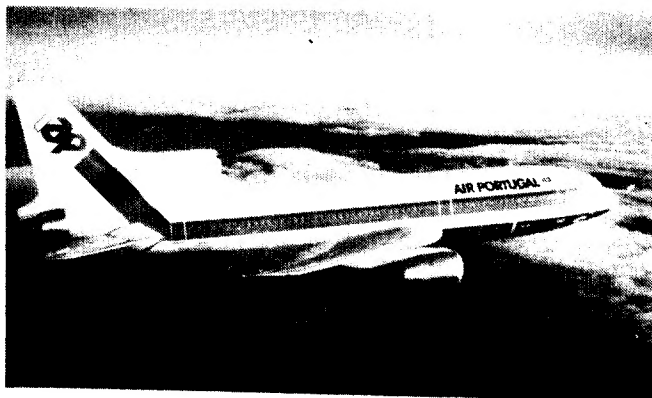
Apelou: «Não, às manobras dos poderosos, que querem remeter as mulheres para o papel de esposa e mãe, como suporte das mais retrógradas concepções da sociedade, como reserva ignorante e limitada, com o objectivo de perpetuar a exploração e a alienação da sociedade».

Exortou as portuguesas «à luta pela República popular e pelo socialismo».



O MDP/CDE está a promover, em Lisboa, uma série de debates sobre temas que são, ao mesmo tempo, afirmação programática e ponto de abertura para novas soluções, para as quais todos devem contribuir.

Assim, esta noite, o prof. Vítor Faria e Silva e o eng. Rocha Xavier orientam uma sessão sobre Formação Profissional, tema que apresenta problemas de difícil resolução e que tanto preocupa milhares de portuguesas. A sessão realiza-se na sede de Arroios do MDP/CDE, na Rua Febo Moniz, 13, r/C, com entrada livre.



Em cerimónia a realizar nas instalações da Lockheed, em Palmdale, Califórnia, a TAP-Air Portugal receberá amanhã o seu segundo avião TriStar-500.

O avião seguirá directamente da fábrica para Montreal, no Canadá, iniciando aí a sua actividade ao serviço da transportadora nacional, através de um voo comercial para Lisboa, em directo.

Este novo avião, informou a TAP, entrará em operação regular no longo curso a partir de 27 de Março e terá o nome de Infante D. Henrique.

O «Diário da República» publicou o decreto-lei que coloca a Comissão de Explosivos na dependência do Ministério da Administração Interna.

Criada em 1902 esta comissão tem funções consultivas e executivas em matéria de fabrico, comercialização, armazenagem, transporte e utilização de substâncias explosivas.

A comissão, que em 1916 foi colocada na dependência do Ministério do Interior, transitou em 1971 para o Ministério da Defesa Nacional.



Nas listas de candidatos à Assembleia da República apresentadas pelo Partido Socialista há uma predominância de professores e do grupo etário entre os 30 e os 39 anos.

Entre os 250 candidatos socialistas efectivos às eleições de 25 de Abril, cerca de meia centena dedica-se ao Ensino nos seus vários graus.

Seguem-se os engenheiros (27), os advogados (22), os bancários (19) e os médicos (14), distribuindo-se os restantes candidatos pelas mais diversas profissões, designadamente os escritórios, funcionalismo público, construção civil e jornalismo.

Quanto a idades, as listas do PS incluem 92 candidatos entre os 30/39 anos, 84 entre 40/49 e 31 entre 50/59.

Vêm depois 17 candidatos dos 20 aos 29 anos, 14 dos 60 aos 69, seis dos 70 aos 79 e um com 81 anos.

Das listas socialistas constam, por outro lado, nove candidatos representante da UEDS e quatro da ASDI e ainda cinco independentes.

Manuel Guedes

Faleceu, ontem, em Lisboa, o antigo marinheiro Manuel Guedes, um dos fundadores da Organização Revolucionária da Armada e destacado militante do Partido Comunista Português, e membro do Secretariado do Comité Central durante o pe-

ríodo da reorganização. Esteve longos anos na clandestinidade, várias vezes preso e deportado em Angra do Heroísmo. O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da Casa Mortuária da Igreja de Fátima para o Cemitério de Benfica.



SINDICATOS INSCRITOS NO IV CONGRESSO

Nos termos do artigo 11.º do regulamento do Congresso, publica-se a lista dos sindicatos inscritos para participarem no 4.º Congresso.

O Secretariado Nacional da CGTP-IN

Distrito	Sindicatos	N.º de deleg.	N.º total de deleg.
Angra/Açores	Alimentação e Bebidas Ind. Transformadoras Pescadores Transportes e Turismo	1 2 3 3	9
Aveiro	Calçado Celulose, Gráficos Cerâm. Const. e Mad. Corticeiros Lactínicos Metalúrgicos Mineiros Panificação Rodoviários Têxtil	6 3 2 3 2 12 3 1 3 5	40
Beja	Agrícolas Ind. Mineira Professores	15 2 2	19
Braga	Agrícolas Calçado Comércio Const. Civil Curtumes Metalúrgicos Panificação Rodoviários Rodov. e Garagens Têxtil Vestuário	2 3 3 9 2 9 2 2 2 27 6	68
Bragança	Agrícolas Rodoviários	1 1	2
Cast. Branco	Agrícolas Comércio e Escrit. Const. Civil Metalúrgicos Têxtil	2 2 2 2 6	14
Coimbra	Agrícolas Cerâmica Comércio e Escrit. Const. Civil Enfermeiros Função Pública G. Prisionais Hotelaria Ind. Eléctricas Metalúrgicos Prof. Região Centro Rodoviários Têxteis	1 3 3 3 3 10 1 5 4 3 4 3 5	48
Évora	Agrícolas Const. Civil	11 4	15
Faro	Agrícolas Conservas Const. Civil Hotelaria Pescadores Rodoviários	1 3 3 6 3 3	19
Funchal/Mad.	Barb. e Cabeleir. Bordados Const. Civil Escrit. e Caixaeiros Função Pública Hotelaria Metalúrgicos Motoristas Vestuário	1 3 3 3 4 4 2 3 1	23
Guarda	Escrit. e Comér. Lactínicos Metalúrgicos Rodoviários	2 4 2 2	10
Horta/Açores	Alim. e Bebidas Const. Civil Escrit. e Caix. Pescadores Transp. e Turismo	2 2 2 2 2	10
Leiria	Agrícolas Cerâmica Comér. e Escrit. Const. Civil e Mad. Metalúrgicos Pescas Vidreiros	2 3 3 2 3 3 7	23
Lisboa	Activ. Cinemat. Adm. Juntas Portuár. Aduaneiros Agricultura Ajud. Farmácia Barbeiros Bebidas Calçado Câm. M. Lisboa Cap. O. P. M. Merc. Cel. P. Gráf. Cerâm. Cim. e Vidros Comér. e S. Lisboa Const. Civil Construt. Cív. Enfermeiros Espectáculos Ferroviários Função Pública Hid. de Carb. do Sul Hotelaria e Tur. Ind. Comér. e Carnes Ind. Comér. Farm. Jornalistas	3 3 3 3 3 2 3 3 3 2 11 5 33 18 3 8 2 7 52 7 17 3 6 1	

Distrito	Sindicatos	N.º de deleg.	N.º total de deleg.
Lisboa	Judiciais de Lisboa Lactínicos Sul Magist. Manist. Púb. M. M. A. e Pescas Marinheiros Merc. Médicos Reg. Sul Metalúrgicos Músicos Of. Eng. Mar. Merc. Pescadores Port. e Vigilância Professores Psicólogos Químicos Serv. Domésticos SIESI SITAVA SINTEL SNTCT Tabacos Téc. de Desenho Téc. Prót. Dent. Telecomunicações Têxteis Trab. Cons. Europa Transp. Col. Lisboa Transp. Fluviais Transp. Rodov. Maquinistas Prát.	2 1 2 6 2 2 36 4 2 3 4 11 2 11 5 13 5 6 13 2 5 2 2 3 15 2 4 2 2 4	387
P. Delgada/Aç.	Agrícolas Escrit. e Vendas Ind. Transform. Professores Transp. e Tur.	1 2 3 2 2	10
Portalegre	Agricultura Corticeiros Metalúrgicos	13 1 2	16
Porto	Agrícolas Bancários Norte Barbeiros Bebidas do Norte Calçado Carnes Cel. Pap. Gráf. Cerâmica Comércio Conservas Const. Civil, Mad. Curtumes Ind. Eléctricas Eng. Téc. Norte Prof. Farmácia Ferroviários Fog. de Mar e Terra Função Pública Guarda Sóis Hidratos de Carb. Hotelaria Norte Judiciais Metalúrgicos Médicos Norte Paramédicos Pesc. de Matosinhos Pesc. do Porto Pesc. P. do Varzim Prof. Reg. Norte Químicos Saúde e Seg. Social Seguros Norte Serv. Municipal. Telefonistas Têxteis Transp. Rodov. Vestuário	2 11 2 7 6 3 7 4 4 14 2 7 9 1 31 2 2 2 3 11 3 2 4 1 14 2 7 9 1 2 2 2 3 3 3 27 17 16	257
Santarém	Adm. Local Agrícolas Ind. Alim. de Cons. Comér. e Serv. Const. Civil Curtumes Madeiras Metalúrgicos	29 4 4 3 3 2 3 3	52
Setúbal	Agrícolas Carnes Cerâmica Comér. e Serv. Sul Const. Civil Ind. Corticeira Estiv. e Barq. Ferroviários Metalúrgicos Pescadores Químicos Rodoviários	10 2 3 10 8 4 2 3 27 3 7 5	84
V. do Castelo	Cerâmica Const. Civil Escrit. e Comér. Madeiras Metalúrgicos Pescad. V. Cast. Rodoviários	2 2 2 2 3 1 2	14
Vila Real	Agrícolas Const. Civil, M. Met. Rodoviários	2 4 2	8
Viseu	Agrícolas Const. Civil Metalúrgicos Rodoviários	2 3 2 2	9
TOTAIS		213	1133

Entre o facto e a ficção

Continuação da pág. 3

magógica. Etc. Auto-restrições sem dúvida penosas. Provavelmente responsáveis, em alguma medida, pela longa gestação do romance. E eventuais refundições.

Visto que, efectivamente, mete respeito a carga significativa que se pode extrair deste episódio dramático da luta antifascista. Não foi um acidente banal, nem banais eram os seus protagonistas. Com o que plenamente concorda o José Cardoso Pires, se bem lembro as impressões que trocámos sobre o tema, vai para anos.

Parece, na verdade, indiscutível que todo este caso de revolta/evasão/desespero /e morte possui uma dimensão que em muito excede a banal comédia de costumes «à portuguesa». Possui mesmo uma dimensão universal, atrevo-mo a dizê-lo. Evoca, com fatilidade, a tragédia clássica. E os protagonistas reais também não eram personagens menores. Antes pelo contrário. Como muito bem quis dar a entender Cardoso Pires na plasticificação dos seus figurantes.

Almeida Santos não era um banal capitão de cavalaria. Primeiro que tudo, era um revoltado contra a ditadura salazarista; e isso já chegaria para o distinguir do comum dos seus camaradas de armas, e da massa amorfa que se sujeitava à canga sem um gemido. Era um homem dotado de tremenda vitalidade — o estofos dos heróis de acção — com tudo o que de bom e de mau daí advém. Sagaz, senão inteligente. Reconhecendo o valor da cultura. Leitor de Nietzsche, naturalmente. O super-homem, megalomania no horizonte. A designada Mena (no romance) era também uma força da natureza, mulher absolutamente invulgar neste salão cantoneiro plantado de hortaliças.

Tinha já quatro filhos na altura, ao que julgo. Não se notava. Natural de Chaves e aí criada. Não se notava, igualmente. Rica, ou independente, ou comportando-se como tal. Simultaneamente, determinada e dedicada. É certo que despertou uma paixão assolapada num dos i vestigadores: não o fictício chefe Covas, mas um inspector da Pide (que veio a morrer em África). Dizem-me que se casou agora (outra vez!) com mais de 50 anos, calculo) com um magnate do petróleo, mexicano ou texano (Ewing, naturalmente). Uma personagem de alto coturno, como se vê, muito distante da banal flausina dos arrabaldes.

O oficial miliciano médico foi um dos expoentes intelectuais da sua geração. A ele devo eu, por exemplo, a introdução ao existencialismo, o conhecimento com Sartre e Simone, Prevert e Genet, os «Temps Modernes» e o «Positif», etc. Um produto requintado da burguesia mais culta. Grandeza de carácter, incapaz de uma baixeza, do menor assomo de mesquinhez.

Idealista? Romântico? Pois que seja, mas no sentido em que nós, os seus amigos, estávamos de antemão seguros que jamais poderia cometer um acto indigno, e que só motivos nobres o poderiam ter conduzido a decidir a morte de alguém.

Por último, o cabo. Natural do Couço, terra de comunistas. Muita fome em pequeno, falta de trabalho e humilhações, como ele conta num livrinho autobiográfico, comovente, que publicou depois de 74. Também não era uma figura menor, que se possa tratar como um simples comparsa. Era o nosso povo rural do Alentejo, o mais infeliz e heróico de nós todos. Lado a lado, no banco dos réus do tribunal de Sintra, onde foram julgados em 1961 pareciam irmãos, o Gil e o Jean-Jacques!

Com personagens reais desta envergadura, a grande dificuldade para o autor ficcionista deve residir na escolha das pistas de abordagem. O acolhi-

mento caloroso da crítica e do público à obra de Cardoso Pires prova que a fórmula por ele encontrada foi eficaz. Quer em termos literários: nem outra coisa seria de esperar. Quer em termos de comunicabilidade: supremo objectivo do artista que utiliza a sua arte (também) como meio de intervir e esclarecer o drama social (a luta de classes, se me dão licença).

★ ★ ★

Muitas outras observações — também mormente de natureza histórica — me despertou a leitura da «Balada da Praia dos Cães». Ficam para outra oportunidade. No entanto, antes de terminar este escrito, queria deixar sublinhado que foi propósito deliberado das autoridades fascistas empurrar o «Caso Almeida Santos» para a área dos crimes crapulosos. Manobra habitual, sordida, do poder salazarista, (vide «Caso Delgado»). A Pide fingia nada ter a ver com o crime, deixando a investigação aparentemente entregue à Polícia Judiciária, para assim tentar iludir as evidentes conotações políticas. Bluff que Cardoso Pires, aliás, ajuda a desmontar no decurso do romance. Os dois réus do processo, desde que foram presos, sempre reivindicaram a natureza política do seu acto e das motivações que o determinaram. A sua defesa em tribunal — assumida por eles próprios — foi baseada nessa premissa. Até à véspera da leitura da sentença parecia que a tese era aceite pelo tribunal. «Estamos a assistir a um julgamento decente», regozijavam-se os amigos. A sentença caiu como um raio: 24 anos de prisão maior para cada um. A pressão política exercida sobre o juiz (dr. Lino Neto, não confundir com o irmão engenheiro, por favor) ficou clara para toda a gente. (O dr. Lino Neto foi depois contemplado com o lugar de provedor da Misericórdia de Lisboa).

Uma outra observação que penso ser inesperada para o leitor médio estatístico, consiste em verificar que o caso Almeida Santos é um caso militar. Pertence ao foro militar, quer no sentido estrito jurídico, quer no sentido lato. Não pode haver dúvidas a tal respeito. Envolvidos estiveram três militares em serviço activo: um capitão do QP; um alferes miliciano; um cabo do contingente. Desertores, evadidos do Forte de Elvas; os dois primeiros, inicialmente presos por terem participado numa tentativa de levantamento armado (a «conspiração da Sé», Março 1959). A verdade, porém, é que não surtiram qualquer efeito as diligências feitas então reclamando que a investigação e o julgamento fossem realizados no âmbito militar. As autoridades militares da época entregavam os seus «camaradas de armas» à Pide, sem o mínimo escrúpulo ou estremecimento ético. O mesmo fizeram a meu respeito, e dos meus companheiros intervenientes na Revolta de Beja, um ano mais tarde. Alguns desses político-militares do fascismo são hoje em dia marechais da democracia! (Valha-nos S. António de Lisboa, tenente-coronel de Infantaria 19).

Repare-se ainda nos elementos que compõem o trio militar envolvido neste caso de 1960: são os mesmos três elementos emblemáticos do futuro MFA!

Surgem novas pistas de abordagem, para quem nelas se queira aventurar: o Exército do serviço obrigatório, visto como cadinho democrático e revolucionário; o seu papel constante e decisivo na resistência antifascista; etc. Mas este itinerário afastar-nos-ia do «a-propósito» que deu origem ao presente escrito. Da «Balada da Praia dos Cães» cairíamos na «balada lusitana», como chamou ao livro de José Cardoso Pires um comentador mais entusiástico.

Mário Soares responsabiliza AD pela crise económica

PS não actua num intervalo de seriedade entre dois espectáculos de incompetência

«Qualquer solução para a crise terá de ser encontrada no respeito pelos direitos fundamentais, pelos direitos dos trabalhadores e na solidariedade social. Esta é a resposta socialista para a crise».

Foi com estas palavras que Mário Soares, secretário-geral do PS, definiu ontem os parâmetros em que deverá ser negociado o consenso social que tem vindo a defender e que o PS se propõe levar à prática se obtiver um mandato inequívoco do eleitorado.

Durante uma conferência de imprensa, a terceira em duas semanas, realizada na sede do Largo do Rato do Partido Socialista, Soares, acompanhado pelos membros da Comissão Permanente do PS revelou a óptica socialista sobre a actual crise económica, invocando a necessidade de «falar verdade e responsabilmente».

«A AD, acusou Soares, não soube adaptar a política económica do País ao segundo choque petrolífero. Não soube gerir a crise. Limitou-se a deixar correr,

sem intervir, impondo uma política sem plano nem coerência, feita dia a dia sob a pressão dos acontecimentos e dos interesses de grupos constituídos, deixando proliferar as actividades especulativas e os circuitos de economia paralela».

O líder socialista revelou depois alguns dados de natureza económica — a AD aumentou o défice da balança de transacções correntes 125 vezes em três anos; a dívida externa atinge 1200 milhões de contos e as receitas do turismo não são suficientes para o pagamento do respectivo juro; o défice das contas públicas de 1982, no valor de 150 milhões de contos, deveria incluir também outras operações não orçamentadas que o fariam subir para 200 milhões de contos; o investimento desacelerou e a fuga de capitais aumentou; o

PNB por habitante é o segundo mais baixo da Europa, depois da Turquia; a produção nacional cobre apenas 80 por cento das necessidades; importam-se 50 por cento dos bens alimentares; a produtividade industrial é quatro vezes inferior à da CEE.

Perante esta situação de gravíssima crise económica, para a qual Soares vem desde há tempos chamando a atenção, impõe-se, segundo afirmou, a necessidade de estabelecer novas negociações com o FMI, «em mais apertadas circunstâncias», ter de recorrer às reservas de ouro, aumentar os preços, subir os preços e os juros, cortar investimentos e subsídios de incidência social, diminuir o rendimento real dos portugueses.

Mas o líder socialista vai avisando: «Não se julgue que o PS está condenado a ser, em Portugal, a força política empurrada

hoje por toda a direita, e até pelo PC, para realizar sozinho as medidas que mais ninguém tem coragem de tomar e que, uma vez desempenhada essa tarefa, é baldeado do Governo por coligações negativas de opositores ou por intervenção directa e não justificada do Presidente da República». E, mais adiante: «O PS não é um partido para actuar num intervalo de seriedade entre dois espectáculos de incompetência».

Ao longo de toda a conferência de imprensa, Mário Soares insistiu na necessidade de a próxima campanha eleitoral se centrar fundamentalmente na discussão da situação económica e no debate das soluções que cada partido propõe para a actual crise económica.

A proposta socialista, cujos aspectos concretos serão divulgados apenas na próxima semana, depois de uma reunião de quadros e da Comissão Nacional do partido, a realizar durante o fim-de-semana, assenta em duas fases de actuação a desenvolver simultaneamente — a estabilização financeira, com recurso a uma série de medidas de natureza monetária para evitar a ruptura financeira, e ao mesmo tempo, «reformas de estrutura produtiva e regras de clarificação da economia» que terão como elementos essenciais «o consenso e o estabelecimento da confiança dos agentes económicos».

O consenso, que tem sido cavalo de batalha do PS nos últimos tempos, será incentivado pelo PS com propostas próprias para discussão, no caso de os resultados eleitorais serem suficientemente favoráveis. Propostas que serão preferencialmente discutidas entre os parceiros sociais. Estabelecido aí um acordo mínimo, a discussão alargará-se às instâncias políticas.

Aquele debate não terá limites outros que não sejam os impostos pela Constituição. Contratos a prazo, Lei dos Despedimentos e outros temas que têm sido invocados tanto por representantes patronais como por trabalhadores poderão estar em discussão. E só haverá soluções, garantiu Mário Soares, que saiam de um acordo entre todos.

Mota Pinto apresenta candidatos

“Um sucesso eleitoral é um sucesso eleitoral”

«Somos o fiél da balança entre o caminho do colectivismo e do conservadorismo. Somos essenciais no movimento para uma maior justiça social» — afirmou o prof. Mota Pinto, na conferência de imprensa, realizada esta manhã, para apresentação dos cabeças de listas para a Assembleia da República.

Na mesa, para além de António Capucho, encontrava-se Mota Amarel (presidente do Conselho Nacional), Leonardo Ribeiro de Almeida (presidente do Congresso) e Vítor Crespo. Ausentes estavam os outros dois elementos da «troika», Eurico de Melo e Nascimento Rodrigues, assim como o presidente da Comissão Política Distrital de Lisboa: Santana Lopes.

«Um sucesso eleitoral é um sucesso eleitoral», diria Mota Pinto, esquivando-se a uma pergunta de um jornalista, sobre o que considerava — em termos percentuais — uma vitória do PSD nas eleições.

«A verdade da mensagem» e a «renovação» foram duas das principais tónicas do discurso escrito do prof. Mota Pinto, que anunciou a divulgação, dentro de oito dias, do Manifesto Eleitoral. Quanto ao «Governo-sombra» e recusando-se a revelar nomes, Mota Pinto admitiu que haverá comissões de assuntos governativos para os quais «o PSD dispõe de bons quadros».

A referência à política de Sá Carneiro e o intencional esquecimento dos governos de Balsemão, fez com que perguntássemos qual a justificação do PSD ao eleitorado pela sua «liderança» governamental nos últimos dois anos.

Mota Pinto respondeu que não «punha num parentesis» os Governos do dr. Pinto Balsemão, a quem reconhecia «em muitos aspectos, uma acção competente e a quem era devido uma palavra de admiração e apreço».

No entanto, e voltando ao texto escrito, o prof. Mota salientou a «renovação política do PSD». «Direcção colectiva — disse onde tem lugar uma efectiva distribuição de tarefas e funções pelos vários membros, os quais serão incumbidos de tarefas próprias». E sublinhou as «suas tarefas»: «A responsabilidade pela formação do Governo e todos os aspectos relacionados com ele cabe-me a mim. Pelo que também me caberá, muito do que disser respeito ao grupo parlamentar». Anunciou um «regulamento para o funcionamento do grupo parlamentar» e concluiu com o esclarecimento do conteúdo da expressão, «verdade da mensagem»: «O nosso manifesto eleitoral e o programa do Governo especificarão, com rigor e sem demagogia, o que queremos fazer e o que poderemos fazer, inspirados pela ideia reformista e social-democrata. Ninguém espere de nós receitas milagrosas. Propomo-nos, incutindo confiança, gerar no trabalho e condições justas».

«Temos esperança em superar as dificuldades, com a nossa força, o nosso equilíbrio, o nosso bom senso, a nossa procura de mais justiça social com a cooperação de todos os democratas que, nos seus locais de trabalho e de vida, fizeram algo mais por si, pelos seus e pelo País. Que nin-

guém espere que uma parte do País procure com o seu esforço, resolver o problema de todos. Ou o esforço é colectivo ou não terá sentido de utilidade.»

As alianças — renovar a AD?

Caso nenhum partido consiga a maioria absoluta — como lembrou outro jornalista — qual a política de alianças? O prof. Mota Pinto sublinhou que o eleitorado poderia optar por resultados semelhantes aos de 79 e 80 e aí era visível que uma «nova AD que não a actual, a qual caducou com a dissolução da Assembleia da República, poderia ser uma solução mas com consensos ainda mais alargados». A quem, ao Partido Socialista? — insistiu o mesmo jornalista. «Ao Partido Socialista».

Para além disto, o prof. Mota Pinto repetiu as «linhas» principais do seu discurso no Congresso do PSD. Referindo-se à Banca ou aos Seguros — empresas nacionalizadas — o prof. Mota Pinto sublinhou que não era justo que o «princípio constitucional da igualdade» não seja aplicado e que possam «operar» em Portugal, companhias de Seguros e Bancos estrangeiros sugerindo a abertura destes sectores à iniciativa privada. Também a entrega de participações do Estado, de empresas públicas a trabalhadores, voltou a ser defendido pelo dirigente máximo do PSD. «O PSD tem uma perspectiva autogestionária?» — perguntámos. «Co-gestionária» — respondeu.

Quanto à campanha eleitoral, Mota Pinto sublinhou que ela «será feita na base do respeito e da verdade». Respeitaremos todos, anunciando já e antecipadamente que não entraremos — nem toleraremos que outros o façam — pelos caminhos de destempero de linguagem, pela acusação malévola e gratuita, pela provocação e pelos ataques pessoais. Lutaremos no plano das ideias e não no lodaçal da calúnia».



A mesa da conferência de imprensa (Foto de Hernando Domingues)

Promoção ao generalato na agenda da primeira reunião do Conselho Superior de Defesa

PARA dar cumprimento aos preceitos constitucionais que regulam a sua existência e funcionamento e para debate de algumas questões postas pelas Forças Armadas (caso de promoções) reuniu esta tarde, no Palácio de Belém, convocado pelo Presidente Eanes, o Conselho Superior de Defesa Nacional, criado em Dezembro passado.

O CSDN, que veio substituir o Conselho da Revolução nas suas atribuições militares, é o órgão específico de consulta do PR para os assuntos relativos à Defesa Nacional e à organização, funcionamento e disciplina das Forças Armadas, gozando ainda de competência administrativa.

Fazem parte ainda do CSDN, o Primeiro-Ministro, o vice-primeiro-ministro (se o houver), os ministros responsáveis pelas pastas da Defesa, Negócios Estrangeiros, Segurança Interna, Finanças

e Plano, Indústria e Energia e Transportes e Comunicações. Integram-no ainda o chefe do Estado — Maior-Genel das Forças Armadas, os três chefes dos Estados-Maiores dos três ramos, os ministros da República, os presidentes dos governos regionais e dois deputados eleitos pelo Parlamento.

EUA atentos?

O Conselho reúne ordinariamente, de dois em dois meses, e extraordinariamente sempre que para tal for convocado pelo Presidente da República, por sua iniciativa, ou a pedido do Primeiro-Ministro. Ainda por sua iniciativa, ou a pedido do Primeiro-Ministro, o PR pode convidar quaisquer entidades a participar, sem direito de voto, em determinadas reuniões do Conselho.

Na sua reunião de hoje o CSDN poderá, eventualmente, abordar as pretensões norte-americanas (transmitidas já a Balsemão) quanto ao uso e facilidades nas bases e aeroportos nacionais, pois, entre as suas funções consultivas, aquele órgão emite pareceres sobre a política de Defesa Nacional, as grandes opções do conceito estratégico de Defesa Nacional.

A legislação relativa à organização e definição dos deveres e bases gerais da organização, funcionamento e disciplina das Forças Armadas, inscreve-se, também, na faculdade do Conselho de emitir pareceres.

Ao CSDN (compete, por outro lado, dar parecer sobre a aprovação de convenções internacionais de carácter militar, organização da protecção civil (em caso de guerra), leis de programação

militar, declaração de guerra e feitura de paz e outros assuntos, relativos à Defesa e às Forças Armadas, que lhe sejam apresentados pelo Presidente da República, ou quaisquer dos seus membros.

O Conselho tem também funções administrativas (e da sua composição, neste caso, estão dispensados os ministros da República e os presidentes dos governos regionais), como as de definir as medidas em caso de alerta, de mobilização e de guerra.

Nestas atribuições competentes, ainda, confirmar as promoções ao generalato e aprovar as propostas de nomeação e exoneração aos cargos de comandantes-chefes, presidente do Supremo Tribunal ou de representantes junto de organizações de qualquer aliança de que Portugal seja membro.

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
TELEF. 66 63 00 (subMCCC) (m/13)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO

Textos de A. R. Chiodo. Direcção: Heider Costa
3.ª e 5.ª Sáb. 21h30. DOM. (sáb) 16h.

XXV EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE, CULTURA E CIDADANIA

Actuando "à revelia" do Supremo

GNR detém quatro trabalhadores numa herdade de Redondo

Quatro trabalhadores agrícolas da Cooperativa Rainha do Sul, no Redondo, distrito de Évora, foram detidos pela GNR e levados a tribunal sob a acusação de «desobediência às autoridades», na sequência da terceira tentativa de reocupação da herdade da Capitoa, entregue ao agrário Francisco António Alves, num processo já considerado ilegal pelo Supremo Tribunal Administrativo. Os quatro réus, Francisco Orvalho, José Joaquim Espanhol, António Manuel Ganhão Mestre e António Valverde, foram no entanto mandados em liberdade, e o julgamento adiado para o próximo dia 21, após o seu advogado ter requerido a junção ao processo do acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, já transitado em julgado em 14 de Abril de 1981. O parecer do Supremo fundamentou-se no facto do agrário Francisco Alves ser rendeiro e não proprietário da herdade da Capitoa, à data da sua integração na Reforma Agrária em 1974.

Mas o caso da herdade da Capitoa não é um caso isolado numa altura em que a política agrícola que o Executivo gestiona de Pinto Balsemão teima em prosseguir, e em que a fome já voltou ao Alentejo, conforme alerta lançado pelo Movimento Democrático das Mulheres (MDM).

Da mesma forma a Assembleia Municipal de Grândola refere que o Governo, através do MAP, prepara-se para impor um concurso público (leilão) na Cooperativa Agrícola Nova Vida de cerca de 697,4 hectares de terras pertencentes à Cooperativa Agrícola Nova Vida, o que a

concretizar-se conduzirá à sua destruição e ao desemprego de mais de quarenta trabalhadores.

Batata por escoar em Trás-os-Montes

Agricultores do Nordeste transmontano solicitaram ao Governo soluções para o escoamento de milhões de quilos de batata existentes na região, segundo revela o jornal «Mensageiro de Bragança». Para a região de Bragança, o problema é de escoamento da batata de semente, enquanto os lavradores do Alto-Tâmega, Vila Real e Bragança aguardam a comercialização de enormes quantidades de batata de consumo, armazenadas em condições deficientes, e que apenas por causa do frio se têm mantido em condições satisfatórias.

A recente importação de 75 mil toneladas de batata de semente «põe em risco o escoamento da produção nacional — ninguém percebe como num País economicamente doente e em que os responsáveis pelo Governo vêm para a televisão dizer que temos de produzir mais e melhor, como se importa batata para apodrecer» — afirmou o eng.º José Justo, da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Batata de Semente de Montalegre. De batata de semente de Montalegre, de qualidade certificada pela JNF, encontram-se por escoar pelo menos duas mil toneladas.

Por outro lado, a batata de consumo está a ser vendida no produtor a 9\$00, contra os 8\$00 estabelecidos em Novembro pelo Governo e os 15\$00 a que está em Lisboa.

MDP/Alvalade: jantar-convívio no dia 17

A base de Alvalade do MDP/CDE realiza um jantar-convívio, aberto a todos os democratas, no dia 17 do mês corrente (uma quinta-feira), no Restanrante «A Selva», na Rua Vítor Hugo, próximo da estação do Metro do Areeiro.

No decorrer do jantar haverá uma intervenção política por um elemento da presidência daquela organização política.

A inscrição para o jantar pode ser feita pelos telefones 561788, 895059 e 763443.

Lurdes Pintasilgo no Palácio das Nações (Genebra)

Participação da mulher na vida política só através da solidariedade feminista

A antiga primeiro-ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, criticou ontem, no Palácio das Nações em Genebra, a escassa participação da mulher na política internacional e advertiu que só a solidariedade feminista permitirá remediar a situação actual.

Falando durante uma cerimónia comemorativa do Dia Internacional da Mulher, efectuada sob os auspícios da ONU, Lurdes Pintasilgo lamentou que no seio da própria Organização das Nações Unidas, as mulheres sejam relegadas para segundo plano, com 22 por cento em categorias administrativas e um reduzido número em tarefas directivas.

Durante a cerimónia, numerosos oradores denunciaram as persistentes discriminações femininas em todo o mundo e em todos os aspectos da vida.

Erik Suy, secretário-geral adjunto da ONU salientou que os direitos da mulher progrediram de forma muito lenta, não obstante as esperanças suscitadas após a Conferência Internacional sobre a Mulher efectuada em 1975, na cidade do México.

A escritora e filósofa egípcia Wawzia Assaad, referiu-se na sua intervenção ao papel da mulher na mudança social no Terceiro Mundo após em relevo a generalização da sua exploração.

A belga Antoinette Beguib,

que ocupa um alto posto executivo na Organização Internacional do Trabalho, dissertou sobre o tema «Mulher e Trabalho» e salientou a forte discriminação que impende sobre a mulher no mundo laboral.

A artista sueca Nadine Krenz ofereceu uma tapeçaria da sua autoria ao Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, representado pelo alto-comissário Paul Hartling.

Paralelamente, foi inaugurada no Palácio das Nações uma exposição de pintura, artes gráficas e tapeçaria de oito artistas femininas, entre as quais se destacam Peggy Hinakian (Egipto), Nadine Krenz (Suécia) e Rode Papasian (Suíça).



FUP não concorre às próximas eleições

Porque não encontra nas candidaturas de esquerda «uma alternativa revolucionária apresentada às massas trabalhadoras», a Frente de Unidade Popular (FUP) abstém-se de concorrer às próximas eleições. E a FUP, que afirma ter o apoio de Otelo Saraiva de Carvalho, acrescenta: «as próximas eleições não trarão estabilidade ao sistema burguês e outras eleições antecipadas virão aí. Então sim, a FUP participará...»

EM conferência de imprensa ontem realizada para divulgar as conclusões do I Congresso da FUP (efectuado no último fim-de-semana, no Vimeiro), aquela organização salienta ter resultado do Congresso o «salto qualitativo» da FUP se ter assumido como «Partido Revolucionário das massas Trabalhadoras».

Durante o Congresso, em que participaram 250 delegados, segundo os organizadores, foram designados como órgãos nacionais a Comissão Nacional, a Comissão Política e o Secretariado Permanente.

Competirá à Comissão Nacional decidir em próxima reunião se a FUP irá ou não apelar ao voto em algum dos partidos concorrentes ao próximo acto eleitoral. «Para já, disseram os dirigentes da FUP, a perspectiva é a de que as candidaturas de esquerda não são revolucionárias». E em acrescento: «Não

temos nada a ver com os modelos de sociedade defendidos pelo PC e pelo PS, nem com os do PSR e da UDP e muito menos com a contradição resultante da sua coligação».

Interrogado sobre a continuação do apoio dado a Otelo Saraiva de Carvalho, em torno de cuja candidatura presidencial a organização foi criada em 1980, um dos responsáveis da FUP declarou: «Nada mais que a actual Lei da Defesa o impede de assumir as suas responsabilidades políticas e orgânicas na organização. A nossa identificação com ele mantém-se. Pensamos que assim que for resolvida a sua situação militar, ele retomará o papel na FUP, com a qual não esconde identificar-se».

Entretanto, e ainda segundo informações prestadas à imprensa pelos organizadores do Congresso da FUP, foi decidido no Vimeiro organizar dentro de três meses uma Conferência

Nacional de «carácter internacionalista».

«Televisão pirata»

O Partido Socialista Revolucionário (PSR) vai dinamizar uma «televisão pirata», com programas próprios em aparelhos «video», no âmbito da campanha eleitoral, anunciou ontem a organização que concorre coligada em cinco círculos com a União Democrática Popular (UDP).

Os «videos» do PSR serão colocados nas ruas, bairros, à porta de fábricas e transmitirão «as lutas, os problemas, as reivindicações que são censuradas na televisão da AD».

Em conferência de imprensa convocada para apresentação das listas de candidatos pelos círculos onde concorre isolado, o PSR indicou que promove actualmente uma acção de recolha

de fundos por forma a juntar mil contos, que financiarão em parte a sua campanha.

As listas incluem 36 por cento de operários e 40 por cento de mulheres — é a organização mais feminista das que concorrem às eleições antecipadas. A média de idades é de 28 anos.

As acções de propaganda incidirão sobre os distritos mais industriais, «onde a luta dos trabalhadores, dos jovens, das mulheres, pode dar um contributo decisivo para a derrota da AD e eleição de deputados revolucionários».

O PSR surge coligado com a UDP em Lisboa (onde o seu primeiro candidato é o terceiro), no Porto (primeiro), Coimbra (primeiro), Europa (segundo) e fora da Europa (primeiro). Quanto aos círculos onde concorre isolado, apenas em três deles obteve em 1980 mais de 1 por cento dos votos: Braga, Faro e Setúbal.



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

SERVIÇO PREVISTO PARA AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, DIA 10 DE MARÇO

Como é do conhecimento público, está anunciado para amanhã, pelos Sindicatos afectos à U. G. T., um período de greve das 02.00 às 14.30 horas.

Porque se trata de uma greve parcial, e ainda que se prevejam reduções e irregularidades de serviço, a CARRIS procurará manter a globalidade das suas carreiras, no âmbito, aliás, das obrigações da empresa perante a comunidade que serve, as quais são, em si mesmas, a sua razão de ser enquanto instrumento ao serviço da cidade.

Lisboa, 9 de Março de 1983.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

MUNDIAL TURISMO, S. A. R. L.

Sede: Avenida António Augusto de Aguiar, 90-1.º

Lisboa

Aviso de convocação

Nos termos da lei e do pacto social, convoco uma assembleia geral extraordinária para o dia 30 de Março de 1983, pelas 10.00 horas, a realizar na sede social, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Aprovar ou modificar o relatório da administração, balanço e contas e parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1982.
- 2.º — Eleições dos corpos sociais para o próximo triénio.
- 3.º — Deliberar sobre outros assuntos de interesse para a sociedade.

Lisboa, 7 de Março de 1983.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
Vítor Manuel Benuães do Valle-Domingues

TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA ANÚNCIO

PROC. 54/79-CIT
1.ª Publicação

O Doutor Alvaro José Gomes Vasco, Meritíssimo Juiz do Tribunal do Trabalho de Almada.

FAZ SABER, que pela 2.ª secção do Tribunal do Trabalho de Almada, sito na Quinta das Fontainhas, Lote 8-A — Pragal — Almada, e na acção emergente de contrato individual de trabalho com processo ordinário que a autora Maria dos Santos RAMOS Silveiro, casada, portueira, residente na Rua Luís de Camões, n.º 21 — Torre da Marinha, move contra os R.R. JOSÉ JÚLIO TOMAZ, INOCÊNCIO DIAMANTINO FLORES e Outros, cujas últimas residências conhecidas foi na Rua Luís de Camões, n.º 21, respectivamente 2.º Dt.º e 2.º Esq.º — Torre da Marinha, corre o prazo de DEZ DIAS, findo o da dilação de TRINTA DIAS, contados a partir da data da publicação do respectivo e último anúncio, citando os R.R. para contestar aquela acção, sob pena de o não fazendo, se considerarem confessados os factos articulados pela autora. Na efêrida acção a autora pede o pagamento da quantia de 206 014\$77 (duzentos e seis mil e catorze escudos e setenta e sete centavos), proveniente de remunerações desde Maio de 1975 a Janeiro de 1979, férias, subsídio de férias, consumos de água e luz, despesas com artigos de limpeza, não pagos, enquanto prestou serviço aos R.R. desde Novembro de 1973 a Janeiro de 1979, cujo duplicado da petição inicial se encontra depositado na 2.ª secção deste Tribunal, onde poderá ser levantado nas horas normais de expediente.

Almada, 16 de Fevereiro de 1983

O Juiz
Álvaro José Gomes Vasco
O Escrivão
António Severino da Silva

tem a palavra o leitor

Tribunais absolvem mixordeiros!

1. Do agravamento da penalização do aborto no novo Código Penal, aprovado pelo D.L. 400/82 de 23 de Setembro, fez-se eco na imprensa e noutros meios de comunicação social.

De natureza bem diversa, o assunto contemplado no art.º 273 do mesmo Código, não conhecemos qualquer referência e que reputamos bem importante, pois diz respeito à generalidade dos cidadãos, por tratar da «corrupção de substâncias alimentares ou para fins medicinais».

Propositadamente transcrevemos o n.º 1 do referido art.º:

«Quem, no aproveitamento, produção, confecção, fabrico, serviço, embalagem, transporte, tratamento ou outra qualquer actividade que sobre elas incida, de substâncias destinadas a consumo alheio, para serem comidas, mastigadas, bebidas, para fins medicinais ou cirúrgicos, as corromper, falsificar, alterar, reduzir o seu valor nutritivo ou terapêutico, ou lhes juntar ingredientes, de forma a criar perigo para a vida ou de grave lesão para a saúde e integridade física alheias, será punido com prisão de 2 a 6 anos e multa de 100 a 150 dias.»

2. Ora como é sabido a maior parte das adulterações de produtos alimentares não prejudicam a saúde. Quando se adicionava água ao leite ou ao vinho, quando se mistura óleo ao azeite, ou se vende pão de 2.ª como sendo de 1.ª, não se pretende atingir a saúde dos consumidores, mas sim a sua bolsa. A venda de alimentos humanos com produtos tóxicos de origem química ou biológica é normalmente «acidente» de fabrico, de armazenagem, de trans-

porte ou de comércio... felizmente!

Na classificação da adulteração dos alimentos, há que distinguir se a perversão da genuinidade ou a composição do género alimentício afecta ou não a sua salubridade. Isto é, pode haver falsificação, avaria ou corrupção dum produto alimentar, e da sua ingestão não resultar perigo para a saúde do consumidor.

Até à publicação do actual Código Penal, estas duas situações eram contempladas no D.L. n.º 41 204 de 24/7/57, pois havia que distinguir se o género alimentício adulterado era ou não susceptível de prejudicar a saúde dos consumidores, estabelecendo-se penalidades bem diferentes conforme uma ou outra das situações. Claro que haveria que distinguir se as respectivas fraudes eram devidas a dolo ou a simples negligência.

Com a revogação dos artigos que neste D.L. tratavam de tal matéria, ou seja, os art.ºs 17, 18 e 19, estabelecida com a entrada em vigor do Código Penal, ficam a descoberto todos os crimes de falsificação, avaria e corrupção de géneros alimentícios, desde que tais fraudes não sejam susceptíveis de prejudicar a saúde dos consumidores, ou como se refere no já citado art.º 273, desde que não criem perigo para a vida ou de grave lesão para a saúde e integridade física alheias.

Normalmente os géneros alimentícios com falta de requisitos e a maioria dos falsificados nenhum perigo revestem para a saúde de quem os ingerir; este aspecto ainda é válido quando muitos deles se encontrem avariados e até alguns corruptos

(como por exemplo nos produtos hortofrutícolas).

3. O que dá dinheiro é a especulação. Nuns casos tenta-se a isenção do controlo de preços de produtos, noutros casos essa especulação consegue-se por outras vias. Assim vender «azeite falsificado» é conseguir arrecadar o diferencial de preço entre o azeite e o óleo; fazer vinho a martelo permite vender o álcool obtido do açúcar (sacarose) a preços idênticos ao do álcool vínico, enfim os exemplos poderiam multiplicar-se. Pode ser-se apanhado ou não, e os processos se forem a tribunal levam anos para ser julgados.

Pois bem, se antes era assim, hoje ao serem revogadas as disposições do D.L. 41 204 que definiam falsificações, avarias e corrupção, para os casos em que o género alimentício é susceptível ou não de prejudicar o consumidor e só estando previstas penas no novo Código Penal, no caso dessa susceptibilidade existir, deixam de constituir infracção todas as fraudes de falsificação de géneros alimentícios.

4. Assim todos os «falsificados» de azeite, «marteleiros» de vinho e outros mixordeiros viram arquivados muitos processos que desde há anos a Fiscalização Económica vinha acumulando contra eles nos tribunais.

Uma amnistia a que ninguém parece ter dado muita importância. Para muitos produtores e fabricantes de produtos alimentares que querem fazer vida honesta, será caso para dizer que **afinal o crime compensa**, desde que estejam em jogo muitos milhares de contos.

Alberto Concelção Silva

Bagão Félix no Porto

Segurança Social portuguesa a meio caminho entre a Etiópia e a Alemanha

A nossa Segurança Social não vai a caminho da Etiópia, mas também não vai em direcção à Alemanha ou à Holanda, afirmou o secretário de Estado da Segurança Social, Bagão Félix, numa conferência sobre «Política de Segurança Social» proferida no Porto.

Outras afirmações de Bagão Félix dignas de menção:

«A inflação é o inimigo número um da Segurança Social, porque abafa as suas reservas, e a demografia é o inimigo público número dois».

«A Europa está a perder-se pelos índices de natalidade e não pela crise económica, gerando-se assim um envelhecimento da população e consequentemente, baixando a percentagem da população activa», acrescentou.

Sobre a idade de reforma, Bagão Félix afirmou que «é praticamente impossível baixá-la nos próximos anos» devido a problemas de ordem económica, e ainda à circunstância de uma «redução da idade da reforma

não criar novos postos de trabalho, pois as empresas preferem renovar-se tecnologicamente a admitir novo pessoal».

Noutro passo da sua conferência, Bagão Félix sublinhou que «um discurso político sério é um exercício de cidadania, num país que cada vez mais come mais debaixo da mesa».

«A Segurança Social não deve ter uma visão economicista desligada da realidade social em que está inserida», referiu ainda, para acrescentar que este é «um dos grandes desafios que se põem ao país no futuro».

A este propósito, Bagão Félix adiantou ser fundamental a definição do tipo de sociedade na obtenção do sistema de segurança social justo.

Referindo números, o secretário de Estado da Segurança Social disse que existem em Portugal cerca de quatro milhões de reformados, metade da segurança social e o restante da Função Pública, quatro milhões de beneficiários e 30 mil funcionários de

Segurança Social.

Bagão Félix frisou ainda que existem 270 mil empregadas domésticas reformadas, a maior parte «entre aspas».

Acerca dos rurais, referiu que «de 142 milhões de contos de contribuições da indústria e do comércio em 1982 cerca de 40 milhões foram transferidos para os rurais», sector em que, salientou, «por cada trabalhador activo existem mais de dez reformados».

A rematar a sua conferência, o secretário de Estado da Segurança Social disse que as dívidas à previdência totalizam actualmente cerca de 30 mil milhões de escudos e realçou que se «tem registado um grande esforço das empresas para regularizarem a situação».

«O sector da Segurança Social não tem merecido dos políticos a importância devida e os meios da Comunicação Social só publicitam os seus aspectos negativos» finalizou Bagão Félix.

Negócios e têxteis trazem Almeida e Costa a Lisboa e a capitais da CEE

Manter o Presidente Eanes informado «de viva voz da situação de Macau, dos seus negócios e dos seus problemas», é um dos objectivos da vinda a Lisboa do governador daquele território, contra-almirante Almeida e Costa — segundo declarações prestadas pelo próprio à partida,

Almeida e Costa estará ainda no Porto, a convite do presidente do Município, nos dias 24 e 25 próximos, onde contactará com algumas associações económicas do Norte do país, tendo nesse sentido convidado três elementos da comunidade de negócios de Macau a acompanharem-no na visita.

Trata-se de Peter Pan, Wing Lok e Tam Pak Yuen, que acom-

panharão o governador na deslocação a estabelecimentos industriais do Norte, à Câmara Municipal e no decurso das reuniões com as associações económicas.

«Esta forma se pretende ir lançando alguns contactos tendo em vista o incremento das relações entre os sistemas económicos de Macau e de Portugal» — disse o governador.

Além disso, Almeida e Costa estará presente na cerimónia de inauguração da «Semana de Macau», a realizar no Casino Estoril, de 18 a 25 do corrente mês, e num ou outro acontecimento relacionado com a semana, sendo de destacar a inaugura-

ção na Casa de Macau de uma exposição de obras de pintores macaenses.

O governador indicou ainda que das cerca de três semanas que vai estar ausente do território duas serão passadas em Portugal e a terceira no estrangeiro.

Segundo Almeida e Costa, esta sua deslocação ao estrangeiro — Genebra e Estrasburgo e eventualmente Bruxelas — está ligada a alguns contactos estabelecidos no ano passado e que respeitam a interesses económicos e à maneira como algumas personalidades acompanharam e compreenderam então os problemas com que Macau se debatia na revisão do acordo bilateral de têxteis com o Mercado Comum.



SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

membro da



UNIAO GERAL DE TRABALHADORES



FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE EMPREGADOS E TÉCNICOS

AOS UTENTES DA BANCA

GREVE NACIONAL DO SECTOR BANCÁRIO EM 10 DE MARÇO

**Fazemos greve porque temos razão.
Fazemos greve porque queremos respeitados os nossos direitos.
Fazemos greve porque não queremos privilégios.**

Temos consciência das dificuldades que daí advêm para os utentes da Banca mas, é bom que fique claro, que a responsabilidade desta situação cabe exclusivamente aos Conselhos de Gestão da Banca e ao Ministério das Finanças.

Os bancários não podem ser culpabilizados por atitudes irresponsáveis e imorais daquelas entidades

Lisboa, 7/3/83

Pel'A Direcção

[Assinaturas]



SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS

RUA DA ROSA, 188-3.º DT.º — TELEFONE 37 06 93 — LISBOA — 2

I CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do art.º 46, alínea b) e c) e art.º 47 e 49 dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, convocam-se todos os sócios para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar nos dias, horas e locais abaixo indicados:

- JAPSA — FARO 24/3/83 Em local e horas a determinar oportunamente
- JAPBA — PORTIMÃO 23/3/1983 Em local a determinar pelas 17H
- JAPS — SETÚBAL 24/3/1983 Sala das sessões da Junta pelas 17.30H
- APS — SINES 24/3/1983 Em local e horas a determinar oportunamente
- JAPN — VIANA DO CASTELO 29/3/83 ... Sede da Junta, horas a determinar oportunamente
- APDL — LEIXÕES 29/3 Na Cantina pelas 17
- JAPFF — FIGUEIRA DA FOZ 29/3/83 Refeitório do Cais C. pelas 17H
- JAPA — AVEIRO 30/3/83 Em local e horas a determinar oportunamente
- AGPL — LISBOA 31/3/83 Na Cantina de Santos pelas 17.30H
- JAPPO — PONTA DELGADA 30/3/83 Em local e horas a determinar oportunamente
- JAPAH — ANGRA HEROÍSMO 30/3/83 Em local e horas a determinar oportunamente
- JAPAM — MADEIRA 30/3/83 Em local e horas a determinar oportunamente

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal
2. Discussão e aprovação do Orçamento proposto pela Direcção para o ano de 1983

II CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 48 dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, convoco os sócios para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar nos locais atrás indicados, a qual terá início meia hora após a 1.ª Assembleia Geral Ordinária.

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º Informação
 - 2.º Discussão e aprovação de uma proposta da Direcção com vista à integração do prémio de Rendibilidade no vencimento base. E acerto de letras em algumas carreiras.
- LISBOA, 3/MARÇO/1983

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
Carlos Alberto Duarte Borges

de ontem para hoje

Jovens de Carcavelos homenageiam chefe de esquadra agora reformado



O chefe Teixeira da PSP, agora reformado, que há largos anos era o responsável pela esquadra de Carcavelos foi homenageado por superiores e colegas num almoço de despedida. Só que além dos setenta elementos da corporação apareceram muitos jovens residentes na área que assim quiseram testemunhar o apreço e simpatia por um polícia (na «foto» ao usar da palavra) que sempre mostrou larga compreensão para com os problemas da juventude, impondo como lema o conselho amigo acima da repressão. Na altura, foi igualmente homenageado o subchefe-ajudante Palma, também ele agora chegado ao fim de uma longa carreira.

A situação do «capitão Roby»

Jorge Manuel Veríssimo Monteiro, que responde na gíria criminal pelo pseudónimo de «capitão Roby», poderia ser posto em liberdade condicional se não tivesse pendente um processo no Tribunal da Comarca de Sintra, segundo revelou ontem o director da cadeia de Pinheiro da Cruz, onde o conhecido burlão, de «matiz» donjuanesco, e «ex-operacional» nos bastidores da direita portuguesa se encontra detido, Jorge Monteiro, que já cumpriu cinco sextos da pena de sete anos e dezoito dias de prisão a que fora condenado na Boa Hora, foi capturado há meses após uma fuga da cadeia do Linho, em circunstâncias ainda não devidamente esclarecidas.

Não haverá expulsões em Gijón

O ministro espanhol do Interior, José Barionuevo, afirmou que «não haverá qualquer expulsão de ciganos portugueses de Gijón», como chegou a ser admitido durante o Governo de Calvo Sotelo. «Procuraremos encontrar uma solução digna a nível social, mas a hipótese de expulsão está excluída» — referiu o ministro espanhol, indicando que já tinha comunicado esta decisão ao Governo português.

Traficantes de droga em Setúbal

Uma quadrilha internacional de traficantes de haxixe, de que faziam parte portugueses, foi desmantelada em Setúbal, segundo revelou a Inspeção da Polícia Judiciária naquela cidade. No âmbito da operação foram detidos quatro suspeitos de tráfico de estupefacientes, provenientes de Espanha por via terrestre. Os detidos contam entre 23 e 34 anos e terão como co-arguidos dois presumíveis consumidores. Os processos respeitantes a este caso já foram entregues aos tribunais de Setúbal e da Moita.

Pároco morre a celebrar missa

O bispo e a maioria do clero, da diocese de Coimbra participaram no funeral do padre Nogueira Roque que anteontem morreu, repentinamente, quando celebrava missa em Cernache. O padre Nogueira Roque, de 66 anos, foi acometido de uma embolia, tendo as suas derradeiras palavras sido dirigidas a um dos presentes: «É a última vez que lhe ministro a comunhão» — balbuciou, antes de cair prostrado. O extinto foi pároco das freguesias de Antanhol e Cernache durante cerca de 40 anos.

Vitimado casal de motociclistas

Um casal de motociclistas teve morte imediata quando o veículo em que seguiam, ao fazer uma ultrapassagem, foi embater de frente com um automóvel, nas proximidades de Castelo Branco. As vítimas, Francisco José Fernandes, de 22 anos, empregado de mesa, que conduzia, e Maria Raquel Rosa, de 20, doméstica, eram ambos naturais daquela cidade.

Suicídio de soldado da GNR

Um soldado da GNR, Claro de seu nome, que prestava serviço no posto de Ferreira do Alentejo, pôs termo à vida desferindo um tiro na cabeça. Claro, de 23 anos, que foi encontrado ainda com vida numa estrada junto àquela vila, deixou cartas dirigidas à família, a qual ao impedir a sua emigração para a Suíça, teria estado na origem do suicídio.

Murro fatal para pescador

O pescador Armando de Jesus Costa, de 55 anos, foi morto, em Esmoriz, com um murro desferido pelo homem que vivia maritalmente com a sua enteada. O agressor, José de Oliveira Matos, de 23 anos, nadador-salvador, que há dias estava separado da mulher, procurou dar uma prenda de anos ao seu filho, ainda bebé, tendo sido impedido pela vítima. Daí ao murro fatal foi apenas uma questão de segundos.

Pronto-socorro arde na Sertã

Um pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Sertã foi destruído pelo fogo numa mata incendiada e o seu condutor, João Pires Nunes, de 26 anos, sofreu queimaduras graves. Devido a avaria mecânica, a viatura foi envolvida pelas chamas que grassavam em florestas de pinheiro e eucalipto, no lugar de Marinha de Carvalho. O motorista sinistrado ficou internado no Hospital da Universidade de Coimbra.

A aguardar julgamento na cadeia das Lajes

Sargento americano das Lajes detido por disparar sobre dois açorianos

O sargento norte-americano Douglas Edward Poole, do destacamento da Base das Lajes, encontra-se detido na cadeia de Angra do Heroísmo sob a acusação de ter disparado sobre dois jovens açorianos, ao que se apurámos durante uma «zaragata», na noite da passagem de ano, num bar situado nas imediações da capital da ilha Terceira.

O processo, segundo afirmou ao «DL» um funcionário do Tribunal da Praia da Vitória, está ainda na fase de instrução, logo em «segredo de justiça», pelo que a identidade do réu, subalterno da Marinha dos EUA, natural do estado de Maine, só nos foi revelada por uma fonte da cadeia de Angra, após a detenção de Douglas Poole, de 26 anos, nos ter sido confirmada pelo comandante local da PSP, capitão Gualter.

A notícia sobre a detenção de Douglas Poole chegou ao nosso conhecimento através do «Açoriano Oriental» de 21 de Janeiro, mas onde a identidade e o paradeiro do militar norte-americano não eram referenciadas. A obtenção destes dois elementos tornou-se tarefa difícil dado o «mutismo» das fontes inicialmente contactadas.

Sob o stítulo «Sargento americano atinge a tiro dois terceirenses», o articulista do mais atingo jornal português, escrevia: «Um sargento norte-americano está preso na Terceira por ter atingido com tiros de caçadeira dois indivíduos terceirenses. A cena passou-se no fim do mês, mas só agora se soube, pois as autoridades norte-americanas tentaram fazer o caso passar despercebido.

Este caso levantou uma questão que, desde há muito, vem preocupando as autoridades regionais, mas que parece ser pouco conhecida. Ao abrigo do acordo das Lajes, os militares norte-americanos estão abrangidos pelo «direito de jurisdição» que atinge uma vasta área da ilha Terceira e, a partir da qual, os cidadãos norte-americanos, em serviço da base, não estão sob a alçada das autoridades portuguesas. O mecanismo para subtrair os infractores a esse «direito de jurisdição» é muito moroso, dependendo directamente, e apenas, do Procurador-Geral da República, em Lisboa, e quando é accionado os transgressores já não estão na ilha Terceira, limi-



Base Aérea das Lajes: o corpo militar americano não está sujeito ao «direito de jurisdição» das autoridades portuguesas

tando-se os comandos norte-americanos a informar que «se ausentaram e perderam-lhes o rasto».

Elevados estragos no «Alvar do Carvão»

Perspectivando depois um pouco as situações criadas pela presença norte-americana naquela região autónoma o «Açoriano Oriental» refere: «De acordo com uma fonte militar na Terceira, ascendem a muitas centenas de contos os prejuízos sofridos por entidades portuguesas privadas e oficiais, na sua maioria resultantes de desastre de viação e pequenos delitos.

Os contactos permitidos pelo «Açoriano Oriental» admitem supor que este será um dos pontos a rever na actual renegociação do acordo das Lajes, de forma a que os cidadãos americanos na Terceira não possam esquivar-se às responsabilidades dos seus actos delituosos e a jus-

tiça seja aplicada, sem privilégios.»

E o articulista recorda um caso recente: «Já está marcado o julgamento de militares norte-americanos que, aqui há tempos, causaram elevados estragos no «Algar do Carvão», partindo estalactites e estalagmites apenas por vandalismo. Neste caso as autoridades puderam actuar por o «Algar do Carvão», não estar na área em que é possível alegar o «direito de jurisdição». Mesmo assim, os comandos norte-americanos têm efectuado diligências para evitar o julgamento dos causadores dos estragos».

Caso de Beja: sargento Scheiter em «pleno»

Registe-se, a propósito, que o processamento, detenção, e possível julgamento do sargento Douglas Poole só foi possível pelo mesmo motivo: o delito foi praticado fora da área sob jurisdição das autoridades de Washington. Facto que poderá igualmente vir a «pesar» sobre o sargento alemão ocidental Stefan Schreiter, da Base Aérea n.º 11, em Beja, acusado de ter agredido (e seqüestrado) naquela cidade uma criança de onze anos, Salvador João da Silva.

Só em momento Stefan Schreiter, que processado pelos seus crimes, permanece, ao que nos informaram «no exercício pleno das suas funções», fazendo temer que, a breve prazo, ao concluir a sua comissão de serviço em Portugal, venha a perder-se nas «brumas» do seu país de origem. Numa impunidade que choca e convida a que o ocupante seja cada vez mais opressor. E tudo em nome da NATO e dos valores do mundo cristão e ocidental, numa altura em que também os «falcões» de Reagan espreitam com as suas ogivas nucleares e com a sua força de Intervenção Rápida, a estratégica planura baixo-alentejana.

Manuel Geraldo

Novas esperanças para os doentes dos olhos

Bloco operatório inaugurado no hospital de S. José

Os doentes dos olhos que esperam em longas listas de espera a oportunidade de serem submetidos a operação no Hospital de S. José, têm a partir de ontem redobradas esperanças de verem resolvidos os seus problemas, com a inauguração do novo bloco operatório daquele hospital.

OS cerca de 600 doentes que esperam pela operação, começaram a ser atendidos a uma média de 20 por semana.

Ao Hospital de S. José, tinha sido retirado em 1973, o bloco operatório oftalmológico, obrigando a equipa de operações a actuar na sala do Hospital dos

Capuchos, cedida duas vezes por semana.

O novo bloco operatório, orçado em cerca de 20 mil contos, é apoiado em duas enfermarias com capacidade para 11 homens e igual número de mulheres. O número de operados vai depender da duração da estadia de cada doente na enfermaria, disse o director de serviço, Carlos Damaia. «Foram dez anos perdidos e hoje voltamos ao ponto de partida», frisou o director adjunto, Godinho Ferreira.

Actualmente, existem blocos operatórios cirúrgicos oftalmológicos nos hospitais dos Capuchos, Egas Moniz, Gama Pinto e

Santa Maria, em Lisboa, nos hospitais S. António e S. João, no Porto, e no Hospital Universitário, em Coimbra.

Para inaugurar a nova sala de operações, foi convidado o médico inglês B. P. Choyce, um dos precursores da técnica de implantação de lentes em substituição dos cristais opacizados, vulgarmente conhecidos pelo nome de cataratas.

A técnica, já conhecida e praticada entre nós, consiste em colocar uma lente intra-ocular, de matéria plástica, por detrás da pupila do olho.

Relativamente às várias técnicas de operar cataratas, Carlos

Damaia frisou que elas têm de ser seleccionadas em função do tipo de cataratas.

«Só o médico está em condições de indicar qual o tipo de operação a realizar», frisou Carlos Damaia.

«O emprego de laser, por exemplo, que exige instrumentos muitíssimo caros e que ainda não há na Europa, só se aplica em determinados tipos raros de cataratas», esclareceu.

O serviço cirúrgico oftalmológico de S. José fica agora dependente, para o seu rendimento total, do apetrechamento da enfermaria que se prevê estar concluído dentro de um mês.

Os jornalistas mortos no Peru

Camponeses agiram apoiados por elementos do Exército à paisana ("Sinchis")

A Comissão que investigou o brutal assassinio de oito jornalistas na comunidade andina de Uchuracay tem a «convicção absoluta» de que foram os habitantes desta povoação os autores do crime, seguros como estavam de «possuir o assentimento da autoridade competente para actuar deste modo» — revelou o jornal «El Peruano», que se publica em Lima.

O texto do relatório apresentado pela comissão formada pelo romancista Mário Vargas Llosa, o presidente do Sindicato dos Jornalistas Mário Castro e o jurista Abraham Guzman, entregues sexta-feira ao presidente Fernando Belaúnde, foi publicado sábado pelo referido diário.

Os jornalistas «foram assassinados porque os camponeses os tomaram por guerrilheiros», assegura o relatório.

A investigação revelou que na zona de Uchuracay se havia registado uma série de lichamentos de guerrilheiros do movimento maoísta «Sendero Lumino-

so» nos dias anteriores. Cinco deles foram mortos em Uchuracay e os camponeses, segundo o relatório, pensaram que os jornalistas eram «senderistas» que vinham vingar os seus camaradas assassinados.

A decisão de matar qualquer estranho suspeito de «senderistas» havia sido tomada com antecedência (com a cumplicidade, portanto, da Polícia e do Exército) — e é precisamente aqui que a comissão manifesta a convicção de que os camponeses estavam seguros de «possuir o assentimento da autoridade competente» para actuar do modo como actua-

ram.

A Comissão tem também a «convicção absoluta» de que os «sinchis» (elementos do Exército à paisana) não instigaram ao assassinio «como medida de represália ou defesa», mas tem a «convicção relativa» de que os mesmos «sinchis» apoiaram tais acções de maneira isolada, de acordo com as circunstâncias da campanha que vinha levando a cabo.

«No caso de Uchuracay — diz o relatório da Comissão — quando os «sinchis» chegaram de helicóptero, responderam aos que lhes pediam protecção contra os

senderistas: «Defendam-se e matem-nos!»

A Comissão diz ter a «convicção absoluta» de que a versão segundo a qual os jornalistas levaram uma bandeira vermelha e davam morras a Belaúnde, o que teria originado o seu assassinio, «não tem qualquer validade nem resiste à mais sumária análise».

Quanto ao desaparecido guia dos jornalistas (verdadeira testemunha incómoda), não consta (pelo menos dos excertos que as agências noticiosas fazem do relatório da Comissão) qualquer menção.

Reagan critica

“más notícias” da TV

O presidente Ronald Reagan criticou, no último fim-de-semana, as grandes cadeias de Televisão dos Estados Unidos, que acusa de «dar sempre más notícias».

Num discurso pronunciado em Los Angeles, o presidente dos EUA convidou os profissionais da Informação do seu país a «informar um pouco mais acerca das coisas verdadeiramente admiráveis do povo norte-americano» e a «deixar de privilegiar os temas negativos».

Reagan propôs às cadeias de Televisão «cobrir com factores positivos» a semana de 17 a 23 de Abril, que foi declarada «Semana Nacional do Voluntário».

«Ao menos durante esta semana — disse Reagan — as iniciativas do sector privado dos Esta-

dos Unidos deveriam receber a atenção que merecem».

No texto escrito do seu discurso, Reagan citava os nomes dos populares apresentadores dos serviços informativos das três grandes cadeias televisivas norte-americanas («CBS», «ABC» e «NBC»), cadeias essas que não foram mencionadas na sua intervenção.

Os três visados reagiram negativamente à crítica, acusando Reagan de «usar velhas e desacreditadas táticas para convencer a gente de que os problemas não são problemas».

Os profissionais da Televisão, disseram, devem «prescindir do facto das notícias serem boas ou más» — e tratar unicamente de ver «se são notícias ou não».

CCT dos jornalistas: AID não ultrapassa salários do Governo

A Associação da Imprensa Diária (AID), na reunião de ontem com o Sindicato dos Jornalistas, manteve a proposta de um aumento de 17 por cento sobre os mínimos contratuais, contra 27,5 por cento pretendidos pelo SJ.

Na reunião que o Sindicato dos Jornalistas efectuou com o patronato, para discussão da nova tabela salarial para os jornalistas, que decorreu no Ministério do Trabalho, o SJ avançou com outras formas de reposição do poder de compra da classe,

sendo todas elas recusadas pela AID.

O SJ sugeriu, por exemplo, um aumento sobre a massa salarial global admitindo aceitar os 17 por cento oferecidos pelo patronato apenas para os meses de Janeiro a Junho, negociando

depois um outro aumento, que contemplaria os restantes meses.

Todas as propostas do Sindicato foram recusadas, argumentando a AID ter que cumprir o tecto salarial de 17 por cento imposto pelo Governo.

AG do SJ

A fim de apreciar e votar o Relatório e as Contas referentes ao exercício do ano de 1982, reúne-se no próximo dia 15, às 16 horas, a assembleia geral do

Sindicato dos Jornalistas. Na delegação do Norte, a assembleia funcionará à mesma hora, com a mesma ordem de trabalhos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

EDITAL

MIGUEL MARIA FERRAZ ALARCÃO BASTOS, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SESIMBRA:

FAZ PÚBLICO que, nos termos do n.º 2 do art.º 69.º da Lei n.º 79/77, de 25 de Outubro, deliberou a Assembleia Municipal, na sua sessão ordinária de 25 de Fevereiro findo, reconduzir o actual Conselho Municipal para o mandato de 1983, a cuja composição é acrescentada a representação da Imprensa Regional e das Comissões de Moradores.

Nesta conformidade o Conselho Municipal ficará assim constituído:

ENTIDADES RECONDUZIDAS DO ANTERIOR MANDATO

Liga dos Pequenos Armadores	2
Comerciantes	1
Cooperativas de Habitação (Cooperativa de Habitação Económica Chezimbra e Cooperativa de Habitação Económica União Trabalhadora Zambujalense)	1
Casa do Povo	1
Associação dos Bombeiros Voluntários de Sesimbra	1
Saúde Local (CISSL)	1
Ensino (Especial e Geral)	1
Creches e Jardins de Infância (Externato Santa Joana, Cooperativa Hora H, Centro do Zambujal e Centro Paroquial da Corredoura)	1
Sindicato dos Pescadores	2
Sindicato da Indústria Hoteleira	1
Sindicato da Construção Civil	1
União dos Sindicatos de Setúbal	2
Bancários	1
Sindicatos Escritórios	1
Seguros	1
Trabalhadores do Município	1
Sociedade Musical Sesimbrense	1
Grupo Desportivo de Sesimbra	1
Grupo Desportivo de Alfirim	1
Associação Cultural Zambujalense	1

NOVAS ENTIDADES

Imprensa Regional (Jornal Raio de Luz, Jornal de Sesimbra e Jornal O Sesimbrense)	1
Comissões de Moradores e de Aldeia	1

23

Ao abrigo do n.º 5 do art.º 69.º da mesma Lei, convida-se as duas últimas entidades enunciadas, a indicarem o respectivo representante, até ao dia 28 de Março corrente.

A falta de indicação no prazo fixado de acordo com o n.º 7 do artigo supracitado, significará que as duas novas instituições com direito a participarem no Conselho Municipal prescindem da sua representação.

Para quaisquer esclarecimentos contactar os Serviços de Apoio à Assembleia Municipal (Secretaria da Câmara Municipal de Sesimbra).

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Sesimbra, 1 de Março de 1983

O Presidente da Assembleia Municipal,

Miguel Maria Ferraz Alarcão Bastos.



A família de Quintino dos Santos, à porta do restaurante «Mari-sol» (agente do totobola), em Ribamar

2º CONCURSO EXTRAORDINÁRIO 16/3/83

2 APOSTAS	1
1 R. SOCIEDADE-SPORTING	1 X 2
2 LIVERPOOL-W. LODZ	1 X 2
3 JUVENTUS-ASTON VILLA	2 X 1
4 HAMBURGO-DINAMO KIEV	2 X 1
5 WATERSCHEI-PARIS S.G.	1 X 2
6 BARCELONA-AUSTRIA V.	2 X 1
7 REAL MADRID-INTER	2 X 1
8 ABERDEEN-BAYERN	2 X 1
9 BENFICA-ROMA	2 X 1
10 U. CRAIOVA-KAISERSL.	1 X 2
11 DUNDEE-BOHEMIANS	2 X 1
12 ANDERLECHT-VALÉNCIA	1 X 2
13 PORTO-SALGUEIROS	2 X 1

O boletim para o segundo concurso extraordinário (jogos das Taças Europeias e Porto-Salgueiros), com os palpites do novo milionário, Quintino dos Santos jogou com 128 apostas múltiplas

TOTOBOLA DÁ A TOTALISTA MAIS DE 4500 CONTOS

NO PRIMEIRO CONCURSO EXTRAORDINÁRIO

O primeiro concurso extraordinário do Totobola, que contava com jogos das Taças Europeias, fez um milionário. Na base do acontecimento estiveram os resultados alcançados, em terrenos alheios, pelas equipas do Benfica, Italiana da Juventus e alemã federal do Hamburgo que jogaram, respectivamente, contra o Roma, Aston Villa e Dinamo Kiev.

Na verdade, estas três jogos — à partida muito difíceis para os visitantes — surpreenderam a maioria dos totobolistas, entendidos ou não na disciplina futebol. O destaque vai para o Benfica que logrou vencer, contra tudo e todos, o Roma no «barulhento» Estádio Olímpico. Nada fazia crer, nem ao mais aguerrido benfiquista, que o clube da Luz regressaria de Itália com uma vitória na bagagem.

MILIONÁRIO COM APOSTAS MÚLTIPLAS JOGOU «FIXA» NO BENFICA

Mas, António Quintino dos Santos acreditou na vitória do clube português em Itália. Imagine-se que este totalista (simplesmente do Sporting) jogou «fixa» no Benfica, em boletim com sete duplas. «Apesar de conhecer o valor do adversário, contei na vitória portuguesa. Aliás, precisava das duplas para outros jogos», disse o novo multimilionário sobre o assunto.

E prosseguiu: «Não podia jogar a oitava dupla por sair fora do meu orçamento... Tinha de arriscar um pouco. Afinal, e fora das perspectivas, a surpresa esteve quase para acontecer no jogo do Sporting. Confesso que fiquei um pouco nervoso ao ouvir alguns minutos do relato».

Quintino dos Santos, de 31 anos, casado, pai de dois filhos (de dois e oito anos) e técnico de máquinas de profissão, vai receber um total de 4.774.530\$00 (3.437.663\$00 do treze e 1.336.867\$00 dos sete 12).

Interrogado sobre o destino que vai dar ao dinheiro, o novo multimilionário (a quem o prémio parece ter vindo na melhor altura), referiu: «O montante que vou receber vai servir para assegurar a educação dos meus filhos, acabar de construir a minha casa e pagar as respectivas dívidas. Vejo na altura ideal — tenho a casa por acabar e, ainda, algumas dívidas por empréstimo que contrel para o começo das obras».

E continuava: «Depois de conseguidos estes dois grandes objectivos, e se sobrar algum dinheiro, melhor as minhas condições de trabalho. Actualmente, dedico-me (por conta própria) à reparação de material electrónico e, como todos, apuro a ter uma oficina».

A finalizar, o totalista confidenciou-nos a sua intenção de continuar a trabalhar da mesma forma e que apenas joga com apostas múltiplas, no totobola, há três para quatro meses.

CONCURSO DESTA SEMANA TAMBÉM FEZ MILIONÁRIOS

Entretanto, o concurso número dez do totobola — que contava com jogos da primeira e segunda Divisões do futebol nacional — teve apenas sete totalistas.

Os milionários, João Pinto, António Cabecinhas, Luís do Carmo José e mais quatro anónimos, vão receber do treze 3.721.935\$00. Mas, cinco destes totalistas juntam a esta quantia o valor de mais alguns dozes, consoante as apostas múltiplas jogadas.

Por exemplo, João Pinto, de 36 anos, casado, pai de um filho de sete anos e bancário de profissão, recebe um total de 4.317.438\$00. O boletim deste milionário, que tem feito alguns dozes de prémios pequenos, foi jogado por uma sociedade de cinco pessoas.

Neste concurso — o número dez — foram escrutinadas com 12 resultados certos 350 apostas, cabendo a cada um dos titulares 74.438\$00.

Enfim, nas últimas duas semanas, dois concursos normais intercalados pelo primeiro extraordinário a fazerem (todas) milhões.

Filipinas tratam mal os cães

Cartas de protesto inundam a Embaixada

A Embaixada das Filipinas em Lisboa tem sido inundada de cartas de protesto e abaixo-assinados pelos maus tratos que os súbditos de Ferdinando Marcos infligem aos animais, particularmente aos cães.

Um abaixo-assinado de Claudette Garrido Cardoso, da Amadora, e duas cartas de protesto da Liga Portuguesa dos Direitos do Animal e da Liga de Assistência aos Animais manifestam a sua mágoa e descontentamento pelos «maus tratos e torturas praticadas nas Filipinas aos animais, nomeadamente o cão», refere a primeira instituição. A segunda,

lembrando, porventura, que Ferdinando Marcos é dos mais antigos ditadores no Poder, sublinha que o «cão não é político» (logo, «não é fascista, social-democrata, centrista ou comunista»), «não é militarista», «não usa o galão» e, quando é polícia, no mau sentido da palavra, «foram os homens que ensinaram».

A Liga Portuguesa dos Direitos do Animal, acentua ainda na carta enviada à Embaixada das Filipinas em Lisboa, e numa eventual alusão à política ditatorial de Ferdinando Marcos, que «quanto mais vnhço os homens, mais gosto do meu cão».

140.º aniversário da morte de Sousa Martins assinalado com romagem à estátua e concerto

Uma concentração de centenas de populares junto à sua estátua, no Campo de Santana, assinalou ontem a passagem do 140.º aniversário da morte de Sousa Martins. Natural de Alhandra, onde nasceu e morreu, foi naquela vila evocado com um concerto pela Sociedade Euterpe e uma sessão-debate sobre a sua vida e obra.

Saído de Alhandra para trabalhar na farmácia de um tio, situada na Rua de S. Paulo, em Lisboa, e apesar de muitas dificuldades financeiras, Sousa Martins é médico aos 25 anos e lente aos 29, prosseguindo a sua

carreira até aos 54 anos, idade com que veio a falecer.

Para além das suas inegáveis qualidades profissionais e capacidades científicas, Sousa Martins granjeou uma fama de «santo», devido ao seu sentido humanitário de vida, oferecendo consultas e remédios gratuitamente, dando esmolas, e cultivando o espiritismo, muito em voga no final do século passado.

Na morete do cientista, em 21 de Agosto de 1897, D. Carlos afirmou ter-se «apagado a luz mais brilhante do Reino», numa réplica exacta do que D. Luís dissera anos antes, na morte de João de Deus.

Lotarias de estado reunidas em lisboa

Mercados dos pequenos países em risco de sobrevivência

O provedor da Santa Casa da Misericórdia afirmou ontem em Lisboa, que «a invasão dos mercados dos pequenos países pelas lotarias dos países mais poderosos, põe em risco a sobrevivência» destas nos países mais fracos.

Pedro Vasconcelos fez esta declaração durante a abertura dos trabalhos da primeira reunião dos membros da Associação Internacional de Lotarias de Estado (AILE), iniciada num hotel de Lisboa.

Pedro de Vasconcelos, que

predispôs à sessão inaugural, acrescentou que é necessário rever a «ordem jurídica internacional» e estudar profundamente estas questões, «porquanto os ventos de liberalização económica que sopram na Europa podem contrariar as regras de protecção nacional que têm sido tradicionais na Europa em matéria de lotarias».

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa salientou que «a concorrência desleal em certos casos, põe em confronto duas concepções opostas da lo-

taria: a lotaria de Estado, com fins de interesse público e as lotarias privadas, com fins meramente lucrativos. E aqui os fins de utilidade pública praticados num dado país podem vir a ser anulados pela agressão de lotarias de interesse privado, de outros países».

A reunião dos membros da Associação Internacional de Lotaria de Estado, que termina hoje, foi integrada no âmbito dos actos comemorativos do bicentário da Lotaria Nacional.

Estão presentes na reunião o

vice-presidente da AILE, Alain Barraud, presidente da lotaria Romande, o secretário-geral da AILE, Jean Marc Laffaille, presidente director-geral da Sociedade de Exploração de Lotarias e Corridas do Quebec, o director da Lotaria Nacional de Espanha, António Gomes Gutierrez, o director da Lotaria Nacional belga, Aimé Wiams e o director da Lotaria Nacional António Branquinho. Portugal é, desde 1956, membro fundador da AILE, organismo presentemente sediado em Quebec, no Canadá.

Organizadores do congresso de escritores de língua portuguesa recebidos por Eanes

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu ontem em audiência elementos da direcção da Associação Portuguesa de Escritores e das comissões executiva e organizadora do projectado Congresso de Escritores de Língua Portuguesa.

A realização do Congresso, prevista para Novembro deste ano, foi proposta em Março de 1982 pela comissão executiva

do segundo Congresso dos Escritores Portugueses.

Na audiência com o PR, estiveram presentes os escritores Vasco da Graça Moura, presidente da comissão executiva do Congresso, E.M. Mello e Castro e Fernando Sylvan, secretários, e Carlos Eurico da Costa, da direcção da APE e membro da comissão organizadora.

A delegação entregou a Eanes um documento com os princípios orientadores do encontro e da

sua realização, tendo solicitado para o mesmo o patrocínio da Presidência da República.

O documento será agora submetido à apreciação de todos os países participantes no Congresso, os mesmos que se fizeram representar como observadores no encontro dos escritores portugueses realizado o ano passado.

Eanes aceitou também o convite formulado pelo representante da direcção da APE para

estar presente na cerimónia de entrega do Grande Prémio do Romance e Novela».

Este prémio será atribuído pela primeira vez em 8 de Abril numa sessão que antecederá o jantar-convívio de homenagem ao autor galardoado.

A constituição do júri do Prémio só será revelada numa conferência de imprensa a conceder em 6 de Abril, e na qual será divulgado o nome do autor distinguido.



CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ

EDITAL

José Emílio Câmara Vasconcelos Guerreiro, Presidente da Câmara Municipal de ESTREMOZ.

Torna público, de harmonia com a deliberação camarária, tomada em reunião de 1 do corrente mês e ano, que as Feiras de Extremoz passam a realizar-se nas seguintes datas:

Feira de Maio — Segundo Sábado e Domingo do mês.

Feira de Julho — Terceiro Sábado e Domingo do mês.

Feira de Novembro — Quarto Sábado e Domingo do mês.

Para conhecimento geral se publica o presente edital e outros de igual teor, a que se vai dar a maior publicidade.

E eu Maria José Oliveira Pereira, segundo oficial interino, servindo de Chefe de Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara,

José Emílio Câmara Vasconcelos Guerreiro



CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA

EDITAL

FERNANDO RIBEIRO ROSA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA:

TORNA PÚBLICO, DE CONFORMIDADE COM O DELIBERADO NA REUNIÃO ORDINÁRIA DESTA CÂMARA DE 2 DE MARÇO DE 1983 E NOS TERMOS DO REGULAMENTO APROVADO PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 26 DE FEVEREIRO ÚLTIMO, QUE ESTÁ ABERTO CONCURSO, PELO PRAZO DE 15 DIAS, A CONTAR DA DATA DO PRESENTE EDITAL, PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DE HABITAÇÕES NO «CONJUNTO HABITACIONAL DO CERRO DA FORÇA».

a) — Os fogos postos em venda, são em número de CINCO, localizam-se no «Cerro da Força», nesta Vila, são do Tipo T.4, compostos por rés-do-chão e 1.º andar, tendo no rés-do-chão cozinha, sala, um quarto, casa de banho, corredor e logradouro e no 1.º andar, três quartos, casa de banho e vestíbulo, com a área coberta de 66,15 m² e descoberta de 95 m² e serão vendidos ao preço unitário de 1.999.000\$00 (um milhão novecentos noventa e nove mil escudos).

b) — Podem concorrer:

1 — Todos os cidadãos que não residam em habitação adequada à satisfação das necessidades do seu agregado familiar, não podendo ser atribuído a cada concorrente o direito à propriedade de mais do que um fogo;

2 — Um dos conjugues terá que residir no concelho de Mértola;

c) — Forma de Pagamento:

1 — 5 % do custo do fogo no acto do contrato-promessa de compra e venda ou na data da publicação da lista definitiva, quando aquele contrato não tenha lugar;

2 — o restante quando da assinatura da escritura de venda

d) — O concurso estará aberto no período de 3 a 17 de Março;

e) — Para admissão ao concurso os concorrentes deverão preencher um boletim de inscrição que será fornecido na Secretaria da Câmara, devendo no acto de entrega do mesmo ser depositada a importância de 5.000\$00, como caução.

OS ESCLARECIMENTOS NECESSÁRIOS SERÃO PRESTADOS NA SECRETARIA DA CÂMARA, EM TODOS OS DIAS ÚTEIS, NAS HORAS NORMAIS DE EXPEDIENTE.

Para visita aos fogos, deverá solicitar as chaves na Secretaria da Câmara.

Para constar e produzir os devidos efeitos se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume, e publicados em dois jornais diários.

Câmara Municipal de Mértola, aos 3 de Março de 1983

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Fernando Ribeiro Rosa

Totalizando 383 milhões de contos até ao fim de Novembro

Défice da balança comercial subiu 17% no ano passado

O défice da balança comercial portuguesa ascendeu a 383 milhões de contos nos primeiros 11 meses de 1982 — informou ontem o Instituto Nacional de Estatística.

Este défice resultou de 673,8 milhões de contos de importações (CIF) e de 290,8 milhões de contos de exportações (FOB).

Relativamente a igual período de 1981 verifica-se que as importações e as exportações cresceram em escudos respectivamente 20 por cento (561,5 milhões de contos) e 24 por cento (234,6 milhões de contos), sendo o défice superior em 17,2 por cento (foi de 326,9 milhões de contos nos primeiros meses de 1981).

A taxa de cobertura das importações pelas exportações no período em análise foi de 43,16 por cento, o que significa uma melhoria relativamente a verificada em idêntico período de 1981 (41,77 por cento), mas ficando muito aquém da de 1980 (48,19).

Nas transacções com os países da OCDE o défice comercial foi de 222,8 milhões de contos, mais 18,5 mil milhões que em idêntico período de 1981, tendo a taxa de cobertura das importações pelas exportações evoluído de 46,88 por cento para 51,68 por cento.

Os países da CEE, a Espanha, os Estados Unidos e o Japão são responsáveis por 93,5 por cento do défice comercial com a zona da OCDE.

No período em análise, Portugal exportou para a CEE mercadorias no valor de 166 milhões de contos (57,1 por cento do total exportado), mais 42 milhões de contos do que nos primeiros 11 meses de 1981 e importou 269,3 milhões de contos (40 por cento do total).

As importações haviam sido de 214,7 milhões de contos em 1981.

O défice comercial com a CEE (103,3 milhões de contos) foi superior em 12,6 milhões de contos ao verificado em igual período de 1981 e resulta fundamentalmente das trocas comerciais com a França (20,6 milhões de contos), com a República Federal da Alemanha (40,6 milhões) e com a Itália (23 milhões).

O défice comercial com o Reino Unido decresceu de 12,4 milhões de contos nos onze primeiros meses de 1981 para 7,8 milhões em idêntico período de 1982 e a taxa de cobertura no comércio com a CEE passou de 57,73 por cento para 61,64.

Portugal importou da EFTA (Associação Europeia de Comér-

cio Livre) 45,7 milhões de contos nos primeiros 11 meses de 1982 (crescimento de 20 por cento) e exportou para aquela zona económica 37 milhões de contos, contra 32,1 milhões em igual período de 1981.

O saldo favorável do comércio de Portugal com os países africanos de expressão portuguesa decresceu dos 15,9 milhões de contos nos primeiros 11 meses de 1981 para 10,9 milhões em período igual do ano passado.

Menos 5 milhões nas vendas para África

As importações portuguesas destes países registaram um ligeiro acréscimo de 2,4 milhões de contos no período em análise de 1981 para 2,9 milhões nos primeiros 11 meses do ano passado.

Em contrapartida as exportações decresceram 24,8 por cento em valor (18,3 milhões de contos nos primeiros 11 meses de 1981 para 13,8 milhões de contos em idêntico período do ano passado).

Os piores resultados no comércio com a antiga zona do escudo em 1982 resultam fundamentalmente do decréscimo das

exportações para Angola (menos 7,8 milhões de contos que nos onze primeiros meses de 1982) que não ultrapassaram 5,5 milhões de contos contra 13,3 milhões de contos em 1981.

Os Estados Unidos continuaram a apresentar o maior saldo nas trocas comerciais com Portugal ao nível dos países. (55,9 milhões de contos), representando 14,6 por cento do défice comercial total, ocupando a segunda posição entre os fornecedores portugueses (73,7 milhões de contos), logo a seguir à Alemanha Federal (78,7 milhões) e antes da França (57,4 milhões) e do Reino Unido (50,7 milhões).

O Reino Unido, com 43 milhões de contos em compras, continua a ser o primeiro cliente dos produtos portugueses, seguido da Alemanha Federal (38,1 milhões) e da França (36,9 milhões).

Os produtos que mais pesam na balança comercial são, nas importações, os minerais (petróleo) e as máquinas, aparelhos e material eléctrico e de transporte e nas exportações, os têxteis (83,7 milhões de contos) e as máquinas aparelhos e material de transporte (40,2 mil milhões) e a madeira, cortiça, e suas obras (24,2 milhões de contos).

OPEP continua à procura de um acordo em Londres

As discussões-maratona dos ministros da OPEP, que tinham começado na segunda-feira em Londres, prosseguirão hoje de manhã, anunciou ontem à noite o secretário-geral da Organização dos Países Exportadores de Petróleo) tinham acabado de se reunir em sessão plenária pela segunda vez, durante o dia de ontem.

Na segunda-feira, os ministros adiaram um primeiro encontro a treze para prosseguirem uma série de discussões bilaterais e de contactos privados, que duram agora há duas semanas e se desenrolam em várias capitais da Europa e do Médio Oriente.

«As coisas vão bem», declarou ontem N'Guema, que precisou que os ministros decidiram hoje, se convocariam ou não uma conferência extraordinária da OPEP. Vários membros da organização tinham anunciado antecipadamente que uma tal conferência só seria convocada se se confirmasse em Londres a

possibilidade de um acordo sobre a baixa dos preços e a limitação dos níveis de produção.

O ministro do Petróleo dos Emiratos Árabes Unidos, Maneh Said Al Otaiba, declarou por seu turno que era preciso «mais tempo» mas que havia 50% de possibilidades de se chegar a acordo. O ministro indonésio, Subroto, acrescentou que os treze membros da OPEP «continuavam a explorar os meios para obter um acordo».

Por outro lado, foi feita uma nova proposta aos países representados em Londres para tentar sair da crise actual: indicou boa fonte no final da reunião de ontem à noite.

Entretanto, o México comprometeu-se a «alinhar os seus preços» pelos da OPEP declarou em Londres o ministro venezuelano da Energia Humberto Calderón Berti que disse também esperar um acordo no seio da organização esta semana.

Abrandou a especulação contra o franco francês

A especulação monetária que atingiu o auge a seguir às eleições em França e na Alemanha Federal acalmou-se ontem.

O franco francês recuperou ligeiramente na maior parte dos mercados financeiros e o dólar, que tinha sido objecto de vendas maciças na manhã de segunda-feira, em proveito do marco, recuperou também terreno.

Perante a vaga de especulação, as autoridades monetárias deram provas de determinação. Assim, o Bundesbank que tinha reafirmado antes de ontem a importância atribuída ao sistema monetário europeu interveio ontem, nomeadamente em Paris, para aliviar a pressão sobre o franco francês.

Quanto ao Banco de França, que tinha deixado voar o franco para ter acesso às reservas do FCOM (Fundo Europeu de Compensação Monetária), aumentou na terça-feira a taxa do franco no mercado do eurocrédito para evitar novas vendas de francos, marcando assim a sua recusa em desvalorizar «em catástrofe».

Nos meios bancários, considera-se que o Banco de França teria vendido, na abertura das cotações, segunda-feira de manhã

cerca de 500 milhões de dólares para apoiar a paridade da sua moeda em relação ao marco.

Alterações no SME

A Bélgica, cuja moeda é atacada desde há várias semanas, anunciou para hoje o aumento da sua taxa de desconto de 12,5 para 14 por cento. Apesar disso, o franco belga manteve-se fraco, face a um marco sempre com a sua cotação máxima. O Banco da Bélgica romou esta decisão para limitar a pressão sobre a sua moeda, que poderá acentuar-se na hipótese de um próximo reescalonamento das paridades.

A este respeito, o representante de um país europeu — não membro do SME — declarava, na segunda-feira em Basileia, no final da reunião mensal dos governadores dos bancos centrais dos países industrializados, que um reescalonamento da paridades no seio do SME era «inevitável».

Para os observadores, este reescalonamento não pode ter lugar nos próximos dias, nomeadamente antes do segundo escrutínio das eleições municipais em França. Nos meios laemães ocidentais pensa-se que tal reescalonamento é esperado «o mais tardar para a Páscoa».



Pão já aumentou

O preço de cada carcaça de 45 gramas passou hoje de 2\$00 para 2\$25. O pão de primeira de 240 e 500 gramas passou igualmente de 10\$50 e 20\$50 para 12\$00 e 23\$00, respectivamente. O pão de mistura custa agora 5\$50 (100 gr), 21\$00 (400 g) e 42\$00 (800 g). Estas varia-

ções eram vendidas até ontem aos preços respectivos de 4\$00, 18\$00 e 36\$00.

No caso do pão alvo regional, as unidades de 200 gramas passaram de 11\$50 para 13\$50 e as de 400 g subiram de 23 para 27 escudos.

Finalmente, o pão integral de

50 e 100 g foi aumentado em cinquenta centavos e um escudo, custando agora 4\$00 e 7\$00 consoante o peso.

O aumento dos preços do pão ontem imposto por diploma publicado no «Diário da República» varia entre os 12,5 e os 17,38 por cento.

Especialização da economia portuguesa

«Que futuro para a especialização da economia portuguesa?», é a questão que dominará um colóquio animado pelos economistas Ferro Rodrigues, Félix Ribeiro, Lino Fernandes, Mário Murteira e Roque Amaro e que terá lugar no auditório n.º 1 do ISCTE, pelas 18 horas de hoje. A sessão integra-se nas comemorações do décimo aniversário do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa e procurará equacionar problemas

como o papel de Portugal no quadro europeu; as hipóteses de melhoria da articulação interna com o sector produtor de bens de equipamento; a viabilidade de uma estratégia de modernização em Portugal que recuse a autarquia e o proteccionismo, mas não se salde por um reforço da extroversão; e existência de uma terceira via de industrialização, etc. Igualmente integrada nas comemorações do aniversário daquela escola superior está a de-

correr até ao dia 20 deste mês, nas dependências do ISCTE, na Av. das Forças Armadas, uma feira do livro organizada pela cooperativa «Arma Crítica». A feira está aberta todos os dias (sábados e domingos incluídos), entre as 14 e as 22 e 30 horas, e engloba uma grande variedade de livros técnicos e não só. As editoras mais representativas do mercado estão ali presentes e trazem desde Banda Desenhada até livros de gestão e sociologia.

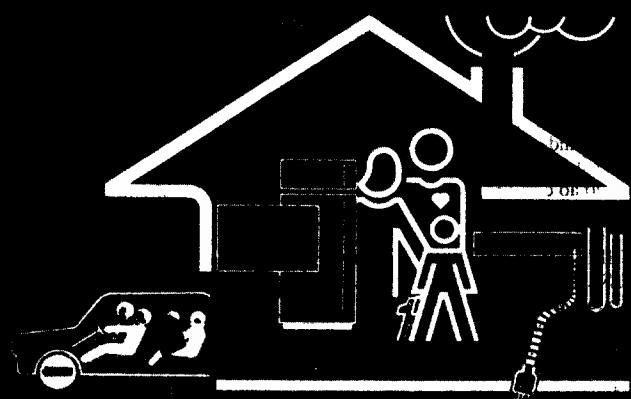
Portugal vai pescar e importar bacalhau da Noruega

Portugal poderá pescar em 1983 até cinco mil toneladas de bacalhau em águas norueguesas — afirmou ontem o secretário de Estado das Pescas, Faria dos Santos.

O secretário de Estado falava no final de dois dias de negociações entre Portugal e a Noruega para o estabelecimento do plano de pescas e de aquisições de bacalhau para 1983, onde também foi acordado, que, em 1983, o volume de compras portuguesas de bacalhau à Noruega será igual ao do ano passado (seis mil toneladas).

Portugal passa assim a ter pela primeira vez uma quota de pesca de bacalhau em águas norueguesas, pois até aqui não era permitido às embarcações portuguesas capturar bacalhau na Noruega.

O plano de pescas não foi ainda assinado, pois para isso é necessário que os armadores de pesca longínqua indiquem os navios que pretendem enviar para a pesca em águas norueguesas, para posteriormente serem definidos os locais, as condições de acesso aos portos entre outros pormenores.



ESPACO FAMILIAR **F83**

acidentes pessoais
cuidados de saúde
ida e volta
multi-riscos habitação
responsabilidade civil familiar

FIDELIDADE **F** GRUPO SEGUADOR

Proseguem os combates em El Salvador

ONU aprovou resolução franco-mexicana

Depois de momentos de grande tensão, a comissão de direitos humanos das Nações Unidas aprovou ontem, em Genebra, a resolução franco-mexicana sobre El Salvador. Entretanto, e depois da visita do Papa João Paulo II ao país, registaram-se na segunda-feira novos combates na província de Morazan.

Com os votos contra dos Estados Unidos, Argentina, Brasil e Uruguai, entre outros, a proposta apresentada pela França e México foi aprovada com o apoio de 23 países.

O texto, que recomenda a abertura de negociações entre a Junta de São Salvador e as forças da guerrilha, pede igualmente às autoridades salvadorenhas que lutem contra as violações dos direitos humanos e acusa o governo de não tentar uma solução pacífica. Por fim, a declaração recomenda a suspensão de fornecimentos de armas para São Salvador.

Esta recomendação é aprovada no preciso momento em que a administração Reagan desejaria elevar a ajuda militar dos Estados Unidos para 110 milhões de dólares, em vez dos 60 milhões previstos. Esta afirmação, contida na edição de hoje do «Washington Post», precisa que o presidente

norte-americano avançou este novo número numa reunião com dirigentes do Congresso, que ontem se realizou na Casa Branca.

Segundo aquele diário norte-americano, os novos 50 milhões de dólares destinados ao treino de soldados salvadorenhas nos Estados Unidos, na base americana de Fort Braag, na Carolina do Norte, com o intuito de não chocar a opinião pública e o Congresso que se mostram reticentes em relação ao envio de um maior número de conselheiros militares americanos para El Salvador.

A saída do encontro com o presidente, os senadores Henry Jackson e Charles Percy declararam que aceitariam um aumento da assistência militar «son certas condições».

Tudo indica que, esta semana, será crucial para a pretensão de Washington.

Depois do Papa volta a guerra

Fim do período de tréguas decretado pela guerrilha, aquando da visita do Papa João Paulo II ao país, registaram-se na segunda-feira novos combates na província de Morazan.

Segundo fontes militares, cerca de dois mil soldados foram mobilizados para aquela província do Norte do país e conseguiram desalojar os guerrilheiros da povoação de Delicias de Concepción, ocupada desde há duas semanas pelas forças da Frente Nacional de Libertação.

Fontes dos guerrilheiros acentuaram, por seu lado, que os combates dos últimos dias provocaram 90 baixas entre as forças armadas e «Radio Venceremos», porta-voz da guerrilha, desmentiu a perda de Delicias de Concepción. Na mesma emissão, a rádio da guerrilha anunciou para as próximas emissões a transmissão das declarações do ex-vice-ministro da Defesa Adolfo Castillo, que se encontra em poder dos guerrilheiros desde 17 de Junho do ano passado.

Nas Honduras

João Paulo II apela à primazia do trabalho sobre o capital

O Papa João Paulo II lançou ontem à noite em San Pedro Sula um apelo à primazia do trabalho sobre o capital, ao direito dos trabalhadores a uma associação sindical e à necessidade de uma nova ordem económica e social no Mundo.

O Papa falava aos operários que se encontravam entre as 150 mil pessoas que o foram aclamar ao aeroporto de San Pedro Sula (Norte das Honduras). Essa mensagem aos operários não estava prevista no programa do soberano Pontífice.

As actuais estruturas económicas «não servem o Homem» e «não elevam a dignidade humana» declarou João Paulo II. A tarefa que se impõe neste domínio consiste em resolver os problemas no plano económico e social, mas, ao mesmo tempo, também no plano humano e cultural.

A Igreja «está convencida que não é necessário recorrer às ideologias ou propor soluções (violentas) para se resolverem os problemas das estruturas económicas existentes» mas que é preciso haver um empenhamento a favor do Homem, de cada Homem, de todos os Homens» afirmou o Santo Padre.

Referindo-se à sua encíclica «laborem exercens» sobre o valor do trabalho cristão, o Papa insistiu no facto de o «Homem não ser feito para o trabalho, mas sim o trabalho para o Homem» e na necessidade de se estabelecerem «estruturas e métodos que ultrapassem a oposição entre o trabalho e o capital».

João Paulo II apelou à colaboração, «para se criarem estruturas sociais que ajudem a eliminar as injustiças».

O soberano Pontífice afirmou que as associações e os sindicatos devem «beneficiar da liberdade necessária para poderem dar as respostas mais adequadas às necessidades da Sociedade».

No que diz respeito ao trabalho, o Papa disse que a «condição primeira e indispensável é um

salário justo», indo «muito além da simples remuneração de uma tarefa» e tendo em conta «não apenas o trabalhador, mas ainda membros da sua família e os seus direitos».

O governo deve equilibrar as relações patrão-operário, acrescentou João Paulo II, porque é inaceitável que aqueles que detêm o poder, obtenham ganhos importantes e deixem apenas migalhas ao trabalhador.

«Não é aceitável que o governo e as entidades patronais, quer estes se encontrem dentro ou fora do país, concluam entre si acordos benéficos para cada um deles, excluindo a voz do trabalhador e a sua participação no lucro» concluiu o Papa João Paulo II.

Papa hoje no Haiti

Para a última etapa da sua viagem à América Central, João Paulo II terá hoje no Haiti um programa muito sobrecarregado, a preencher em dez horas.

O SOberano Pontífice deve chegar a Belize, às 14 horas locais (19 h 00 de Lisboa), sendo recebido pelo núncio apostólico no Haiti, mons. Luigi Conti, e pelo arcebispo de Port-Au-Prince, mons. François Wolf-Ligonde. João Paulo II será saudado pelo presidente vitalício da República, Jean Claude Duvalier, e pela sr.^a Michele Duvalier, bem assim como pelo governo e corpo diplomático.

Às 15 h 00 (20 h 00 de Lisboa) o Santo Padre celebrará, numa das pistas do aeroporto François Duvalier, uma missa pontifícia que assinalará o encerramento do Congresso Eucarístico e Mariano do Haiti.

O Papa deslocar-se-á às 17 h 15 (22 h 15 de Lisboa) ao Palácio Presidencial, no centro de Port-Au-Prince, onde será recebido pelo presidente Duvalier durante uma hora.

João Paulo II deve inaugurar às 13 h 20 (23 h 20) na catedral a 19.^a Assembleia Ordinária da

Conferência Episcopal latino-americana (CELAM) que decorrerá no Haiti de 9 a 13 de Março.

O SOberano Pontífice irá seguidamente à nunciatura apostólica onde se deve avistar com os participantes no «CELAM».

A partida do chefe da Igreja para Roma está prevista para às 00 h 30 locais de quinta-feira (05 h 00 de Lisboa).

Solidariedade com «Linha da Frente»

Paulo Jorge e Chissano estarão presentes em Lisboa

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de Angola, Paulo Jorge, e de Moçambique, Joaquim Chissano, participam entre os dias 25 e 27, em Lisboa, na Conferência de Solidariedade com a Linha da Frente — anunciaram ontem fontes oficiais, em Lisboa, citadas pela ANOP.

O secretário do Comité Central do MPLA para as Relações Exteriores Afonso Vandunem (M'Binda), também fará parte da delegação angolana — indicou o gabinete de Imprensa da Conferência Internacional de Solidariedade, que será presidida pelo tenente-coronel, Vítor Alves.

Do Canadá desloca-se o deputado conservador David McDonald e a Presidente da Federação de Professores do Quebec, Yvonne Charboneau — anunciou a mesma fonte.

No Brasil, foi constituída, no fim de Fevereiro, uma Comissão de Apoio à Conferência de Lisboa, constituída por académicos, militares e jornalistas.

Aquela comissão, presidida por António Hovais, membro da Academia Brasileira de Letras pôs a circular um abaixo-assinado, em que se manifesta a esperança de que as resoluções da

Da nacionalização da Rumasa desaparecimento de Ruiz-Mateos

MADRID (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) — Toda a Espanha acordou hoje sob uma incógnita: onde se encontra José Maria Ruiz-Mateos? Aparentemente, o outrora poderoso presidente do «Império Rumasa», agora expropriado pelo governo, teria partido para Londres. Mas, nem as autoridades nem os familiares de Ruiz-Mateos, sobre quem podiam pesar algumas acusações de tratamento indevido de fundos ou evasão de capitais, querem dizer qual é, na verdade, o seu paradeiro.

E aquilo a que um ou outro jornal sensacionalista da manhã chama hoje o mistério do «desaparecimento» de Ruiz-Mateos, ilustra bem o clima criado em torno da nacionalização de 18 bancos e mais 400 empresas, que, até ao passado dia 23 de Fevereiro, constituía o «holding» económico mais poderoso de Espanha, com cadeias hoteleiras, bancos, vinhas, grandes armazéns, fábricas de cimento, e um amplo

etcetera que abarcava os sectores mais diversos da economia.

A decisão de expropriar a Rumasa, adoptada nas poucas horas de duração de um Conselho de Ministros foi, sem dúvida, a mais importante, a mais louvada e criticada destes agitados cem primeiros dias de governo socialista. Os sindicatos e parte da imprensa aplaudiram sem reservas a medida tomada, que também foi, ao que se diz, apoiada pelos «grandes» da Banca. A alegria dos mais importantes banqueiros espanhóis ao libertarem-se do incómodo (e aparentemente fraudulento) Ruiz-Mateos não teve, ao que parece, paralelismo na organização empresarial, a CEOE, que criticou amargamente e sem contemplicações uma medida «prejudicial e irresponsável». Para os empresários o governo devia ter negociado com Ruiz-Mateos antes de efectuar, por decreto-lei, a expropriação. Mas ninguém entra a fundo no problema, embora toda a gen-

te medianamente informada soubesse que o «império» Rumasa era um gigante com pés de barro, susceptível de cair em qualquer momento, deixando sem emprego quase 70 000 pessoas. A medida tomada pelo governo foi, portanto, acolhida com alívio de um modo quase geral.

A decisão tomada sobre a Rumasa mostrou com clareza aos espanhóis que o gabinete de Felipe Gonzalez está disposto a seguir uma senda de firmeza. O facto de, quase pela primeira vez na história, vários empresários catalães terem sido presos por fraude nos pagamentos feitos à segurança social. Também mostra que a política de saneamento no anteriormente protegido sector da empresa espanhola, será uma realidade.

O repto mais importante que se põe ao gabinete de Gonzalez, no sector económico, é o da reconversão industrial. A Espanha baseia o seu desenvolvimento industrial em sectores hoje em franco declínio,

Pela primeira vez

Dia Internacional da Mulher comemorado nas Nações Unidas

O Dia Internacional da Mulher foi assinalado este ano, pela primeira vez, por uma cerimónia no Palácio das Nações, sede da ONU em Genebra, onde vários

oradores lamentaram que os efectivos femininos não atinjam os 50 por cento naquela organização internacional.

Foi inaugurada, por outro lado, no Palácio das Nações, uma grande exposição de obras de escultores, pintores e desenhadores de diferentes nacionalidades.

Em Bruxelas, mais de três mil mulheres manifestaram-se a favor do desarmamento tanto no Leste como no Ocidente, respondendo ao apelo da Liga Internacional para a Paz e a Liberdade com sede em Genebra. Holandesas, francesas, americanas, suecas, alemãs, espanholas, gregas e britânicas participaram no desfile que era encabeçado pelas actrizes Julie Christie.

As manifestantes receberam uma mensagem de solidariedade da escritora francesa, Simone de Beauvoir. Várias delegações foram, entretanto, recebidas nas embaixadas das cinco potências nucleares e dos países membros da Aliança Atlântica.

Em Roma várias dezenas de milhares de mulheres, segundo os observadores, manifestaram-se por ocasião do Dia Internacional da Mulher.

As manifestantes desfilaram no centro da capital italiana empunhando bandeirinhas dizendo: «Todas juntas para mudar» e «Poder das Mulheres para as Mulheres», fazendo apelo a uma dezena de movimentos ou organizações feministas.

Um dos temas dominantes da manifestação foi a mobilização contra um projecto de lei em estudo no Parlamento sobre as violências sexuais, que suscitou numerosas polémicas: na revisão, um deputado democrata-cristão propôs que passe a ser

considerado um delito «contra a moral» enquanto que as organizações de esquerda e os movimentos feministas a consideram com um delito «contra a pessoa».

Em Espanha, o ministro do Trabalho e da Segurança, Joaquín Almunia, afirmou que o objectivo do governo é eliminar as discriminações de que a mulher espanhola é alvo.

O movimento das mulheres suecas assinalou este dia com uma acção contra a prostituição. Ontem de manhã apareceram colados nas ruas de Estocolmo 1500 cartazes apontando as matriculas dos carros dos clientes habituais das prostitutas e convidando as militantes do movimento a identificá-los junto da conservatória do registo de automóveis.

Na União Soviética, o Comité Central do PCUS dirigiu uma mensagem às mulheres. Estas tiveram direito nesta ocasião a uma «ponte» de três dias feriadão. As lojas de venda de flores fizeram boas receitas, formando-se à entrada extensas bichas.

Em Pequim, um editorial do «Diário do Povo», órgão do PCC, lamentou o facto de continuar a haver na China mulheres maltratadas e exigiu «uma libertação absoluta» das mulheres chinesas.

Na Argélia, numerosas reuniões organizadas pela União das Mulheres Argelinas assinalaram o acontecimento em todo o país.

Em Bagdad, o presidente Saddam Hussein deslocou-se à sede da União Geral das Mulheres Iraquianas, tendo prestado homenagem ao papel destas «nas circunstâncias que o país atravessa actualmente».

masa ao Mateos

como os têxteis, a siderurgia (aparentemente já se decidiu proceder ao desmantelamento de alguns altos-fornos) ou o automóvel. Será este governo socialista que, embora com risco de aumentar o desemprego, terá que fazer frente à reconversão destas indústrias noutras mais competitivas, como as indústrias químicas, a informática, etc.? Embora, repetimos, com risco de aumentar o desemprego a curto prazo. O descontentamento que se vive em cidades siderúrgicas, como Gijón ou Sagunto, onde houve manifestações de trabalhadores com o objectivo de reter as medidas inevitáveis, são uma prova dos dias amargos que aguardam a equipa ministerial.

Em qualquer caso, as perspectivas económicas não parecem brilhantes: o desemprego aumenta de novo, já são dois milhões e meio os desempregados, superando a taxa de 15 por cento do total da população activa. É de recear que a inflação supere a cifra de 12 por cento inicialmente prevista, e não há indícios de que haja uma reactivação do investimento. Embora seja um argumento muito batido e que serve unicamente de desculpa, a situação herdada pelo governo de Felipe Gonzalez abeira-se da catástrofe.

Mulher Unidas

No Japão, para além da greve da fome encetada ontem por cinco militantes em sinal de protesto contra a possível emenda da legislação sobre o aborto, o Dia Internacional da Mulher só teve um eco marginal.

Em Paris, o presidente François Mitterrand recebeu para almoçar a sr.^a Yvette Roudy, titular da pasta dos Direitos da Mulher, bem como as escritoras Simone de Beauvoir e Colette Audry. À noite assistiu a um concerto da Guarda Nacional dirigido, na circunstância, por uma maestrina.

Chile

Uma dezena de pessoas foi detida ontem em Santiago por participação numa manifestação proibida, convocada pela secção feminina da Coordenação Sindical Nacional (CNS, organismo de oposição, ilegal), por ocasião do Dia Mundial da Mulher.

Uma centena de mulheres manifestaram-se desde a Praça Artesanal no norte da capital, até ao centro da cidade. A manifestação foi dispersada sem incidentes pela Polícia.

Países subdesenvolvidos

Gladys Gutierrez, dirigente do Partido de Libertação Dominicana, afirmou que nos países subdesenvolvidos, como a República Dominicana, «a mulher sofre situações de extrema degradação».

Gutierrez, que falava a propósito da efeméride de ontem — Dia Internacional da Mulher — sublinhou que «apesar da mulher ter reivindicações próprias, inerentes à sua condição sexual, a luta pela emancipação feminina não deve realizar-se à margem do que deve ser feito pela libertação nacional e a construção do socialismo».

Segundo fontes oficiais libanesas

OLP deu garantias para a retirada de tropas palestinas do Líbano

As negociações para a retirada das tropas estrangeiras do Líbano que se reiniciaram ontem em Khalde, localidade libanesa, podem ser influenciadas pelos contactos estabelecidos pelo presidente Amin Gemayel Cimeira dos Não-Alinhados de Nova Delhi.

Fontes oficiais revelaram em Beirute que o chefe do Estado libanês obteve da Organização de Libertação da Palestina (OLP) «garantias relativas à retirada das tropas palestinas do Líbano».

Amin Gemayel, que se deslocou a Nova Delhi, para conseguir «o apoio árabe e internacional» às suas posições nas negociações com Israel, aproveitou a Cimeira dos Não-Alinhados para estabelecer contactos directos com a OLP e a Síria, cujas forças controlam, actualmente, 46 por cento do território libanês.

Fontes próximas da delegação libanesa em Khalde qualificaram de «passo atrás» a proposta de «retirada parcial das tropas» ontem apresentada pelos negociadores israelitas. O Líbano mantém a exigência de «retirada total e simultânea de todas as forças militares estrangeiras» do território.

O Governo libanês considera, também, que a insistência do chefe da delegação israelita, David Kimche, sobre a necessidade da abertura da fronteira israelo-libanesa à «livre circulação de pessoas e bens» revela a intenção do Governo de Telavive de submeter o Líbano a «um claro colonialismo económico».

Fontes oficiais em Beirute consideram «positivos» os primeiros contactos estabelecidos em Nova Delhi por Amin Gemayel com Yasser Arafat, líder da OLP e Hafez El Assad, presidente da Síria.

Outras reuniões estão previstas até ao fim da Cimeira dos Não-Alinhados.

O presidente sírio voltou a afirmar que as tropas sírias não abandonariam o Líbano «antes da saída do último soldado israelita, considerando que a presença militar israelita do país vizinho representa «uma ameaça para a segurança da Síria».

Yasser Arafat prometeu a Gemayel que a OLP «fará todo o possível para colaborar com os esforços do Governo de Beirute para conseguir a retirada das tropas estrangeiras do Líbano».

Arafat não precisou se a OLP tencionava abandonar o Líbano antes ou ao mesmo tempo que as tropas israelitas e sírias.

Observadores na capital indiana consideram «ambíguas» as declarações do líder palestino, que têm sido interpretadas de maneira contraditória.

Arafat pediu ao presidente libanês «garantias» acerca da segurança da população civil palestina no Líbano e a OLP afirmou ainda recentemente que os seus combatentes não abandonariam as posições que ocupam actualmente sem obter estas garantias.

O governo de Beirute argumenta que não pode comprometer-se a garantir a segurança em partes do território, que escapam actualmente ao seu controlo, resignadamente no Sul do Líbano ocupado por Israel.

No Congresso dos EUA Resolução a favor do congelamento nuclear

A comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara norte-americana dos Representantes aprovou ontem, por larga maioria, uma resolução onde Estados Unidos e União Soviética são convidados a congelarem os seus armamentos nucleares.

A resolução, que contraria a política do presidente Reagan, convida as duas superpotências a iniciarem negociações tendentes a saber «como e quando chegar ao congelamento mútuo e verificável das experiências, produção e futura instalação de ogivas, mísseis e outros vectores nucleares».

A resolução, aprovada por 27 votos contra 9, não goza de força de lei embora tenha sido aprovada pelo conjunto do Congresso.

Entretanto mais de 4000 pessoas manifestaram-se ontem frente ao Capitólio a favor do congelamento das armas nu-

cleares, enquanto a Comissão da Câmara dos Representantes votava por 27 votos contra 9 a favor do congelamento dos armamentos nucleares soviéticos e americanos.

O senador Edward Kennedy (democrata-Massachusetts) dirigiu-se aos manifestantes, declarando que a posição do governo Reagan, que pretende reforçar as suas próprias forças nucleares antes de tentar chegar a um congelamento, mais não é que um «pseudocontrolo dos armamentos». Algumas centenas de manifestantes favoráveis à posição do governo, haviam organizado uma manifestação próximo do Congresso.

Manifestações na Grécia

Cinquenta mil pessoas, segundo a Polícia, manifestaram-se ontem à noite, em Salónica (Norte da Grécia) contra a presença de bases americanas no país, a apelo de três movimentos

pacifistas afectos a partidos da esquerda.

Cinco mil mulheres, por outro lado, a apelo da federação das mulheres gregas, ligada ao Partido Comunista, fizeram manifestação idêntica, em Atenas, frente à Embaixada dos Estados Unidos.

Manifestações antiamericanas semelhantes decorreram em Creta e em Larissa, congregando milhares de manifestantes, na passada segunda-feira.

Recorda-se que o governo grego iniciou, no passado mês de Outubro, negociações com os Estados Unidos sobre o futuro das bases americanas em território helénico. Actualmente, existem duas bases americanas perto de Atenas e igual número em Creta.

Malvinas

A Argentina acusou ontem a Grã-Bretanha na Comissão de Desarmamento das Nações

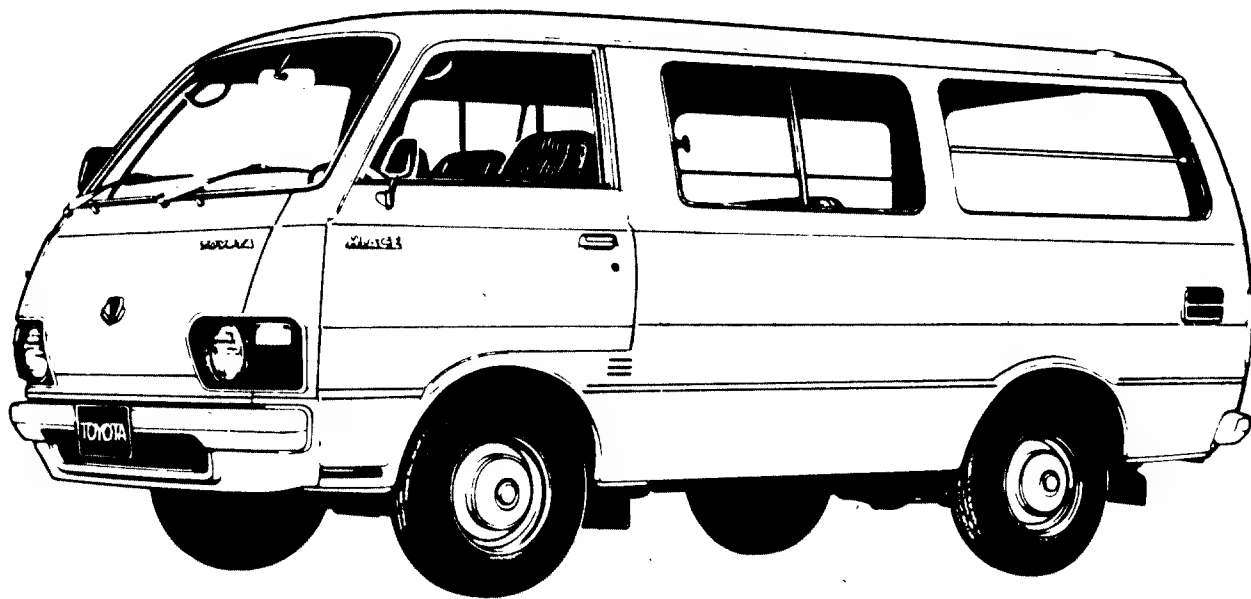
Unidas de ter violado o Tratado de Tlatelolco, porque «a frota britânica do Atlântico Sul possuía armas nucleares».

O chefe da delegação argentina, Júlio César Carasales, argumentou na sua extensa intervenção que «a presença não desmentida de armas nucleares no conflito bélico do Atlântico Sul torna necessário reflectir, séria e profundamente, sobre este tema e acerca da verdadeira vigência e significado das zonas livres de armas nucleares».

O embaixador lembrou que o Artigo Primeiro do Tratado de Tlatelolco, que criou na América Latina a única zona livre de armas nucleares no mundo, e que foi assinado e ratificado pela Grã-Bretanha, proíbe explicitamente «receber, armazenar, instalar, estacionar ou qualquer forma de posse de armas nucleares».

“AMÉRICA FANTÁSTICA”

com a
TOYOTA HI-ACE



ninguém segura a **TOYOTA**

E não só a **TOYOTA HI-ACE** poderá permitir-lhe a realização dum sonho de há muito!
Porque a compra de qualquer **Unidade Comercial TOYOTA** até 31 de Março próximo, vai dar-lhe direito a participar na nossa grande **Festa dos 100 mil**. Além de duas viagens à **América Fantástica**, que constitui o 1.º prémio, temos outras viagens de sonho — **Roma e Atenas**, às belas praias **Romenas do Mar Negro**, **Londres e Marrocos**. E **vinete televisores a cores** (sorteio em 15 de Abril de 1983 nas instalações de V. N. Gaia).
Todos os compradores de comerciais **TOYOTA** no período referido terão mais **10.000 quilómetros** de garantia, além da normalmente concedida.




**Caminhos de Ferro
Portugueses**
— Informação

TRANSPORTES RODOVIÁRIOS ALTERNATIVOS DURANTE A GREVE PREVISTA PARA OS DIAS 8, 9, 10 e 11 DE MARÇO DE 1983.

I. ZONA SUBURBANA DE LISBOA

LINHA DE CASCAIS

(Serviço entre as 5.30 e as 00.15 horas).

Partidas e paragens, segundo o esquema seguinte:

CASCAIS (estação) — ESTORIL (estação) — S. JOÃO (cruzamento) — ALGÉS (estação) — ALCÂNTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).

Desdobramentos com partidas de ESTORIL.

S. PEDRO DO ESTORIL (estação) — ALGÉS (estação) — ALCÂNTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).

PARTEDE (estação) — CARCAVELOS (estação) — ALGÉS (estação) — ALCÂNTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).

Desdobramentos com partidas de CARCAVELOS (estação).

OEIRAS/ST.º AMARO (Jardim) — PAÇO DE ARCOS (Bairro do J. Pimenta) — CAXIAS (estação) — ALGÉS (estação) — ALCÂNTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).

Desdobramentos com partidas de PAÇO DE ARCOS.

CASCAIS (estação) — Em todas as estações intermédias — CRUZ QUEBRADA (Marginal) — ALGÉS (estação) — ALCÂNTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).

NOTA: Os títulos de transporte da CP são também válidos para as carreiras «Expresso» CASCAIS — Praça do Comércio e CASCAIS — Entrecampos

LINHA DE SINTRA

(Serviço entre as 5.30 e as 23.00 horas).

Esquema I (Via auto-estrada).

SINTRA (estação) — PORTELA (paragem da RN) — ALGUEIRÃO (Colégio D. Afonso) — MERCÊS (cruzamento) — RIO DE MOURO (cruzamento para Mercês) — CACÉM (bombas de gasolina) — TERCENA (cruzamento) — QUELUZ (cruzamento) — AMADORA (cruzamento) — LISBOA (Marquês de Pombal).

Desdobramentos com partidas ALGUEIRÃO (estação) e MERCÊS (estação): RIO DE MOURO (apeadeiro) — CACÉM (bombas de gasolina) — TERCENA (cruzamento) — QUELUZ (cruzamento) — AMADORA (cruzamento) — LISBOA (Marquês de Pombal).

CACÉM (junto aos CTT) — TERCENA (cruzamento) — QUELUZ (cruzamento) — AMADORA (cruzamento) — LISBOA (Marquês de Pombal).

Esquema II (Via Estrada de Benfica).

QUELUZ (Quatro Caminhos) — AMADORA (Rua Cardoso Lopes, junto à Câmara Municipal) — VENDA NOVA (Pão de Açúcar) — PORTAS DE BENFICA — ESTRADA DE BENFICA (Av. Gomes Pereira) — LISBOA (Sete Rios).

Desdobramentos com partidas da Amadora.

NOTA: (Aos esquemas I e II) — Nos períodos de «ponta» da manhã e da tarde estes serviços terão frequência de 10 a 15 minutos. Fora das horas de ponta carreiras mais espaçadas.

LINHA DA AZAMBUJA

(Serviço entre as 5.30 e as 23.00 horas).

Partidas e paragens segundo os esquemas seguintes:

Esquema I (Via auto-estrada)

AZAMBUJA (estação) — ESPADANAL (Ford) — VILA NOVA DE RAINHA (cruzamento) — CARREGADO (Ponte da Couraça) — CASTANHEIRA (cruzamento) — VILA FRANCA DE XIRA (estação) — ALHANDRA (Viaduto) — ALVERCA (paragem da RN junto ao jardim) — LISBOA (Rotunda do Aeroporto) — LISBOA (apeadeiro do Areeiro).

Desdobramentos com partidas de VILA FRANCA DE XIRA

(Em ALVERCA transbordo de e para a PÓVOA e estações seguintes).

PÓVOA (Cabanas) — LISBOA (Rotunda do Aeroporto) — LISBOA (apeadeiro do Areeiro).

Esquema II (Via Estrada Nacional n.º 10).

ALVERCA (Paragem da RN junto ao jardim) — PÓVOA (Cabanas) — SANTA IRIA (cruzamento) — BOBADELA (cruzamento) — SACAVÉM (antigo Posto da PVT) — LISBOA (Rotunda do Aeroporto) — LISBOA (apeadeiro do Areeiro). (Em ALVERCA transbordo para ALHANDRA e estações seguintes até AZAMBUJA).

NOTA: (Aos esquemas I e II) — Nos períodos de «ponta» da manhã e da tarde estes serviços terão frequência de 10 a 15 minutos. Fora das horas de ponta carreiras mais espaçadas.

II — COIMBRA/LOUSÁ/COIMBRA

Serviço entre as 5.30 h. e as 22.00 h.

— COIMBRA (Parque) — SÃO JOSÉ (passagem de nível) — CARVALHOSAS (apeadeiro) — CONRARIA (cruzamento de estrada para Tomar) — CEIRA (cruzamento)

— TREMOA (ponte de Caminho-de-Ferro) — MOINHOS (cruzamento).
Terminal: MIRANDA DO CORVO (estação).

NOTA: Em MIRANDA DO CORVO haverá correspondência para PADRÃO e estações seguintes:

MIRANDA DO CORVO (estação) — PADRÃO (cruzamento) — ARNEIRO (apeadeiro) — LOUSÁ (apeadeiro).

Terminal: LOUSÁ (estação).

NOTA: Em MIRANDA DO CORVO haverá transbordo para MOINHOS e estações seguintes. Para ambos os trajectos acima indicados haverá horários e cedências de acordo com as necessidades de procura.

III — COIMBRA/FIGUEIRA DA FOZ/COIMBRA

Serviço entre as 6.00 h. e as 22.00 h.

— COIMBRA (Parque junto do Estádio Universitário) — COIMBRA — (Açude) — BENCANTA (apeadeiro) — ESPADANEIRA (cruzamento) — CASAIS (apeadeiro) — TAVEIRO (cruzamento) — VILA POUCA (cruzamento) — AMEAL (cruzamento) — PEREIRA DO CAMPO (apeadeiro) — FORMOSELHA (estação) — ALFARELOS (estação) — MONTEMOR (apeadeiro) — LARES (cruzamento) — FONTELA (estação)

Terminal: FIGUEIRA DA FOZ (estação).

— COIMBRA (Parque junto do Estádio Universitário) — COIMBRA — (Açude) — BENCANTA (Apeadeiro) — ESPADANEIRA (cruzamento) — CASAIS (apeadeiro) — TAVEIRO (cruzamento) — VILA POUCA (cruzamento) — AMEAL (cruzamento) — PEREIRA DO CAMPO (apeadeiro) — FORMOSELHA (estação)

Terminal: ALFARELOS (estação).

— ALFARELOS (estação) — MONTEMOR (Apeadeiro) — LARES (cruzamento) — FONTELA (estação).

Terminal: FIGUEIRA DA FOZ (Estação).

NOTA: Para todos os trajectos acima indicados haverá horários e cadências de acordo com as necessidades de procura.

IV — TÍTULOS DE TRANSPORTE — VALIDADE

Nos autocarros assinalados, «AO SERVIÇO DA CP», são válidos todos os títulos de transportes da CP, nos percursos indicados.

Os títulos de transporte CP — ASSINATURAS (ZONAS E QUILOMÉTRICAS) serão válidos nas carreiras da Rodoviária Nacional (EXCEPTO NAS EXPRESSOS) que constituam alternativa aos itinerários do Caminho-de-Ferro.

V — LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

— SUD-EXPRESSO (Lisboa/Paris).

— LUSITÂNIA EXPRESSO (Lisboa/Madrid).

Considerando os índices de ocupação actuais dos referidos comboios, serão garantidos o encaminhamento a destino dos passageiros a transbordar em FUENTES e VALÊNCIA DE ALCÂNTARA.

O serviço Sul-Norte será igualmente garantido por meios rodoviários e com o horário e os locais de partida seguintes:

Comboios	Lisboa (St.ª Apolónia)	Entroncamento	Pampilhosa	Espinho	Porto (Campanha)
Sud-Expresso	14.00 h.	13.30 h.	15.00 h.	14.00 h.	14.00 h.
Lusitânia Expresso	18.00 h.				

VI. ZONA SUBURBANA DO PORTO

As informações referentes a estes transportes alternativos serão divulgadas através da Imprensa do Norte do País.

DESPORTO

ponta esquerda

Sporting: assembleia adiada

A assembleia geral do Sporting, marcada para hoje, foi adiada «sine-die». O motivo do adiamento assenta em que o Sporting pretende documentar-se, o mais pormenorizadamente possível, sobre a verdade da sua acusação quanto ao problema dos bilhetes falsos no encontro com a Real Sociedad, em Alvalade. O Sporting alega ter sofrido um prejuízo superior a 15 mil contos, devido à emissão de tais bilhetes.

Redondo quase em pé de guerra

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Vaz Serra e Moura, deslocou-se ao Redondo, onde estava prevista a inauguração do pavilhão gimnodesportivo do clube local. Entretanto, e por divergências havidas entre a Câmara local e as outras entidades ligadas à comparticipação da verba para a compra do imóvel, a cerimónia foi anulada.

Segundo disseram o delegado de Évora da DGD (António Rodrigues) e o presidente do Redondense Futebol Clube, a Câmara Municipal do Redondo em cima da hora e sem que nada o fizesse esperar faltou ao acto de assinatura da negociação.

Ainda segundo as mesmas entidades, estavam ultrapassadas todas as questões técnico-jurídicas que envolviam as negociações, das quais eram intervenientes o proprietário do imóvel, a DGD, o Redondense e a Câmara local. As negociações que à última hora foram goradas por desistência da edilidade redondense prescreviam a participação do Governo com 60 por cento da verba e o restante garantido pela Câmara, ficando assim o clube local dotado de um complexo gimnodesportivo. A Câmara, além de não comparecer à assinatura do protocolo da entrega, não se fez igualmente representar na cerimónia que assinalou a visita de Serra e Moura.

Até ao momento, a edilidade de Redondo somente fez distribuir um documento à população em que reclamava, entre outras coisas, que a Secretaria de Estado das Obras Públicas **clarificasse a situação e que cumprisse o prometido à direcção do clube local.** Esse documento, unanimemente contestado pelas restantes partes incluídas nas negociações, denunciava ainda o que os seus subscritores (eleitos pela APU) considera **manobras demagógicas, com fins eleitoralistas, as intrigas e os oportunismos que envolviam a referida inauguração.**

Foi com desânimo que a população local, que em peso acorreu às instalações do pavilhão, acolheu a notícia de que a inauguração não se efectuava pelos motivos expostos. Entretanto, durante a cerimónia que ao fim e ao cabo serviu somente para assinalar a visita de Serra e Moura, a atitude tomada pela Câmara foi fortemente contestada. Para o secretário de Estado, o Governo cumpriu o compromisso que assumiu com o clube local: **espera-se agora que a Câmara cumpra, pois da parte dela também existe um compromisso nem que seja por força dos tribunais.**

Mais tarde, o secretário de Estado mostrou-se optimista, afirmando que a edilidade está equivocada e a tempo de cumprir ainda o seu compromisso. Por outro lado, o delegado da DGD e o clube local aguardam que nos próximos dias a edilidade **tenha a verticalidade de expor os motivos que a levaram a proceder deste modo.**

A vila de Redondo, essencialmente agrícola e conhecida pelos seus vinhos e artesanato (louça de barro), tem uma população de cerca de dez mil habitantes e situa-se a cerca de 40 quilómetros da capital do distrito (Évora).

Moniz: afinal em Penafiel

O treinador de futebol José Moniz assinou um compromisso com o Penafiel, válido até final da temporada. José Moniz vai (assim) ocupar o lugar deixado vago por António Medeiros, que fora substituído interinamente por Celestino Rocha, treinador adjunto.

Dado como certo no Beira-Mar, José Moniz assistiu ao jogo de domingo da equipa aveirense (com o Benfica de Castelo Branco, em Aveiro) acabando por optar pela turma de Penafiel.

O presidente do Beira-Mar, (Firmino Parrança) admitiu que José Moniz tenha assinado pelo Penafiel, por a equipa nortenha ter outras ambições. O professor José Moniz não fugiu para Penafiel pelo que viu no domingo, antes porque o Beira-Mar não tem as aspirações da turma penafielense — disse o presidente do clube aveirense.

Os dirigentes do Beira-Mar poderão agora convidar o antigo «internacional» Vieira Nunes (ex-FC Porto) para assumir o comando da equipa.

Cassanelli irá curar-se?

O pugilista italiano Claudio Cassanelli saiu do coma profundo em que mergulhara depois do combate com Daniele Laghi, no passado dia 25 de Fevereiro, de que saíra derrotado. O professor Primo Vanadia, director do Centro de Reanimação do Hospital de Palermo, para onde Cassanelli fora transportado, acrescentou que o pugilista consegue movimentar, com relativa facilidade, todo o lado esquerdo do corpo, mas que o seu lado direito se encontra paralisado, devido à lesão que lhe atingiu uma das metades do cérebro.

Recorda-se que Cassanelli, terminado o combate contra Laghi, fizera sinais para o seu «manager» de que se não sentia bem: momentos depois, caía sem consciência entre as quatro cordas, mergulhando em coma profundo.

Boxe: a nobre arte

O pugilista venezuelano António Guevara, foi transportado de urgência para o Hospital Perez Carreno, de Caracas, no final de um combate contra o filipino Juan Resman. O jovem Guevara foi severamente castigado numas vezes durante o combate, o primeiro em dez assaltos da sua carreira. Ao regressar ao vestiário, sentiu-se mal e foi imediatamente transportado para o hospital. Sofrendo de uma comoção cerebral, encontra-se desde ontem à noite em estado crítico.

Amarante: «chicotada»

O mau momento do Amarante no Campeonato de Futebol da 3.ª Divisão provocou a dispensa do técnico Tai. A chefia da equipa foi, entretanto, entregue ao jogador Gomes.

Jogo em Évora

Seleccção de juvenis: hoje com a Espanha

As selecções nacionais de futebol de juvenis de Portugal e da Espanha defrontam-se esta tarde, a partir das 19 e 30, no campo do Estrela, em Évora, em encontro a contar para o Grupo VI da fase de qualificação do Campeonato da Europa, destinado a jogadores com menos de 16 anos, e no qual estão também incluídas as selecções da Bélgica e da França.

A selecção nacional deverá alinhar com: João Sérgio (Sporting); Eugénio (Sporting); Ferriño (Sporting); Carvalhal (Braga) e Germano (Sporting); Mito (Académico de Viseu); Litos (Sporting); Júlio Sérgio (FC Porto) e Futre (Sporting); Formosinho (Vitória de Setúbal) e Caetano (Boavista). Como suplentes figuram Mota (Nazarenos), António Carlos (FC Porto), Fernando Ribeiro (FC Porto), Guedes (Benfica) e Seca (Torralta).

Efectuaram-se já dois encontros do Grupo 6, cujos resultados foram os seguintes: Espanha-Bélgica, 3-0; França-Portugal, 2-1.

Reservas lisboetas

Belenenses e Sporting defrontam-se esta tarde, às 15 horas, no campo de treinos do estádio do Restelo, em jogo a contar para o Torneio Extraordinário de Reservas da Associação de Futebol de Lisboa. Às 19 horas, realizam-se mais os seguintes encontros relativos à 10.ª jornada: Benfica-Odivelas, Torriense-Atlético e Sacavenense-Estoril.

Meninas ao chuto

A equipa feminina de futebol do Boavista participará no torneio internacional de Madrid, que se disputa de 18 a 21 deste mês, na capital espanhola. No dia 19, o Boavista jogará em Leganes (com o Olímpico de Madrid) e no dia seguinte defrontará em Valdemorillo, ou a equipa local ou o Moralzarzal.

Treinadores aceleram

O Sindicato Democrático dos Treinadores de Futebol (SINBOL) promove segunda-feira uma Conferência de Imprensa — debate, num hotel de Lisboa, sobre pro-

blemas sindicais e a realização dos cursos de formação. Entretanto, o Sindicato dos Treinadores de Futebol (STF) realizará, a partir da mesma altura, um curso de preparação para a admissão à carreira de treinador. O curso, que se realizará simultaneamente no Porto e em Lisboa, terá como responsáveis os treinadores Mário Wilson (director do curso), Manuel de Oliveira (subdirector), Francisco Andrade e José Augusto (secretários-coordenadores).

Vimaranenses prosseguem

O guarda-redes Jesus e os defesas Amandio e Laureta renovaram os seus contratos, por mais duas épocas, com o Vitória de Guimarães.

Normalidade na AFL

Após porfiadas diligências da direcção da AFL junto das entidades policiais, do conselho de arbitragem e da Associação Portuguesa de Árbitros, foram minimamente garantidas as condições para a continuação das provas que tinham sido suspensas pelo comunicado oficial de 28 de Janeiro. Assim, são reatadas, a partir de sábado (dia 12), as seguintes provas: campeonato distrital da 2.ª Divisão (Série B), campeonato distrital da 3.ª Divisão (série E), prova de qualificação de seniores, torneio de veteranos, torneio extraordinário de juniores, torneio extraordinário de juvenis e torneio extraordinário de iniciados.

Calendário muda

Sporting e Varzim defrontam-se no Estádio José Alvalade no próximo sábado às 15 horas. Nesse mesmo dia realizam-se mais os seguintes encontros, mas na 2.ª Divisão: Sanjoanense - Penafiel (15 h.) e União da Madeira - Sporting Farense (16 h.). 3.ª Divisão: Portalegrense - Caldas (15 h.) e Marinhense - Niza (16 h.).

No domingo será transmitido pela televisão, à q9 horas, o encontro FC Porto - Salgueiros (escalaço maior).

Moçambique olímpico

Moçambique derrotou o Lesoto por 3-0 num jogo disputado em Maputo a contar para a 1.ª «mão», (eliminatória n.º 1 do tor-

neio olímpico de futebol). Os golos foram marcados por Chabade, Pelembe e Gil. O jogo da 2.ª «mão» disputa-se no dia 20, em Maseru, capital do Lesoto. As equipas que alinham agora:

Moçambique: José Luís; Chico João, Faruk, Joaquim João e César; Chabade, Vicente e Pelembe; Nico (Gil), Calton e Nicolau.

Lesoto: Utuli; Makara, Lebone, Mozeji e Halane; Sitamane, Kalane e Safari; Tulane, Madlari e Makepe.

O vencedor desta eliminatória jogará com o Zimbábue.

RFA

Resultados dos dois últimos encontros dos 4.ºs de final da Taça da RFA que se disputaram ontem à noite: Fortuna Colónia (2.ª div.) - Borussia Moenchengladbach (1.ª div.), 2-1 e Borussia Dortmund (1.ª div.) - Bochum (1.ª div.), 3-1, após prolongamento. As quatro equipas qualificadas para as meias-finais, que terão lugar em 2 de Abril próximo (tiragem à sorte será no próximo sábado) são, além do Fortuna Colónia e do Borussia Dortmund, o FC Colónia (1.ª div.) e o Estu-garda (1.ª div.).

O Hamburgo venceu o Fortuna Dusseldorf por 2-0 em encontro atrasado do campeonato da RFA da 1.ª Divisão. Em consequência deste resultado, o Hamburgo, à frente da classificação geral, tem agora 2 pontos de avanço (34) sobre o Bayern de Munique, 2.º classificado (32) e Borussia Dortmund, 3.º classificado (32).

Totobola: prémios

Foram apurados sete totalistas no concurso n.º 10 do Totobola que vão receber, cada um, 3 721 935\$00. Com 12 resultados certos foram escrutinadas 350 apostas. Cada acertante vai receber 74 438\$00.

Carregado: triunfo técnico

Por acórdão do Conselho técnico da AFL, a Associação Desportiva do Carregado viu procedente o protesto que apresentara referente ao jogo efectuado com o Clube Atlético do Cadaval. O encontro será repetido.

Alves desejado

Os italianos do Udinese e os espanhóis de Salamanca pretendem contratar João Alves, que esta temporada cessa o contrato em vigor com o Benfica.



Lado-a-lado

Luta constante contra o racismo

O facto de a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas ter proclamado 1982 como **Ano Internacional de mobilização em favor de sanções contra a África do Sul racista**, assume ainda grande importância, uma vez que esse problema se mantém com grande acuidade. Apesar do repúdio contra o «apartheid», o regime sul-africano continua a tentar estabelecer contactos desportivos a nível internacional. O objectivo dos racistas é (aliás) bem claro: tentar tanto quanto possível quebrar o isolamento a que estão votados por todos aqueles (e muitos são no contexto mundial) que se recusam a pactuar com uma das mais ignominiosas formas de discriminação social.

Ainda recentemente o Comité Olímpico Internacional rejeitou a admissão da África do Sul, tendo condenado a política de «apartheid» prosseguida pelo Governo de Pretória. Já em 1976, a FIFA expulsara da organização os racistas sul-africanos.

Os desportistas contra racistas

O Comité Olímpico Internacional não vê necessidade em enviar à África do Sul uma **Comissão Especial para estudar a situação no desporto daquele país enquanto o seu Governo continuar a aplicar uma política de «apartheid»** — afirmou o próprio presidente do COI, o espanhol Juan Antonio Samaranch, respondendo à pergunta de um jornalista sul-africano durante uma recente conferência de Imprensa.

A primeira vez que este grave problema foi suscitado no Comité Olímpico Internacional deveu-se a uma iniciativa, em 1961, desenvolvida pelos soviéticos. Já nessa altura a proposta apresentada visava a expulsão da África do Sul do Movimento Olímpico.

Actualmente, não há já dúvidas de que os desportistas de todos os países constituem um vasto e coeso bloco de oposição à infiltração de racistas no seio da «família desportiva». É geral a repulsa contra o «apartheid» e os desportistas não fogem à regra, constituindo um forte bloco que se opõe à infiltração dos racistas sul-africanos. A Humanidade de, apesar de tudo, defende-se.

Máximos

Halterofilismo

O campeão olímpico Leonid Taranenko, da União Soviética, bateu o recorde mundial do arranque, categoria mais de 110 quilos, ao levantar 242 quilos, em Odessa. Taranenko melhorou o recorde mundial que estava em poder do seu compatriota Serguei Arakelov, com 241,5 quilos (desde 25 de Setembro de 1982, em Ljubljana, Jugoslávia). P

TOTO BOLA

jogue connosco

Guimarães-Benfica X
Marítimo-Estoril 1
Rio Ave-Setúbal 1

Amora-Boavista 1
Alcabça-Espinho X
Portimonense-Braga 1

Sporting-Varzim 1
Feirense-Chaves 2
Sanjoanense-Penafiel 2

Águeda-Ac. Coimbra 1
Anadia-U. Leiria X
U. Madeira-Farense X
Ohanense-Belenenses 1

R. Sociedade-Sporting 1
Liverpool-W. Lodz 1
Juventus-Aston Villa X

Hamburgo-Dinamo Kiev 1
Waterschei-Paris S. G. 1
Barcelona-Austria 1

Real Madrid-Inter 1
Aberdeen-Bayern 2
Benfica-Roma 1

U. Craiova-Kaisersl. 1
Dundee-Bohemians 1
Anderlecht-Valência 1
Porto-Salgueiros 1

Xadrez: taça

Benfica (C) e Sporting (B) empataram (2-2) na quarta jornada da Taça de Portugal de xadrez. Outros resultados: Hotel S. João - C. F. União, 4-0; Académica da Amadora - Ateneu Comercial de Lisboa, 3,5-0,5; Equipa de Tróia - C. D. R. Massamá (A), 4-0 por f/c; Casa do Pessoal da EDP - Sporting (A), 1,5-2,5; Ateneu Comercial de Lisboa - Benfica (B), 3-1; C. S. C. T. C. - Benfica (D), 2-2; Benfica (C) - Sporting (B), 2-2; Farense (A) - G. I. M. B. R., 2-2; Quimigal-Alekline (B), 2,5-1,5.

Xadrez feminino

Um primeiro encontro ibérico de xadrez feminino começa hoje a disputar-se, no Clube Vale de Leão (Figueira da Foz), com o apoio da Federação Portuguesa da modalidade. Neste encontro Portugal-Espanha, as equipas são constituídas por quatro elementos, assim emparelhados: Aida Ferreira/Lutgarda Gonzalez - Isabel Pereira dos Santos / Carmen Gravalos, Ilda Miranda/Teresa Canela e Lu Vilas-Boas/Maria Luísa Cuevas. A 1.ª sessão decorre das 9.30 às

13 horas e Portugal joga com as brancas.

Taça Davis

A 1.ª fase da «Taça Davis» em ténis forneceu os seguintes resultados: URSS - França, 1-4; Paraguai - Checoslováquia, 3-2; Austrália - Inglaterra, 4-1; Roménia - Chile, 5-0; Suécia - Indonésia, 5-0; Nova Zelândia - Dinamarca, 5-0; Itália - Irlanda, 3-2 e Argentina - Estados Unidos, 3-2. Os quartos-de-final, a realizar de 8 a 10 de Julho, terão a seguinte composição: França - Paraguai, Austrália - Roménia, Nova Zelândia - Suécia e Argentina - Itália.

Correr em S. Iria

O Clube de Futebol de Santa Iria leva a efeito, no dia 13 do corrente, com início às 15 horas, um conjunto de provas de marcha atlética, entre elas o «II Grande Prémio do C. F. Santa Iria», a decorrer nas ruas da localidade. As provas são abertas a atletas federados e populares, de todas as categorias, incluindo veteranos. As inscrições encerram no dia 12 pelas 23 h., podendo ser enviadas para a seguinte morada: Rua S. João de Deus, 27, Santa Iria de Azoia, 2685 Sacavém, ou pelo telefone 259 19 09.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO-GERAL DA
GUARDA FISCAL
CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECI-
MENTO DE «LEITOS BELICHES E DE MESAS
DE CABECEIRA» — PROCESSO N.º 69/831. Faz-se público que está aberto concurso público
para o fornecimento à Guarda Fiscal de Leitos Beliches e
de Mesas de Cabeceira».2. Serão recebidas propostas até às 17h30 do dia 13
de Abril de 1983, procedendo-se à sua abertura às 10h00
do dia imediato, 14 de Abril de 1983.3. O caderno de encargos está patente no Conselho
Administrativo do Comando-Geral da Guarda Fiscal à
Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2-1100 LISBOA, du-
rante as horas normais de expediente, podendo ser for-
necido ao preço de 30\$00 cada exemplar.

4. A caução provisória a prestar será de 70.000\$00.

«CLUBE DE ACTIVIDADES DE
LAZER E MANUTENÇÃO
C.A.L.M.A.»Certifico, em virtude de publicação que por escritura de 23 de Fevereiro de 1983,
fazenda de fls. 59 e 60, verso, de livro de escrituras diversas n.º 212-A, do Segundo
Cartório da Secretaria Notarial de Tomar, a cargo do notário l.º José Ribeiro de
Carvalho e Silva, foi constituída uma associação denominada «CLUBE DE ACTI-
VIDADES DE LAZER E MANUTENÇÃO — C.A.L.M.A.», com sede na cidade de
Tomar, na Alameda 1.ª de Março, lote F, 3.º Esq.º, freguesia de Santa Maria dos
Ólivos, que tem por fim a promoção de actividades culturais e desportivas dos seus
associados e com a duração por tempo indeterminado.Podem associar-se todos os cidadãos maiores ou emancipados e os menores
autorizados pelos representantes legais que subscreveram a proposta de admissão e
aceitem os estatutos.Os associados podem renunciar a essa qualidade desde que o comuniquem por
escrito à Direcção e se possam ser excluídos por falta grave sancionada pela Direcção e
decidida pela primeira reunião da assembleia geral.Esta conforme, não havendo na parte omitida nada em contrário o que neste
extracto se narra ou transcreve.Secretaria Notarial de Tomar, vinte e quatro de Fevereiro de mil novecentos e
oitenta e três

O Ajudante:

(a) — Victor José Rodrigues Maria.

Angústia Desespero Solidão

544545  S.O.S.
voz
amiga
uma voz amiga estará contigoDe 28 Fevereiro
a 15 de MarçoAproveite os preços da grande inauguração de mais
uma loja dos MÓBIS DARTY e CONFIDENÇA. Móveis
de limo, Clássicos e Modernos. A preços excepcionais.
Até 50% de desconto. Oportunidade única para
comprar a preços de liquidação.NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOSELECTRICFIL PORTUGUESA
— CABOS E ACESSÓRIOS
ELÉCTRICOS, LDA.

ESTATUTOS

CAPÍTULO I
Denominação, sede, objecto e duração1. — A sociedade adopta a denominação de **ELÉCTRICFIL PORTUGUESA — CABOS E ACESSÓRIOS ELÉCTRICOS, LDA.** com sede no lugar de Arcos, Estrada de Porto Salvo, 2780, Oeiras, Portugal.

O conselho de gerência pode decidir a criação de filiais, sucursais, filiais ou qualquer outra forma de representação social.

ARTIGO 2.º

1. — A sociedade tem por objecto:
a) a produção em Portugal, quer de sua conta, quer de conta de outrem, de quaisquer cabos, fios e condutores eléctricos e de quaisquer acessórios, geralmente, de todos os acessórios para utilização eléctrica e electrónica.

Para a realização do seu objecto, a sociedade pode efectuar todas as operações de natureza financeira, industrial e comercial necessárias, bem como criar novas sociedades ou participar em sociedades já existentes, mediante autorização do Instituto de Investimento Estrangeiro.

ARTIGO 3.º

1. — A sociedade tem uma duração indeterminada.

CAPÍTULO II
Capital social

ARTIGO 4.º

1. — O capital social é fixado em 12 000 000\$, integralmente liberado e dividido como segue:

- Uma quota de 7 200 000\$, PERTENCENTE À Compagnie Industrielle des Fils & Cables Electriques — L'Electricfil, com sede social em Lyon, na Rua do Commandant Fauroux, 12, França;
- Uma quota de 4 800 000\$, pertencente a A.A. Silva — Imóveis, Comércio e Indústria, S.A.R.L., com sede social em Paço de Arcos, Estrada de Porto Salvo, 2780, Oeiras, Portugal.

2. — O capital social pode ser aumentado por uma ou mais vezes, mediante deliberação da assembleia geral. Nos aumentos de capital, os sócios têm direito de preferência na proporção das quotas existentes.

ARTIGO 5.º

1. — A divisão e a cessão de quotas são livres nos casos seguintes:

- Entre sócios;
- A favor de uma sociedade do grupo L'Electricfil.

2. — Para os efeitos do número anterior, considera-se que uma sociedade faz parte do grupo L'Electricfil nos seguintes casos:

- Quando a sociedade L'Electricfil detiver mais de 50% do seu capital;
- Quando mais de 50% do seu capital pertença, separada ou conjuntamente, à sociedade L'Electricfil e ou a sociedade em que a sociedade L'Electricfil possua mais de 50% do respectivo capital, e ou acionistas da L'Electricfil, S.A.

3. — Em todos os outros casos, a cessão ou divisão de quotas devem obter o acordo prévio da sociedade, dado por sócios que representem a maioria do capital social.

ARTIGO 6.º

A sociedade tem sempre o direito de preferência na aquisição das quotas alienadas pelos respectivos titulares, sendo o seu valor, no caso de exercício do direito, o que resultar de balanço especial estabelecido para esse efeito e referido à data da decisão de compra, por uma sociedade designada por deliberação da assembleia geral reunindo a maioria do capital social.

ARTIGO 7.º

Toda e qualquer preferência de direito de preferência na aquisição das quotas sociais, que tenha sido dada em preferência na aquisição das quotas sociais.

1. — Quando a sociedade pretenda vender ou alienar, total ou parcialmente, a sua quota social, deve obter a autorização da sociedade por parte do conselho de gerência, indicando com antecedência o prazo de 30 dias a contar da recepção da carta de venda, se deseja ou não vender a quota, nos termos do artigo 6.º.

2. — Quando o prazo mencionado no número anterior, a sociedade não tiver vendido a quota, a preferência, deve comunicar tal facto aos sócios pela mesma via, e a quota vendida, o conteúdo da carta recebida. Os sócios, devem, por seu turno, exercer o direito de preferência, na proporção das quotas existentes, no prazo de 30 dias a contar da recepção da carta.

ARTIGO 8.º

1. — A cessão ou alienação de quotas feita sem a observância do disposto nos presentes estatutos.

ARTIGO 9.º

1. — Os sócios podem fazer suprimentos à sociedade, nos termos e condições fixadas pela assembleia geral.

ARTIGO 10.º

1. — A sociedade pode amortizar quotas:
2. — Em caso de interdição, falência ou insolvência de um sócio ou arresto ou penhora da respectiva quota;
3. — Por acordo entre a sociedade e os sócios, nas condições que entre si estabelecerem;
4. — Em caso de alteração da composição do capital de um sócio.

2. — Para os efeitos deste artigo, o valor da quota será o que resultar de balanço especial estabelecido para o efeito e referido à data da decisão de compra, por uma sociedade designada pela assembleia geral, reunindo a maioria do capital social.

CAPÍTULO III
Gerência e fiscalização

ARTIGO 11.º

1. — A sociedade é gerida por um conselho de gerência composto por 3 membros, que podem não ser sócios da sociedade e que serão remunerados conforme deliberação da assembleia geral.

2. — Os membros do conselho de gerência estão dispensados de caução.
3. — 2 membros do conselho de gerência serão designados pela sociedade L'Electricfil, S.A., e 1 membro por A.A. Silva, S.A.R.L.

ARTIGO 12.º

O conselho de gerência designará de entre os seus membros um director-geral com a função de orientar e dirigir as actividades da sociedade.

ARTIGO 13.º

Competem ao conselho de gerência, para além dos poderes gerais decorrente da lei, os seguintes:

- a) Representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente;
- b) Adquirir, vender, hipotecar ou, de qualquer modo, onerar direitos ou bens móveis ou imóveis;
- c) Constituir mandatários com poderes determinados.

ARTIGO 14.º

1. — O conselho de gerência reúne-se por iniciativa de um dos seus membros quando o interesse da sociedade o exigir e, pelo menos, 3 vezes por ano.

2. — Os membros do conselho de gerência podem fazer-se representar por outros, mesmo por telegrama, nas reuniões do conselho.

3. — É necessária a presença ou a representação da maioria dos membros do conselho de gerência para que este possa validamente deliberar.

4. — As deliberações do conselho de gerência são registadas em actas que constarão de livro próprio.

5. — As deliberações são tomadas por maioria simples dos membros presentes ou representados.

ARTIGO 15.º

O director-geral terá os seguintes poderes:

1. Executar e fazer executar as deliberações e directrizes do conselho de gerência;
2. Dirigir a gestão diária da sociedade;
3. Obrigar a sociedade, nos limites dos poderes que lhe hajam sido especialmente delegados pelo conselho de gerência.

ARTIGO 16.º

A sociedade obriga-se:

- a) Pela assinatura conjunta de 2 membros do conselho de gerência;
- b) Pela assinatura do director-geral, nos termos dos poderes que lhe forem atribuídos;
- c) Pela assinatura de 2 mandatários constituídos nos termos da alínea c) do artigo 13.º nos termos e limites dos respectivos mandatos.

ARTIGO 17.º

A fiscalização da sociedade é confiada a uma sociedade de revisores de contas com as atribuições definidas pela lei.

CAPÍTULO IV
Assembleias gerais

ARTIGO 18.º

A assembleia geral reunirá ordinariamente uma vez por ano, para apreciar, aprovar e modificar o relatório e contas do exercício e para deliberar sobre qualquer outra matéria que conste da convocatória, e extraordinariamente por iniciativa de um sócio, por meio de carta registada com, pelo menos, 30 dias de antecedência. Este prazo pode ser reduzido a 20 dias nas assembleias extraordinárias.

ARTIGO 19.º

1. — A assembleia geral está regularmente constituída em primeira convocação desde que estejam presentes ou representados sócios que representem, pelo menos, 50% do capital social, ou em segunda convocação, com os sócios presentes, independentemente do capital representado.

2. — Os sócios podem fazer-se representar nas assembleias gerais por outro sócio, sendo suficiente para estabelecer esta representação uma simples carta dirigida ao conselho de gerência.

ARTIGO 20.º

As deliberações da assembleia são tomadas por maioria de votos dos sócios presentes ou representados, salvo nos casos em que a lei exige maioria qualificada.

CAPÍTULO V
Dissolução e liquidação

ARTIGO 21.º

A sociedade pode ser dissolvida nos casos previstos na lei.

ARTIGO 22.º

A assembleia geral que votar a liquidação designará também os liquidatários e regulará o processo de liquidação e partilha.

CAPÍTULO VI
Disposições gerais e transitórias

ARTIGO 23.º

O ano social coincide com o ano civil. O primeiro exercício terminará em 31 de Dezembro de 1983. Os lucros líquidos, depois da constituição das reservas e provisões necessárias, serão distribuídos como segue:

- a) 5% para o fundo de reserva legal, até ao montante fixado por lei;
- b) O saldo para lucro ou qualquer outra afectação deliberada em assembleia geral.

Está conforme ao original.

19.º Cartório Notarial de Lisboa, 7 de Fevereiro de 1983. — A Ajudante, MARIA DA CONCEIÇÃO MACHADO DE ALMEIDA DA SILVA MALVAR.

DESPORTO

Toda a gente sabe tudo

Algumas das nossas federações desportivas (ginástica, rãguebi, voleibol, badminton, atletismo, tiro com arco, patinagem e remo), talvez aquelas que não sabem ainda tudo, tiveram a salutar preocupação de acorrer ao convite da Direcção-Geral dos Desportos e do Instituto Nacional dos Desportos, e não tiveram pejo em desperdiçar uma dilatada semana dos afazeres profissionais dos seus comandantes para irem até ao Algarve, às Açóteias, aprender alguma coisa no Seminário de Formação para Dirigentes Desportivos.

Estiveram igualmente presentes membros distintos do desporto de quatro países africanos de expressão portuguesa: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe. Estudiosos que, como os delegados de oito disciplinas praticadas entre nós, não tiveram qualquer reboço em escutar atentamente e com o máximo do cuidado muitos palestrantes que muito nos ensinaram, enquanto (fazendo parede comum com o possível despedido secretário de Estado) se verificava que, por estas bandas e a começar pelo magnífico representante do vetusto Partido Monárquico, **todos sabem tudo** embora naveguem num mar totalmente adverso e sem contempla-

ções para a realidade actual: a começar pelo futebol e a terminar no ciclismo, já sem retalhar muitas modalidades como actividades submarinas, andebol (que conseguiu ter enviado para os Açores, mas não encontrou nenhum voluntário para ir ao Algarve), basquetebol, bilhar, boxe, bridge, campismo, equestre, halterofilia, judo, ténis, luta, motociclismo, natação, pentatlo moderno, ténis de mesa, tiro, xadrez, provavelmente porque não estava lá a câmara de TV e aquela reunião era exclusivamente de trabalho e estudo.

Evidentemente que o tempo vai passar e, daqui a uns anos, ninguém mais se lembra que esteve no aproveitamento do convite do delegado da Madeira (João da Costa Mateus) sem que também os Açores se dignassem a um aceno de compreensão, já que a despesa integral estava coberta pela realização. Só que (confia-se do fundo do coração) a maioria dos sapientes de hoje vai rapidamente baixar a bola quando tocar a discussões de alto nível: perdida a palavra na arrancada, resta ficar no anonimato quem não tem força para ultrapassar o zero mais conclusivo.

Neves de Sousa

Torriense: um símbolo a respeitar

Ao tomar posse, a direcção do Sport Clube União Torriense endereçou ao nosso jornal um ofício de cativante gentileza onde, nomeadamente, se expressa a gratidão que este sexagenário clube é devedor ao vosso prestigiado «DL», desejando que o jornal continue na linha a que nos habituou, isto é: numa dignificação da informação.

Muito nos apraz registar palavras como estas, especialmente vindas de uma colectividade que, para além do título de utilidade pública, ostenta todos os graus de desportivismo e algumas das mais belas páginas do desporto nacional, feitos que nunca será de mais enaltecer e bem eloquentes se tornam do trabalho desenvolvido em prol da juventude de Torres Vedras.

Com o nosso muito obrigado, apresentamos ao Torriense votos de uma gerência que continue feliz e orgulhosa do seu símbolo, anotando os nomes que tomaram o leme da colectividade que a 1 de Maio completará 66 anos de vida:

Assembleia geral: João Carlos, Manuel César Candeias, José Augusto dos Santos, António dos Santos Verino, António dos Santos Rosa e José Quaresma Ramos.

Direcção: António da Silva Rosa, António Maria de Sousa, José Agostinho de Oliveira Alves, José da Silva Matos, Carlos Alberto Proença Lopes, Luís Manuel Maia, António Soares, Carlos Manuel Patrício da Silva, Luís Fernando Gerales Sobreiro,

Jorge Alves, Mário Joaquim Franco, Henrique José Freitas Sousa, Vítor Manuel Lopes de Oliveira, José de Jesus Duarte Pedrinho, Francisco Rocha Ferreira Monteiro, dr. Rómulo Sérgio Martins Gomes, João Manuel Duarte Gomes, Belarmino Filipe, Hugo Dias Agostinho, José Elias Esteves, José Maria dos Santos, Constantino Mendes Vicente, Aurélio Rodrigues Lousada, Joaquim Henriques dos Santos, Vasco António Moreira Gomes dos Santos, Agostinho da Conceição, Herculano Neto da Silva e António Fernando Alves Fortunato.

Conselho Fiscal: Dr. Alberto Manuel Avelino, Luís António Faustino da Silva.



Elena Vodorézoza sobre o gelo

Força de vontade: o trunfo

A soviética Elena Vodorézoza, que esteve afastada do desporto devido a uma artrite, regressou em força à alta competição e conquistou a medalha de prata nos recentes Campeonatos da Europa de Patinagem Artística no Gelo, realizados na cidade alemã-federal de Dortmund. Vodorézoza ganhara, logo no primeiro dia de provas, as três figuras obrigatórias, superando a sua principal rival, a alemã-democrática Katarina Witt. No programa livre, Witt (que acabou por vencer) viu a sua tarefa facilitada porque, apesar de ter caído, Vodorézoza caiu também, o que a impediu de ter ganho a medalha de ouro como os especialistas previam.

Determinação e recuperação

Elena Vodorézoza (que conta 19 anos de idade) despontou como «estrela» da patinagem a nível internacional quando, aos 12 anos, participou nos Jogos Olímpicos de Inverno de 1976, em Innsbruck. Já em 1975 ela tinha brilhado durante a primeira edição do tradicional torneio organizado pelo jornal «Novidades de Moscovo». Depois, nos Campeonatos do Mundo de 1977 (em Tóquio) voltou a impor-se e ganhou a medalha de prata.

Antes, porém, de conseguir afirmar-se em pleno, Vodorézoza foi vítima de uma artrite que a afastou da alta competição. A gravidade da doença levaria alguns médicos a declarar que dificilmente a jovem patinadora poderia voltar às pistas. Contudo, a determinação de Elena Vodorézoza na sua recuperação permitiu-lhe contrariar tais previsões. De tal modo que, regressada às provas no ano passado, Vodorézoza logrou ocupar a 2.ª posição nos «Europeus» e a quinta nos «Mundiais».

Basquetebol: dignificação da prática desportiva

Atitude a merecer exemplo acaba de ser tomada pela Federação Portuguesa de Basquetebol, ao tornar público o seguinte comunicado:

«Não pode o executivo desta Federação, nem ficar indiferente ao surto de violência verificado nas últimas jornadas, nem ficar serenamente à espera que se conclua os 'processos disciplinares' mandados instaurar, para concluir do tipo de castigo a aplicar.

«É que, ao contrário do ainda regulamentado, com a nova Constituição Política não se pode suspender ou interditar preventivamente nenhum recinto desportivo, por mais graves que sejam os acontecimentos registados.

«Estruturar o processo, enviar os quesitos formulados a quem tenha de ser inquirido, receber as respostas, analisar e concluir sobre as faltas cometidas, leva naturalmente o seu tempo, podendo deixar em espíritos menos bem informados a sensação de falta de interesse ou de inação, que não correspondem à realidade.

«Feito este inquérito, entremos em aspectos concretos do que urge chamar a atenção e pôr à consideração dos clubes, numa tentativa de eliminar ou, no mínimo, minorar a actual onda de violência que se verifica nos recintos desportivos.

«Com incidência especial, nos jogos do campeonato nacional da 1.ª divisão, tem-se vindo a notar um agravamento do comportamento do público.

«Embora esta Direcção não defenda a existência de vedações porque, até os mais comedistas e cobardes se sentem impulsionados para outro tipo de acções e agressividade, o certo é que nos recintos onde elas existem, as agressões tornam-se difíceis de concretizar. Excitam-se

os ânimos, ouvem-se impropérios, são atirados objectos (moedas na maior parte dos casos), cospem nos jogadores e árbitros mas, no concreto, agressões não existem. Será de concluir que os campos precisam de vedação?

«No entanto, em contraste com a atitude do público os atletas revelam-se com formação cívica mais sólida, não se podendo considerar grave a existência dos casos que deram origem a castigos. Saliente-se, porém, que tanto a 2.ª, como a 3.ª divisões da modalidade apresentam em todos os aspectos índices menos graves que a 1.ª.

«Sendo assim, há que tomar medidas, as quais vão ser encaradas frontalmente e energeticamente por este executivo, de maneira a fazer sentir aos clubes que a sua responsabilidade tem de ser assumida em qualquer caso, mesmo tendo em conta que não se considera fácil controlar um público exaltado.

«Se o exemplo dado por dois atletas, recentemente louvados por esta direcção, for devidamente ponderado e seguido por todos os responsáveis dos clubes (onde se integram os directores, seccionistas, médicos, massagistas, treinadores, jogadores e roupeiros), de certeza que as multas e interdições de campo não existirão e (então, sim) estamos a dignificar a modalidade e a contribuir para o seu desenvolvimento.

«Sugere-se, portanto, que sejam desenvolvidas desde já acções consistentes, elucidando o público das consequências que a sua errada actuação ocasionará e, tanto no decorrer como no final dos jogos, demonstrem que os adversários (visitantes) que lutaram com a mesma finalidade do clube visitado, merecem a mesma consideração e ser tratados como homens e desportistas que deram o seu melhor para um

espectáculo que se pretende prestigiado, e não sujeito a cenas degradantes como as que se têm verificado.

«Que parta dos responsáveis acima citados a iniciativa de acompanhar árbitros e atletas visitantes, por forma a minimizar os ânimos dos mais exaltados, dando assim não só uma verdadeira imagem do que deve ser o Desporto mas (e fundamentalmente) lição de civismo aos que não o possuem em grau desejável.

«Esta Federação continuará a implementar esquemas que lhe permitam um acompanhamento e conhecimento mais fiel do que se verifica em cada recinto desportivo, cuja análise pesará decisivamente nas autorizações a conceder para a transmissão dos jogos pela R.T.P.

«De igual modo, serão autorizadas transmissões de jogos, dos recintos onde anteriormente se tinham verificado acontecimentos que não dignificaram o espectáculo desportivo em todas as suas componentes, onde naturalmente se insere o comportamento do público.

«Só assim estaremos a contribuir para a propaganda e desenvolvimento da modalidade e do Desporto em geral, tal como só assim estaremos a ser justos para com os clubes que, para além de fomentarem a competição desportiva, não esquecem que o Desporto, como parte integrante da cultura de um Povo deve ter carácter formativo, em que o civismo é vector fundamental.

«Certos da receptividade e compreensão do atrás exposto, fazemos votos para que a resultante das iniciativas e medidas a tomar pelos clubes permita (como se pretende) a inversão dos actos e factos que ultimamente têm denegrido gravosamente a modalidade.»

Na sua agenda

ATLETISMO: dia 13, em Faro, «Grande Prémio Internacional» organizado pelo Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural do Povoal RN (Rodoviária Nacional EP) do Algarve e Baixo Alentejo. Provas para infantis, iniciados, juvenis, juniores, seniores, populares e veteranos, alongando-se entre 1500 e 8000 metros consoante os vários escalões etários. Inscrições até 11 do corrente na Rodoviária Nacional (Faro) ou pelos telefones 23022/3 ou 24095, da capital algarvia. Muitos prémios, taças e

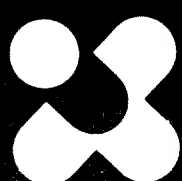
medalhas esperam os entusiastas pelo atletismo.

RÁGUEBI: Pelas 14 horas de 19 do corrente, reunião federativa para debate de assuntos de grande interesse para a modalidade.

CICLISMO: Os velocipedistas aspirantes e veteranos vão homenagear António Chambel, figura preponderante no nosso desporto do pedal, competindo na manhã de 13 do corrente, em percursos de 50 quilómetros entre o Estádio da Luz e a entrada de Moscaide.

REMO: O troféu «Minho Internacional», em «shell» de oito, disputa-se pelas 10 e 30 do próximo dia 13, com largada no cais de Vila Nova de Cerveira e chegada a Valença (Cais da Areia), em organização do Sporting Clube Caminhense. Já estão inscritas doze tripulações, quatro das quais de Espanha.

ANDEBOL: assembleia geral da Associação de Lisboa, pelas 21 horas de 11 do corrente, para ser debatida a normalização directiva.



totobola

esta semana jogue com

SPORTING e BENFICA

no Concurso Extraordinário nº2 (PROVAS EUROPEIAS)

A ENTREGA DOS BOLETINS É SIMULTÂNEA COM A DO CONCURSO Nº11 DE 13 DE MAR.

informe-se nas agências

DESPORTO

Benfica: eleições à porta



Salutar manifestação de vitalidade: duas listas vão concorrer ao comando do Sport Lisboa e Benfica, cada qual jogando trunfos na mesa e acreditando, à priori, num eventual êxito do seu bloco.

Oficialmente, o conjunto escolhido pela Comissão Eleitoral do símbolo da águia é liderado por Jorge de Brito, enquanto que na oposição aparece a actual gerência, dominada por Fernando Martins.

A Lista A, que é hoje apresentada aos órgãos de Comunicação Social no decorrer de uma reunião no Hotel Alfa, integra os seguintes benfiquistas:

● ASSEMBLEIA GERAL

presidente: juiz desembargador dr. Adriano Filipe de Sanches Afonso, sócio n.º 11348; vice-presidente: dr. Olindo Casimiro de Figueiredo, sócio n.º 3486; 1.º secretário: dr. Rodolfo Manuel Mascarenhas Lavrador, sócio n.º 3250; 2.º secretário: António Duarte Simões Figueiredo, sócio n.º 1480; 1.º secretário (suplente): dr. juiz Rui Alfredo Tato Marinho, sócio n.º 11413; 2.º secretário (suplente): Fernando Rodrigues Ferreira Bogalho, sócio n.º 237.

● CONSELHO FISCAL

presidente: dr. José Manuel Passeiro, sócio n.º 3490-A; vice-presidente: dr. Henrique Abílio Cardoso Paulo Fernandes, sócio n.º 4101; secretário: Jorge Ascensão de Mendonça Arrais, sócio n.º 4725; relator para as Actividades Administrativas e Financeiras: dr. Onésimo Morais Soares, sócio n.º 46976; relator para as Actividades Legislativas e Jurisdicionais: dr. Francisco António Botelho Arruda Andrade, sócio n.º 12341; suplente: dr. António Bernardino Jesus Bastos, sócio n.º 10579; suplente: dr. Homero Oliveira Reis, sócio n.º 410.

Cartão de visita

A lista de Jorge de Brito considera Fernando Martins um bom e dedicado benfiquista, embora numa óptica diferente — afirma José Gomes Machado, membro da Lista «A», concorrente às eleições para os órgãos sociais do Benfica. Segundo o secretário para as actividades desportivas, na lista de Jorge de Brito não está em causa o benfiquismo do actual presidente da direcção, mas a sua acção e conduta à frente dos destinos do Benfica. Apesar disso, José Gomes Machado acentuou que a lista de Jorge de Brito, durante a campanha eleitoral, não entrará no campo da agressividade em relação a Fernando Martins e que, inclusive, o seu nome não será mencionado no apelo que irá ser feito aos sócios.

Em reunião informal com os órgãos de Comunicação Social, José Machado salientou ainda: o ciclo que o Benfica tem vindo a atravessar a nível directivo constitui um apágina negra do clube, mas se ganharmos essa página acabou. O mesmo elemento afirmou que, ao contrário do que tem sido veiculado, a lista de Jorge de Brito não é da oposição: Os regulamentos do clube são claros e a nossa lista foi escolhida pela comissão eleitoral, sendo por isso a lista oficial, acrescentou. Em sua opinião (e de acordo com os regulamentos do clube) da oposição são todas



Jorge de Brito: empresário, casado, 55 anos, seis filhos. Sócio do Benfica há 47 anos (n.º 659). Praticou futebol (campeonato bancário e, em África, pela selecção de Cabinda, em vários jogos internacionais), caça submarina, vela, esqui e judo. Ofereceu ao Benfica (18 de Junho de 1974) a pista de tartin do Estádio da Luz. É medalha de ouro do ateneu Comercial de Lisboa e «águia de ouro» do Benfica, o mais alto galardão do clube.

as outras listas que surjam até ao dia 15 do corrente.

Gomes Machado (antigo presidente da Federação de Andebol) referiu ainda que o

● DIRECÇÃO

presidente: Jorge Artur Rêgo de Brito, sócio n.º 659; vice-presidente: dr. Miguel António de Mendonça de Magalhães Santos, sócio n.º 16317; secretário-geral: brig. Joaquim Rodrigues de Carvalho, sócio n.º 2620; secretário para os Assuntos Administrativos: Carlos Manuel Sousa Mendonça, sócio n.º 8020-A; secretário para as Instalações Sociais: eng. José Joaquim Correia Respício, sócio n.º 4272; secretário para as Actividades Desportivas: José Manuel de Araújo Gomes Machado, sócio n.º 9926; secretário para o Futebol Profissional: José Gaspar Ramos, sócio n.º 9916; vogal para os Assuntos Administrativos e Instalações Sociais: José Augusto Cordeiro, sócio n.º 12504; vogal para a Actividade Desportiva: José Manuel Capristano dos Santos, sócio n.º 4632; vogal para a Actividade Desportiva: dr. Vicente Marcel de Almeida, sócio n.º 8647-A; vogal para a Actividade Desportiva: Pedro Pina Ribeiro, sócio n.º 14180; vogal para a Actividade Desportiva: José Miguel Ramos Tomaz, sócio n.º 6986. SUPLENTE DA DIRECÇÃO: arqt. José Black Croft Moura, sócio n.º 651; Ilídio Venido Fulgêncio, sócio n.º 9472; António Manuel Maia de Figueiredo, sócio n.º 7960; Nuno Humberto Mendes Oliveira, sócio n.º 983; José Alberto Marques Magro Diogo, sócio n.º 2332; Mário João Bello Oliveira, sócio n.º 10981-A.

● DELEGADOS À FEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA E RECREIO

efectivo: dr. Carlos Alberto Correia Rodrigues Matias, sócio n.º 13465; suplente: João da Silva Cabral, sócio n.º 3832.

A candidatura de Jorge de Brito obedece às seguintes coordenadas: **competência, dinamismo, dignidade, futuro e diálogo com todos e entre todos.** «Com Jorge de Brito e a sua equipa, o Benfica é para os sócios»: título genérico da sua campanha.

jantar de homenagem a Justino Pinheiro Machado, marcado para sexta-feira, conta já com a adesão de mais de 300 pessoas e que as inscrições continuam abertas no restaurante da Feira das Indústrias.

Gaspar Ramos (indigitado para chefe do departamento de futebol do Benfica) disse que a lista de Jorge de Brito pretende, acima de tudo, uma linguagem de verdade, pondo de lado todo e qualquer tipo de demagogia. Tudo será ser cristalino e existirá a maior abertura em relação a todos os problemas do clube. É com esse espírito que aqui estamos, acrescentou o mesmo elemento, que já desempenhou o cargo de chefe do departamento de futebol no último título de campeão nacional conquistado pelo Benfica. Disse ainda que, ao proceder-se à elaboração da lista, procurou-se um consenso através da reunião de pessoas de vários quadras dentro do clube. Referiu, por fim, que, caso a lista de Jorge de Brito vença as eleições, o Benfica irá tentar reatar as boas relações que sempre teve com os órgãos de Comunicação Social.

Lista B

Fernando Martins (na presidência da direcção) o dr. António Martins da Cruz (na assembleia geral) e o dr. José Trindade Martinez (no conselho fiscal), são os três principais líderes da lista B. A lista, surge como opositora à lista «A», apresentada pela Comissão Eleitoral.

Um dos elementos da lista de Fernando Martins declarou, que além de um comunicado já divulgado, na próxima 6.ª-feira haverá uma conferência de imprensa através da qual será apresentado, em pormenor, o programa a seguir por Fernando Martins e seus colaboradores, em caso de vitória. Quanto à pouca publicidade feita até agora pela lista «B», referiu o mesmo elemento que os associados do Benfica já conhecem sobejamente o seu presidente, sabem que ele não mente, o que promete faz e sempre tem feito e que, por isso mesmo, não tem pressa em apresentar o seu programa.



Juiz desembargador no Tribunal da Relação, o dr. Adriano Afonso tem 54 anos, é casado e pai de três filhos. Durante dez anos desempenhou os cargos de presidente e vice-presidente da assembleia geral do Benfica, integrando várias comissões dentro do clube. Oficialmente, praticou futebol e andebol. É presidente da assembleia da Liga dos Clubes de Futebol Profissional.



Sócio do Benfica desde 1949, casado, pai de três filhos e com 46 anos de idade, o dr. José Manuel Passeiro é licenciado em Finanças pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, estando ligado à gestão de grandes empresas. Praticou oficialmente, voleibol e está indigitado para a chefia do conselho fiscal no elenco chefiado por Jorge de Brito.

A «Kispo» leva a Vilamoura os melhores nomes do ténis

Provavelmente, o Torneio Internacional de Vilamoura será a mais espectacular realização tenista até hoje promovida no nosso país, prometendo já encaminhar para Portugal, no período entre 21 e 24 de Abril, um escol de praticantes que, ao lado das nossas vedetas, vão disputar magníficos prémios instituídos pela Têxtil Manuel Gonçalves, Banco Pinto e Sotto Mayor e, especialmente pela «Kispo» que, em hora excelente resolve incrementar o ténis oferecendo-lhe o melhor apoio e todo o incentivo.

Mais de mil contos para prémios: uma verdadeira audácia da organização, que tem à cabeça o nome do arquitecto Jaime Vaz de Sousa (do Porto) e a intervenção directa do Clube Dom Pedro, de Vilamoura.

As inscrições para este torneio, que estão a processar-se em ritmo acelerado, prometem um certame do mais elevado nível, enquadrado num programa social que tem atracções musicais internacionais, um concurso de dança e outros motivos de interesse para, ao longo de quatro dias, tornarem Vilamoura na capital europeia do ténis.

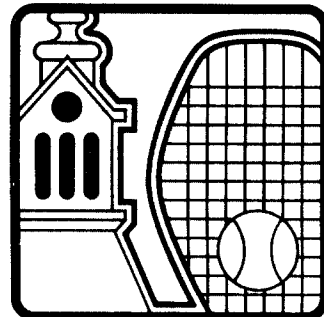
Américo Alves será o juiz-árbitro deste torneio que é o primeiro passo da «Kispo» (linha de vestuário ténis) numa modalidade desportiva em pleno crescimento.

É uma aposta que fazemos, como uma raquetada de saída, uma experiência para o futuro que representa um esforço da empresa, condicionado até ao facto de ser uma primeira iniciativa nesse campo.

São palavras do dr. Rui Falcão, administrador da «Kispo», que está ciente das presenças de tenistas espanhóis, franceses e suíços à compita com os mais marcantes portugueses. O torneio terá um quadro principal de 16 jogadores (sujeito a «qualifying») e, paralelamente com o grande certame, ocorrerão vários outros jogos, destinados a escalões etários mais baixos. A «Kispo», que já patrocina outras actividades desportivas (automobilismo, motores, ciclismo, esqui e «windsurf») tem uma vasta equipa a trabalhar na promoção e organização do torneio de Vilamoura, nomeadamente Jaime de Sousa, Renato Soares, Jorge Sá, Guy Falcão e Maria do Céu Correia. Aquela entidade (que tem unidades fabris em Lousada, Matosinhos, Porto e Gaia, num total de 1200 trabalhadores, com um valor de produção no último ano da ordem dos dois milhões de contos, sendo dois terços destinados à exportação para a Europa) «quer jogadores internacionais da melhor categoria nesta sua entrada no mundo do ténis» — como nos assegura Jaime de Sousa, confiante no êxito absoluto do Torneio de Vilamoura que faz um Abril com prémios excepcionais para os campeões de ténis que acorrerem ao convite da «Kispo».

Taça Sport Goofy

Pela segunda vez consecutiva a Federação Portuguesa de Ténis vai organizar o Campeonato Nacional de Ténis Infantil, de novo com a colaboração da Walt Disney Productions, dotado com a Taça Sport Goofy. Competição famosa em todo o mundo, que revelou jogadores como Bjorn Borg (o seu patrono) e Mats Wilander, a Sport Goofy



O símbolo do «Torneio Internacional de Vilamoura», criação do arquitecto Jaime de Sousa, do Porto

83 vai voltar aos nossos «courts» de 12 do corrente a 10 de Julho.

Miúdos até aos 14 anos de idade, dos quatro cantos do País, vão disputar, em 60 clubes, a fase local, que decorrerá entre 12 deste mês e 24 de Abril. Daqui sairão os apurados para a fase Regional (de 7 de Maio a 12 de Junho) e que terá por palco os «courts» do CT Póvoa de Varzim, CT Porto, Boavista, Académico de Coimbra, Jamor, CT Setúbal, Vale de Lobo e CT do Funchal, seguindo-se de 3 a 10 de Julho, no Estádio do Jamor, a Fase Nacional.

Os dois primeiros de cada categoria, masculina e feminina, serão apurados para ir a Bolos (França) aos Europeus (onde Nuno Marques foi, em 1982, vice-campeão) e depois ao Mundial a realizar no «Disney World» na Florida (Estados Unidos), onde também esteve presente o nosso campeão.

Copa Ibérica

O «comité» de calendário da Federação Internacional de Ténis, (reunido em Seefeld) aprovou que, pela primeira vez a Copa Ibérica fosse inscrita no calendário oficial da Federação Internacional, com a realização de três eliminatórias, a serem realizadas nas seguintes datas e locais:

- 31 de Março a 3 de Abril: Real Club Desportivo Lomas Bosque, em Madrid;
- 2 a 5 de Junho: Clube de Ténis do Estoril, no Estoril;
- 29 de Outubro a 1 de Novembro: Centro de Ténis do Hotel da Balaia, em Albufeira.

Para estas três competições foram designados os seguintes juizes-árbitros: Enrique Guerrero (para Madrid), Geza Torok (para o Estoril) e Appleton Figueira (para Albufeira).

Este torneio internacional, que se efectuará pela 4.ª vez, tem o patrocínio da Direcção-Geral de Turismo, Real Federação Espanhola de Ténis e Federação Portuguesa de Ténis. Os principais patrocinadores deste campeonato são as cervejas Sagres e Carlsberg. Ana Wilson («Miss Portugal») será a responsável pela informação deste torneio junto da Imprensa, Rádio e TV.

Grandes prémios

O norte-americano John McEnroe lidera a classificação dos «Grandes Prémios» do circuito do ténis profissional. A classificação actual dos dez primeiros é a seguinte (entre parêntesis o número de torneios disputados este ano): 1.º, John McEnroe (EUA), 325 pontos (um torneio); 2.º, Eliot Telstcher (EUA), 295 (três); 3.º, Jimmy Connors (EUA), 287 (dois); 4.º, José Higueras (Espanha), 250 (um); 5.º, Ivan Lendl (Checoslováquia), 227 (um); 6.º, José Luis Cler (Argentina), 225 (um); 7.º, Gene Mayer (EUA), 224 (três); 8.º, Mats Wilander (Suécia), 189 (três); 9.º, Peter McNamara (Áustria), 175 (dois); 10.º, Brian Gottfried (EUA), 175 (três).



Fernando Martins reuniu-se com outros dirigentes desportivos, vendo-se na imagem João Rocha (Sporting), Valentim Loureiro (Boavista), o dr. Araújo e Sá (antigo secretário de Estado dos Desportos e presidente da mesa da Assembleia Geral do SLB durante a gerência de Fernando Martins), Fernando Pedrosa e Luís Nunes (Vitória de Setúbal)

Um texto actual de Raul Brandão

Breve nota

Seria preciso Grosz para o ilustrar. A transparência actual, a brutalidade realista e, claro está, expressionista, deste escrito (inédito tanto quanto sabemos) de Raul Brandão, justificariam sobejamente a sua publicação rápida neste Portugal de Março de 1983 — retrato avesso (que não às avessas) do que, em negativo já rotulado, nos dá o autor do *Aveão*.

No fundo, e exactamente, Raul Brandão trata de *aveões*. Os mesmos, sem tirar nem pôr, que, com caras mais rapadas e lavandas aftercheive mais «democratas» nos estão a querer tratar do negócio. Tudo bons rapazes.

Onde está, por exemplo, «*esquadra inglesa*», leia-se «*plise*» NATO. Onde «*prisão de oficiais*», veja-se, ó indulgente leitor! «25 de Novembro». Ali quando «*regabofe*», traduza-se «*palhaçada*», mesmo após dissolução de governo dito AD, há-dito, continuando seus *próceres* (???) vomitantes na *telebison* dos trifautes, e porventura ainda impunes bichos caretas da reaçã. Etc. Etc. Etc.

Pois, pois, a História não se imita a si própria, não se repete, não se reproduz tal e qual. Sabemos. Andamos na escolinha comandada pelos *gebos* fascistas. Chegou para documentação.

E a chamada «*comunicação social*»? Igualzinho. Leia-se, por favor neste texto de R.B. a condenação antecipada, claríssima, das proençagens e similares...

Quanto à agricultura — é só Hortas. Ah! velho e querido e respeitado tolstoiano, zurzes aqui, em 1922, tanto e tão bem, que suspeito a ratonagem (de abalada, esperemos) algo abanadilha e garante. No seu carnaval, pois então. No carnaval dum abismo que — aí é que Raul ainda não dizias — lhes está irremissivelmente destinado. Cheio de ovos pódres, de ódio e traição ao «pobre, grande povo português».

Derradeira nota — quase escusada — as «*risadas estúpidas*», e as «*bexigas de porco a estolar na rua*», são um prelúdio adverso, a quanto *ainda* nos pode salvar.

José Carlos Gonzalez

Dia de entrudo

Domingo, 12 de Fevereiro de 1922

Nunca passei dias tão amargos como estes dias de entrudo. Isto vai acabar? A pátria vai acabar? Temos diante de nós uma nova revolução e uma intervenção estrangeira? E os bêbados na rua andam aos tombos. Ouve-se gritar. Gritos carnavalescos, rugidos de bestas aos vômitos: Domingo de Entrudo. O país acabará entre os vômitos dos bêbados que jogam o entrudo no meio da rua?... Todo o dia, toda a noite correram boatos. Passei horas com o ouvido à escuta, atento ao primeiro estremeção... Anunciam-se duas, três, quatro revoluções iminentes. Vêm nos jornais, uma da Guarda, outra a dos comunistas, outra... A atmosfera é de tragédia — e na rua passam bandos, com lantejoulas e um corno enfiado num pau, em cabriolas desengonçadas de palhaços. Viva! Viva! Portugal vai morrer? Portugal vai morrer no entrudo? Sente-se que isto caminha passo a passo para a agonia. A vinda da esquadra inglesa, o acto de ela não embandeirar em 31 de Janeiro — apesar da ida de um oficial da (maioria?) a bordo instar com o comandante, que lhe responde: «Tenho ordens do meu governo». A miséria deste povo; a exploração dos que ganham seja como fôr, levando-nos o ouro para o estrangeiro (200 milhões). A circulação fiduciária vai ser aumentada; pelo futuro convénio com o Transval estamos arriscados a ficar sem Moçambique, segundo



confissão do próprio António Maria da Silva; a prisão dos oficiais é muito melindrosa... Do Rossio vêm ecos de risadas — em côro —. O regabofe do entrudo começou nesta noite que vejo aproximar-se com apreensão — mais sobressaltos e mais sangue. Vejo a tragédia imensa caminhar sobre nós, enquanto lá fora estoiram as bexigas de porco... Não posso ler, não posso pensar, obediado pela mesma ideia fixa... É a fatalidade? É um conjunto de circunstâncias? Foi a alma humana que se transformou com a guerra?...

Todos querem explorar a vida. Então com quem? Com as forças vivas? As forças vivas é que nos exploram. A agricultura está nas mãos de pessoas tão agiotas como os bancos da rua do Ouro. Não quer semear trigo — semeia cada vez menos. Transforma as terras de pão em terras de pasto, para vender o gado na Espanha. O operariado? Mas o operariado só faz exigências, e se sente um governo radical, mais exigente se tornará. Os monárquicos? Mas foram os monárquicos que no tempo do Sidónio transformaram a Empresa de Nave-

gação no grosso Negócio da Companhia de Navegação. A Agência Financeira do Rio de Janeiro — que nem se sabe o que meteu nas algibeiras — é outro grande negócio dos monárquicos — e foram os monárquicos que nos empobreceram com o escândalo dos cinquenta milhões de dólares, encarecendo ainda mais a vida e preparando gerações desgraçadas. A República deixou as companhias magestáticas e os bancos — desde o Ultramarino até ao Banco de Portugal! — nas mãos dos monárquicos. Toda a política nos últimos tempos é feita por eles — tal a história do dinheiro à grande, a única questão dos interesses está nas mãos e dependente da oligarquia financeira. Até a opinião. Os jornais, o *Diário de Notícias*, a *Pátria O Século*, a *Imprensa da Manhã*, e o próprio *Mundo*, que de França Borges foi ter a uma dependência do Banco Colonial — tudo manobra segundo as ordens do oiro onipotente. Acolá passa um grupo aos uivos. Mais risadas estúpidas... Este grande, este pobre povo sempre sacrificado, deixando as ossadas pelo vasto mundo, irá acabar entre pançadas e vômitos nesta semana trágica de carnaval?...

Podemos ainda fugir a isto? poderemos salvar-nos?... Tudo são negócios — e toda a gente quer enriquecer de um dia para o outro. É uma sofreguidão. Os exploradores da vida estão cada vez mais ávidos, ou mais desesperados... Até as quedas de água — em que tanto se tem falado como uma possível remissão — estão hoje nas mãos do Burnay, que tenta passá-las a uma companhia inglesa... A população diminui; os organismos mal alimentados depauperam-se. O número de abortos é cada vez maior. De 1919 para cá, acentuam-se os efeitos da situação económica no número de nascimentos e de doentes.

Não estamos à beira do abismo — resvalamos já no abismo. E o côro de risadas aumenta — ouço pum! pum! pum! — e o côro da troça sobe cada vez mais alto. O tempo está lindo — o tempo é outro escárneo.

* — O espólio de Raul Brandão, actualmente pertença da Biblioteca Nacional, está em fase de ordenação e pesquisa, podendo no entanto algumas das «*espécies*» serem desde já consultadas.

crítica de teatro

TEP estreia Arden

CARLOS PORTO

«*VIVER COMO PORCOS*», de John Arden. Tradução: Maria Hermínia Brandão. Encenação, cenografia e música: Moncho Rodriguez. Interpretação: Emília Silvestre, Fernanda Gonçalves, Gabriela Motta, Isaura de Melo, João Cardoso, Jorge Pinto, Ribeiro, Laura Perry, Mário Sancho e Rosa Quiroga. Teatro Experimental do Porto. Estreia: 18-2-1983.

John Arden, dramaturgo inglês, pertence à geração dos «*jovens irados*» que de meados dos anos 50 e início dos anos 60 pareceu querer tirar a Inglaterra da letargia cultural em que hibernava e a que pacatamente voltou, depois daquela tempestade de ondas superficiais.

John Arden é autor de uma obra-prima do teatro contemporâneo («*A Dança do Sargento Musgrave*»), que esteve durante anos no repertório imaginário do Grupo 4, não pois não seria a censura salazarista a autorizar a apresentação de uma obra tão pouco respeitosa dos valores tradicionais.

«*Viver como Porcos*» (1958), uma das suas obras mais conhecidas, parece poder definir-se, em termos excessivamente esquemáticos, como um Gork revisto por Brecht. No entanto, Arden procura nesta peça passar o realismo dialéctico por um percurso simbólico que, aliás, o espectáculo do TEP, salvo erro, sublinha.

No esquema dramático da peça, duas forças em conflito: a família dos Sawney e a família dos Jackson. Pertencendo a um lumpen-proletariado especificamente britânico, os Sawney são definidos pelo autor como «*descendentes directos de mendigos isabelinos*», qualquer coisa como uma espécie de tribo cigana. É esse espírito tribal que os Sawney leva para a casa para onde vão morar, num bairro novo, depois de ter sido destruída a carruagem abandonada onde viviam. Os Jackson, casal e filha, surgem sinalizados como uma família tipicamente pequeno-burguesa por cujas fissuras evidentes passam as verdadeiras forças que a animam e que as máscaras hipócritas que ostentam (os progenitores) não bastam para ocultar.

Habitados a um certo nomadismo, não aceitando nenhuma moral a não ser a da própria vida (quer dizer: a sua amoralidade), os Sawney, prostitutas, bêbedos, pequenos ratoneiros, exprimem valores próprios que a sociedade não pode aceitar por duas ordens de razão: porque representam a recusa de outras classes (e daí que nestas personagens há de positivo) porque o seu comportamento anárquico

implica a autodestruição social (o que exprime a sua negatividade).

Diz-se que Arden não toma partido entre as suas personagens, limitando-se a apresentar os seus problemas; se isto parece patente numa peça como esta, não se pode deixar de reconhecer que é inevitável o espectador compreender melhor os sentimentos e o comportamento dos Sawney do que a posição dos Jackson. Para isso contribuiu, como dificilmente poderia deixar de ser, a concepção do espectáculo e o próprio trabalho do grupo.

Utilizando um cenário funcional que consegue dar, numa área diminuída, os vários espaços em que a acção decorre, Moncho Rodriguez procurou sobretudo transformar as vivências das personagens num comportamento cénico que permitisse ao espectador fazer a leitura imediata das situações em jogo. Nem sempre, porventura, a luz, a música, a composição das personagens, sobretudo na sua componente simbólica, ajudaram a encontrar a coerência e o rigor que seriam de exigir; por outro lado, o encenador não conseguiu dos actores a unidade estilística sem a qual o espectáculo corre o risco de flutuar entre linguagens contraditórias.

Como é, então? Acontece, neste espectáculo, o que por vezes salva o teatro da mediocridade, da inutilidade: é qualquer coisa a que chamarei sensorialidade, como podia chamar-lhe sensualidade — através dos seus corpos, das suas vozes, do seu comportamento em cena, mas também das situações, das personagens, das palavras propostas pelo autor, os intérpretes conseguem, por vezes, transformar as debilidades que os marcam, em qualquer coisa de carnal, de vivo, de autêntico, e isso bastaria para que este «*Viver como Porcos*» (se se quiser, falhado) tivesse valido a pena.

A participação de um miúdo sensorial (longe de mim, os meninos prodígios), o trabalho de actores como Rosa Quiroga, mesmo a interpretação, numa linha incorrecta, de Emília Silvestre, e as de Jorge Pinto, João Cardoso, até o cuidado na composição de José Pinto, o trabalho de Laura Perry e de Mário Sancho, e ainda, discreta mas muito eficaz, Isaura de Melo, tudo isto vale mais do que tem sido dito, a meu ver. Em especial o forte trabalho de Rosa Quiroga, uma actriz que é preciso ter em conta.

Uma última palavra para a excelente tradução de Maria Hermínia Brandão, e ainda para o trabalho com a música (nem sempre acertado), da responsabilidade de Moncho Rodriguez.

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco de Borja, 22 (às Janelas Verdes)

ESPAÇO REMODELADO

EM CENA

A MARQUESA DE SADE

(representada na véspera do suicídio de Yukio Mishima)



ESPECTÁCULO DE FILIPE LA FÉRIA

DE 4.ª FEIRA A DOMINGO

FOLGA ÀS 2.ªS E 3.ªS FEIRAS

NÃO É PERMITIDA A ENTRADA APÓS O INÍCIO DO ESPECTÁCULO

MARCAÇÕES PELO TELEFONE 607299

SERVIÇO DE BAR E MINI-JANTARES A PARTIR DAS 20 H

Subsidiado pela SEC

GRUPO DE CAMPOLIDE (COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA)
Teatro da Academia Almadense, Tel.: 275 21 75

"Havendo um ministro da Guerra pode prescindir-se de todos os outros... O país não dá para mais"

ANASTAS

ANASTAS

de JUAN BENET

Uma farsa política encenada por FERNANDO GUSMAO
com cenários de EDUARDO CRUZEIRO

ANTONIO ASSUNÇÃO EM "ANASTAS"

CASTO E CASTRO • CARLOS GONÇALVES

JOSE MARTINS • JOSE PEIXOTO

JOSE MORA RAMOS • LUIS VICENTE

Luísa Ortigosa

SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.30H • DOMINGOS ÀS 16 H

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

HOJE ÀS 21.45 H



ANTONIO FERREIRA • 3.º MÊS

ENCENAÇÃO JOÃO MOTA

terça-feira a sábado

ÀS 21.45

sábado e domingo

ÀS 17 H

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE

PRACA DE ESPANHA

SUB SEC TEL 72 08 18

— Rua Tenente Raul
Cacais, I-A
1200 Lisboa
Tel. 66 15 15

ORATÓRIA

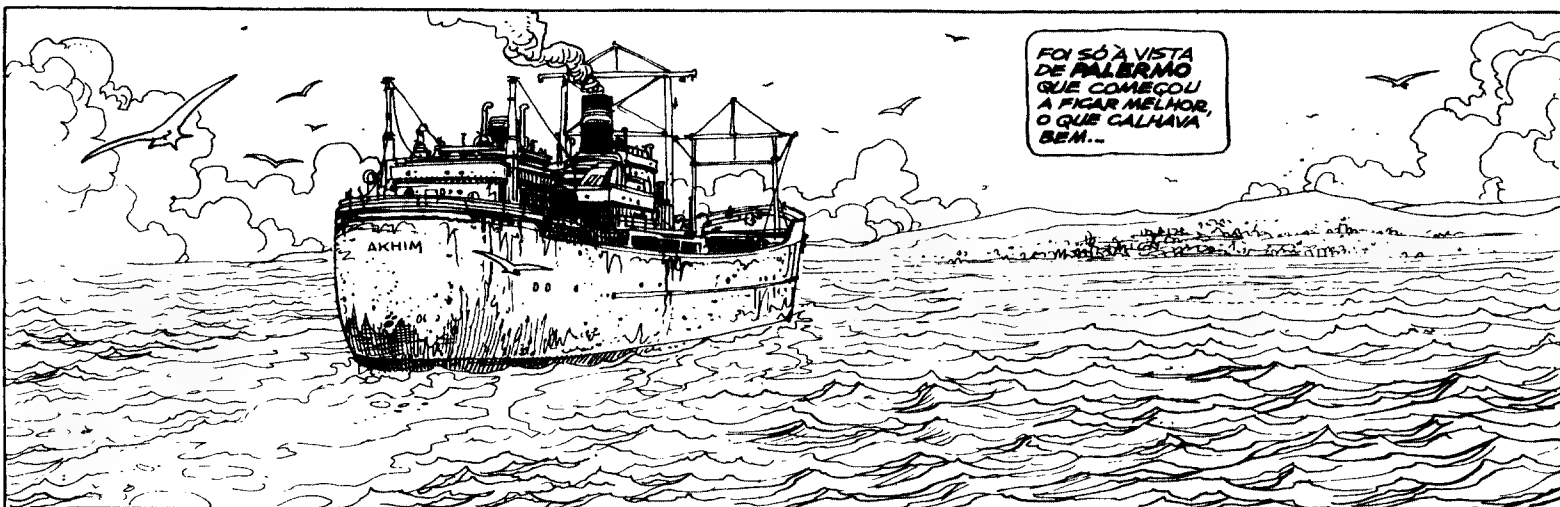
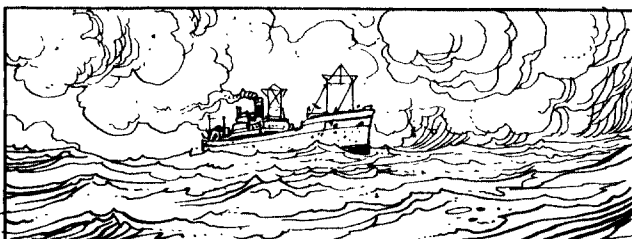
uma coleção de textos de
GIL VICENTE/GONÇALVES/BRECHTÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕESHoje não se realiza espectáculo por
motivo das greves de transportes

Todos os dias às 21.30. Dom. às 17 h.

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin 31



Copyright Dargaud/Meribérica/DL

continua

Vítimas do síndrome tóxica protestam

Uma centena de vítimas do síndrome tóxica, doença devida à ingestão de óleo estragado, ocupam desde ontem uma dependência da presidência do governo espanhol, indica uma fonte em Madrid.

Os manifestantes reclamam subsídio de doença para todas as pessoas afectadas que o pagam. As autoridades sanitárias consideram, por seu turno, que esta medida depende exclusivamente de uma decisão médica.

Mais de um milhar de vítimas do síndrome tóxica tinham ocupado o mês passado diversos edifícios oficiais da capital espanhola, protestando contra o que consideravam uma falta de interesse do governo espanhol pela sua situação, recorda-se.

Aparecida em Maio de 1981, a doença em questão, cuja origem exacta nunca pôde ser estabelecida com certeza, causou 340 mortos e afectou mais de 20 mil pessoas.

Venda de "Zomax" suspensa na Holanda

O importador holandês do analgésico americano "Zomax" suspendeu temporariamente a venda deste medicamento na Holanda, indicou ontem o Ministério holandês da Saúde Pública.

O importador, a "Cilag NV/SA", que só tinha introduzido o "Zomax" recentemente no mercado holandês, tomou esta decisão em consequência da morte de cinco pessoas nos Estados Unidos devido aos efeitos secundários deste produto. O fabricante americano do medicamento, "Johnson and Johnson", tinha já parado com as vendas deste medicamento nos EUA a semana passada.

Cientistas procuram contactar extraterrestres

Cientistas norte-americanos estão a desenvolver esforços para captar eventuais mensagens de civilizações extraterrestres, utilizando um radiotelescópio munido de computador.

Uma antena com mais de 28 metros de diâmetro captará milhões de sinais radioeléctricos provenientes do espaço, e que constituem o "ruído galáctico".

As ondas hertzianas serão amplificadas e analisadas, e finalmente armazenadas na memória de um computador especialmente programadas para detectar as "ondas mágicas", na esperança de um dia o homem as poder decifrar se forem realmente mensagens.

As "ondas mágicas" são as frequências de rádio que, segundo os cientistas, os extraterrestres utilizarão para comunicar com outras civilizações.

Estas ondas, emitidas por átomos no espaço, são distintas entre si e não podem confundir-se com o chamado "ruído galáctico" — explicou Paul Horowitz, físico da universidade de Harvard (Massachusetts) onde foi montada a antena e se deu início ao projecto baptizado com o nome-código "Seti".

Litoa é sua
não deixa lixo na rua

Caminhos
de Ferro
Portugueses

POUPE
ELECTRICIDADE

100
CONTOS
ENTRADA

ANDARES
PRONTOS

Telf. 57 84 57 83 36

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeções

Av. João XXI, 5 D - 1000 (Metro Arroios)

Rua Infante 16, 55 C - 1300 LISBOA

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra ao condutor que deve abrandar a velocidade ao se aproximar de um grupo de peões que transitam nas bermas da estrada.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Soares e o "pib"

O Topico encerra-se cada vez mais nos seus estreitos limites. Começa a transmitir-nos já uma certa fadiga. Como se duas pessoas passassem a vida a namorar e nunca mais casassem.

Muitos dos temas usados são, pela sua importância ou actualidade, motivo para noticiário corrente. É o caso da **oficina Musical** sobre o que ouvimos Alvaro Salazar, ou do teatro. Por outro lado, a «literatura» de Alçada Baptista não passa de um rol ensonado durante o qual, para fazer algo de útil, o monócórdico leitor coça o piolho, esfrega o olho, afaga as narinas, tosse.

Programa cultural não deverá ser apenas uma conversa sobre isto e sobre aquilo. Não que não seja útil, mas é insuficiente e, em princípio, deveria entender-se como uma actividade preparatória ou crítica. Tal como futebol não é só falar dos jogadores, entrevistar os treinadores, e ainda as lesões, os meniscos, as transferências, os árbitros assim e assado. Há uma altura em que o futebol tem de ser ele ao vivo, no campo, jogado, vivo. E lá aparecem as transmissões.

Fala-se de música; de transmitir os concertos; de teatro, mas venham as peças; de «ballet», mas venha a dança. Assim por diante. Informe-se a audiência sobre a cultura, e muito. Dê-se-lhe também a cultura em acção.

Namorem, mas casem.

Querem saber? Só depois das eleições...

O bloco informativo do telejornal de ontem centrou-se na conferência de Imprensa do Partido Socialista. O dr. Mário Soares leu. Muito mal.

Enfim, a conferência não teria praticamente história se o repórter do telejornal, solícito, não lhe perguntasse, o que faria o PS, caso viesse a ser governo (com quem?!). No campo da distribuição dos sacrifícios e no domínio da iniciativa privada, em particular nos seguros e na indústria cimenteira.

Apanhado de surpresa, o dr. Mário Soares ficou nitidamente contraído. Poderia aproveitar a ocasião para esclarecer o cidadão comum para cujo voto apela. Sim, porque o dr. Mário Soares não pretenderá os votos sem os justificar. Seria... impróprio.

Respondeu que a resposta às perguntas estaria... no programa eleitoral, a publicar oportunamente. Que mesmo assim tudo viria a resolver-se mediante contactos com as partes interessadas — mas só depois das eleições...

Claro que, como vem fazendo depois que o Presidente da República dissolveu a Assembleia, Mário Soares atacou a AD — sem no entanto referir, em transcrição para a actualidade, os partidos

que a integravam. Assim, acusou-a de «suspender o aumento do «pib».

O pib? claro, o pib. O pib deve aumentar, mas a AD não deixou. Fez mal. Um pib que não aumenta, é uma tristeza. Toca a aumentar o pib. Terá forças o PS para fazer crescer o pib do país? Poderá o país, ainda, levantar o pib? Como?

Mistério. Também quanto ao pib, Soares guarda a resposta — para depois das eleições...

«Má gente...»

Depois do Romano dar as últimas do primeiro canal, tirei-me de meus cuidados e dei um pulinho ao segundo.

Ainda apanhei restos da **Cabocla** e depois, como diz o outro, já que estava deixei-me estar. Veio logo o **Jornal da Noite**.

Do que vi e ouvi dava matéria para (como agora se diz muito) para reflexão. Deixem-me só contar a história de Vigo.

Existe na grande cidade galega uma colónia de cinco mil portugueses, agrupados em torno de um centro cultural. «Jornal da Noite» mandou lá seu repórter que falou com o nosso compatriota Mário Soares (não, não é esse, que disparate!) presidente de tal centro. A páginas tantas, sai-se com esta: diz-se que é grande o desprestígio, aqui, da comunidade portuguesa...

O sr. Mário Soares confirmou. Sim, senhor. É grande o desprestígio. E explicou que, com a supressão do passaporte para atravessar a fronteira, Vigo «que é praticamente uma cidade fronteiriça», foi invadida por uma chusma de «má gente»... digamos, de prostitutas...

Falou-se ontem alguma coisa das mulheres, na televisão, infelizmente é certo focando os aspectos mais negativos. A certa altura foi referido o facto de as mulheres representarem 65 por cento dos desempregados no nosso país.

A reportagem de Vigo não foi feita, evidentemente, a pensar no «dia internacional da mulher», mas surgiu como uma ilustração real da desgraça de ser mulher numa sociedade capitalista. Com toda a carga de uma agressividade moral, perfeito complemento da agressividade social.

Repare-se: às mulheres não lhes basta ser gente infeliz — ainda depois se considera que é «má gente». Ou seja, o sistema defende-se com todas as armas. Incluindo a hipocrisia.

MÁRIO CASTRIM

P.S. — Em tempo: quer algum leitor benévolo explicar-me o que é aquilo do pib? E já agora, como é que se levanta. MC.

CONVOCATÓRIA

* SOCIEDADE COOPERATIVA DOS CATRAEIROS DO PORTO * DE LISBOA

Ao abrigo do n.º 1 do Artigo 34.º dos nossos estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, Cooperativa de Responsabilidade Limitada, para as 18.30 horas do dia 24 de Março de 1983, na Sede Social — Avenida 24 de Julho, 96-1.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Discussão ou modificação e aprovação do relatório de contas, referente ao ano de 1982;
- 2.º — Admissão de novos sócios;
- 3.º — Informações aos sócios a prestar pela direcção;
- 4.º — Eleição dos corpos gerentes, para o ano de 1983.

Se à hora indicada não houver quorum, será a mesma indicada uma hora depois com qualquer número de associados.

Lisboa, 8 de Março de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Domingos Antunes Viegas



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA, ELECTRICIDADE E SANEAMENTO

LOURES

AVISO

Em virtude das obras do interceptor de esgotos do Rio da Costa e Ribeira de Odivelas, na Estrada Nacional 250-2, será condicionado o trânsito no troço compreendido entre o Senhor Roubado e Odivelas, nos dias 10, 11 e 12 do corrente mês de Março.

Pelo facto pedimos desculpa e agradecemos a boa compreensão dos utentes.

O Director Delegado
Pedro António Cristóvão Baltazar

PRATIQUE DESPORTO



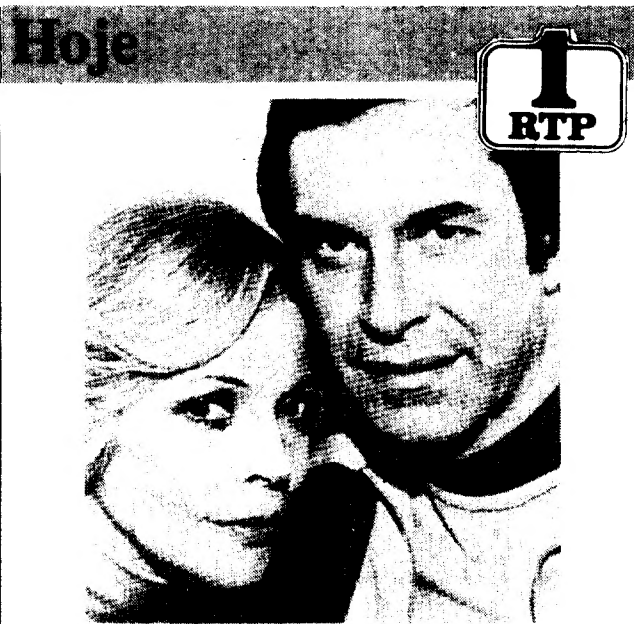
DEFENDA A SAÚDE

revista internacional
revista dos partidos comunistas e operários

um mundo de informação



já à
venda
n.º 183



Barbara Bain e Martin Landau, intérpretes do filme «Destino: Base Lunar Alfa»

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.22 Tempo dos Mais Novos

18.55 Nunca é Tarde

19.20 Património

19.55 O Tempo

20.00 Telejornal — notícias do País e do estrangeiro.

20.35 Noite de Cinema — «Destino: Base Lunar Alfa». Intérpretes: Martin Landau, Barbara Bain, Catherine Schell e Tate. Realização: Tom Clegg.

22.35 Últimas Notícias



Uma aguarela do pintor António Cruz intitulada «Rio Douro», Porto, artista que aparecerá esta noite no programa da RTP-2, Enquadramento — Magazine Cultural

17.53 Eurovisão — transmissão directa de Helsínquia do Campeonato do Mundo de Patinagem Artística (provas de pares).

21.30 Enquadramento — programa cultural. Neste programa tratar-se-á dos seguintes temas: «Banda Centenária de Vila do Conde» e «O Pintor António Cruz».

22.00 Telenovela — «Cabocla».

22.30 Jornal da Noite

Amanhã

1 RTP

2 RTP

08.00: Bom Dia Portugal; 09.30: Desenhos Animados; 10.00: Cozinhar é Fácil; 10.30: A Vida na Terra; 11.30: «Contos do Imprevisto»; 12.00: «Baila Comigo»; 13.00: Jornal da Tarde; das 13.35 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.20: Tempo dos Mais Novos; 18.55: Res-Pública; 19.20: Autovisão; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.30: Benny Hill; 21.15: 1.ª Página; 22.55: Últimas Notícias.

09.00: Teletexto; 17.57: Eurovisão — patinagem artística; 20.30: Ópera — «O Cavaleiro da Rosa»; 22.00: «Cabocla»; 22.30: Jornal da Noite.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP

«Destino: Base Lunar Alfa» (20.35)

2 RTP

Magazine Cultural (21.30)

...e sugere para hoje...

2 RTP

(episódio n.º 103)

Generosa e Tina deixam Zuca sozinho com Tobias. Luísa a saber por Tomé que Zuca foi ver Tobias. Teles diz a Justino que não pode fazer mais nada por Tobias. Justino conta a Tomé as suspeitas de Xexéu contra Bonerges. Luís diz a Chico e a Nestácio que está sinceramente preocupado com o estado de Tobias. Mariquinha começa a baixar, enquanto Mariquinha e Zuca conversam amigavelmente sobre ele. Justino pergunta a Luísa se ela sabe de algum telegrama enviado pelo coronel Bonerges e ela diz-lhe que não. Tobias acorda e pergunta por Zuca, que já se foi embora.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Cinema

Na Associação de Amizade Portugal-URSS (Rua de S. Caetano, 30) continuam a efectuar-se as sessões de cinema das sextas-feiras, às 21 e 30. Para o corrente mês de Março, o programa é o seguinte: dia 11, sessão dedicada ao Dia Internacional da Mulher, com uma intervenção de Helena Neves e a passagem do filme «Sobre as Mães Pode-se Falar Sem Fim»; dia 18, a longa metragem «A Princesa e a Ervilha», de Boris Ry-tasev; e dia 25, as curtas metragens «Os Jovens Senhores da Terra» (sobre as brigadas escolares de produção); «A Juventude Tempera-se na Luta» (sobre o Festival da Juventude em Berlim); e «Sonata do Circo» (sobre algumas estrelas do circo soviético).

Conferências

No Museu Nacional Machado de Castro, em Coimbra, a dr.ª Maria Regina Anacleto profere amanhã, às 18.30, uma palestra sobre «Aspectos da arquitectura revivalista em Portugal».

Música

O cantor galego Suso Va-amonde actua esta semana todas as noites na sala da Comuna, em Lisboa. Exilado na Venezuela para não cumprir uma pena de seis anos de prisão devido a ter cantado uma melodia nacionalista, Vaamonde encontra-se há alguns dias em Portugal, tendo já aparecido em público na Aula Magna da Reitoria da

Universidade Clássica. A série de espectáculos desta semana tem um sentido mais formal e não deixará de ter, como elemento dominante, a tradicional «queimada», bebida típica da Galiza.

Teremos no Hot, neste fim-de-semana (dias 10, 11 e 12, às 22.30 e às 0.30) Fernando Girão com «Voo Livre», conjunto formado por Mário Jorge (guitarra), Emilio Robalo (piano), Chico Zé (baixo), Zezé N'Gambi (bateria) e Quim M'Jojo (percussão).

O grupo caldense **Charranga** actuará amanhã, às 21.30, na Casa da Cultura das Caldas da Rainha. Este concerto marca o início de um projecto denominado «Quintas-Feiras Musicais», que ocorrerá quinzenalmente, com concertos de música clássica, popular, jazz, sessões de ópera em filme, presença de compositores, intérpretes, críticos musicais, construtores de instrumentos, técnicos da indústria discográfica, trabalhadores da Rádio e Televisão, colóquios diversos, etc.

Maria João Pires interpretará amanhã, às 21.30, no Grande Auditório da Gulbenkian, como solista da Orquestra Gulbenkian dirigida pelo maestro russo Lev Markiz, os concertos 2 e 4, em si bemol, de Beethoven e o concerto de Schubert «Abertura, em Estilo Italiano». Este concerto será repetido no mesmo local, dia 18, às 18.30.

Em conclusão do II Ciclo de Música Instrumental, a Tuna Académica da Universidade de Coimbra vai organizar hoje, às 21.30, no Teatro Gil Vicente, um concerto pela Ofi-



Pintura de Manuel Lima, em exposição na Galeria do «Diário de Notícias»

cina Musical do Porto. No programa: músicas de Siegfried Fink, Claude Debussy, Jochen Beck, Igor Stravinsky, Bela Bartok, Lopes Graça, Filipe Pires, Morton Feldman e Alfredo Aracil.

Comemorativo do 1.º aniversário da Cantaberto, realiza-se hoje, às 18 horas, no teatro A Barraca, um encontro com grupos e artistas representados por aquela empresa criada com o objectivo de di-

vulgar e promover o canto e a música de expressão portuguesa. São eles «A Banda Oposta», «Academia de Som», «Bando da Planície», Francisco Naia, Janita Salomé, Jorge Palma, Pedro

Barroso, Pedro Caldeira Cabral e Vitorino.

Exposições

Na Fundação Eng. A. Almeida, no Porto, até ao dia 12 do corrente, está patente uma exposição sobre a edição especialíssima de «Os Lusíadas» de Luís de Camões, organizada pelo prof. A. J. Saraiva. Inclui 10 desenhos do escultor José Rodrigues e tem direcção gráfica de Armando Alves. Pode ser vista todas as tardes, até às 18.30 e nas noites dos dias 9, 10 e 11, em que haverá intervenções, respectivamente, de Vasco Graça Moura, José Hermano Saraiva e recital de poesia com Júlio Cardoso e o Grupo de Música Antiga do Porto.

Barcos em miniatura, na Casa do Infante, do Porto, por iniciativa de um grupo de modelistas amadores, com apoios diversos. Reconstituição de alguns navios famosos, desde caravelas a porta-aviões, pode ser vista até 20 do corrente, das 15 às 17 e das 21 às 23 horas.

Manuel Lima expõe trabalhos de pintura e desenho na Galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado. No texto que escreveu para o catálogo da exposição, Lagoa Henriques refere, sobre o artista, «o saber ouvir, o saber contar, uma erudição despretenciosa, uma responsabilidade talhada no ofício e na oficina, na prática duma linguagem que se não furta ao movimento permanente das marés, salgada por uma experiência viva, curtida por um sol que toca e abraça todos os horizontes».

MARQUISES

E CAIXILHARIA EM ALUMINO ANODIZADO

ORÇAMENTOS GRÁTIS



DIVISÓRIAS

ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Aberto das 9 às 19 h

Rua Francisco de Holanda, 28A

Telef. 777488 - 776323 - 1100 Lisboa

Fábrica - 9801203

Almada - 2755743 - 2755806

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 18.45: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; 19.00: Informação e música; 20.00: «Cristo Recrucificado», original de Nikos Kazantzaki; 20.15: O espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite; 23.30: Último jornal. Noticiários intercalares às 18.00, 17.00, 18.00, 21.00, 22.00 e 23.00 horas.

Programa 2

18.00: Obras esquecidas; 17.00: O canto e os seus intérpretes; 18.05: Actualidade; 19.30: Música; 20.10: A voz de Roma; 20.20: Música de Clementi; 21.00: As cores e as formas; 21.30: Música; 22.00: Panorama da música antiga; 22.30: Música sinfónica; 23.30: Série B; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Sortido fino; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Hora luterana; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Musicando; 21.00: Abandajazz; 22.00: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de FM e OM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Paju.

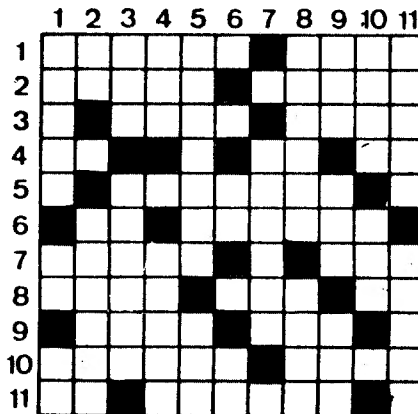
Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13681

HORIZONTAIS:

- 1 Brandas. Leito.
- 2 Estímais. Escala (pl).
- 3 Rezas. Embarcação grande (pl).
- 4 Rádio (s.q). Alomo. Apellido.
- 5 Pesarosos.
- 6 Crómio (s.q). Misture.
- 7 Chidias. Consentimento.
- 8 Concha de balança. Mau cheiro.
- 9 Invulgar. Principal deusa das águas na mitologia finesa.
- 10 Casinho. Em que lugar.
- 11 Milmetro. Cortai com serra.



VERTICAIS:

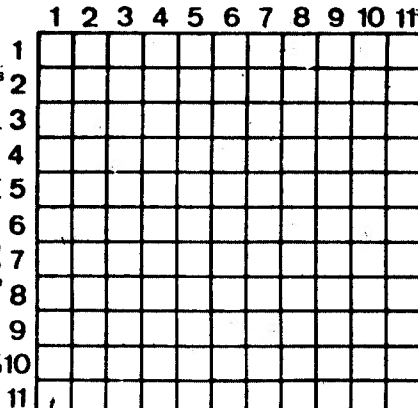
- 1 Báculo que já deixou de mamar. Duzentos em romano. Centímetro.
- 2 Antes do meio-dia. Lastimam.
- 3 Recusa. Dobrada.
- 4 Senhor em inglês. Gorgulhos tropicais.
- 5 Guarneceras de asas. Preposição.
- 6 Sua Majestade. Clima.
- 7 Compromete seriamente (fig).
- 8 Celebres em verso. Leva a reboque.
- 9 Deseja. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Cidade arruinada da Turquia da Ásia, antiga sede dos reis da Arménia.
- 10 Ruins. Enal!
- 11 Torras. Assassinem.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9531

HORIZONTAIS:

- 1 Antigo peso de Malaca. Cidade dos Estados Unidos.
- 2 Apure. Poisa no mar (o avião).
- 3 Goffo também chamado Xeros. Canalha.
- 4 Ansia. Combina.
- 5 Bebida usada pelos Peruanos. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro.
- 6 Venda e crédito.
- 7 Mulo. Terra calcária, misturada de argila, que se emprega na olaria e para adubar o solo. Cântamo de Mania.
- 8 Cidade de França. Torrar.
- 9 Iguais. Rio de França.
- 10 Um dos filhos de Jacob, chefe duma das doze tribos de Israel. Irlido (s.q).
- 11 Equipas. Rio de França.



VERTICAIS:

- 1 Utensílio doméstico (pl). Ilha de insulândia, a mais ocidental do arquipélago de Sundá.
- 2 Carícia. Larva das feridas dos animais.
- 3 Voltara. Zombavam.
- 4 Nome de fruto. Vinho muito apreciado nas vizinhanças de Nápoles.
- 5 Motesta. Povo antropófago que atingiu o Gabão, ido do Nordeste, pelo meado do século XIX e que chegou até ao Congo. Pertences.
- 6 Senhor em inglês. Prasiódimo (s.q).
- 7 Pessoa de baixa estatura. Povoação do concelho de Condeixa.
- 8 Flor também chamada lírio do campo. Cidade de Itália.
- 9 Formo (gr). Cidade da Itália.
- 10 Vaguear. Manuel (abrev).
- 11 Camada (de tinta ou cal). Aguçava.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 680

- HORIZONTAIS:
- 1 Vagas. Acaba.
 - 2 Irós. Arai.
 - 3 Verso. Afora.
 - 4 Desviam.
 - 5 Rum. Sal.
 - 6 Dor. Ana. IE.
 - 7 Lar. Ce. As.
 - 8 Saber.
 - 9 Ua. Pó. Ermo.
 - 10 Erram. Ouras.
 - 11 MMII. Assara.

- VERTICAIS:
- 1 VIVA. QUEM.
 - 2 Ave. Rol. Am.
 - 3 Gorduras. RI.
 - 4 Assam. Rapai.
 - 5 Os. Bom.
 - 6 VENCE.
 - 7 Al. Adreos.
 - 8 Catas. Mus.
 - 9 Aroma. Avara.
 - 10 Bar. Lis. Lar.
 - 11 Ajar. Rosa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9530

- HORIZONTAIS:
- 1 Ilford. Hall.
 - 2 Alro. Amaraia.
 - 3 Mai. Arai.
 - 4 Assumirias.
 - 5 Ópio. Frio.
 - 6 Aas. Barra.
 - 7 Zab. Xué.
 - 8 Pl. Eden. Ano.
 - 9 Salvo. Val.
 - 10 Cotos. Nua.
 - 11 Asas. Cansar.

- VERTICAIS:
- 1 lamadã. Cá.
 - 2 Lias. Avisos.
 - 3 Frisos. Ata.
 - 4 Oó. Pu. Zelos.
 - 5 Amigados.
 - 6 Diário. Bei.
 - 7 Mar. Nona.
 - 8 Halifax. Nu.
 - 9 Ar. Arruvas.
 - 10 Li. Sirena.
 - 11 Lás. Ao. Olor.

Provérbio: Viva quem vence.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO
UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	668*	72820
ALEMANHA FED (marco)	38335	39845
AUSTRIA (xelim)	5835	5855
BELGICA (franco)	15786	15966
BRASIL (cruzeiro)	5061	5161
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	74880	76880
(notas de 5 a 1000)	75830	77830
DINAMARCA (coroa)	10865	11805
ESPAÑA (peseta)	8664	8784
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	91865	93865
(notas de 5 a 1000)	92815	94815
FINLÂNDIA (marka)	17800	17880
FRANÇA (franco)	13840	81810
HOLANDA (florim)	34860	35860
INGLATERRA (libra)	138870	142870
IRLÂNDIA (libra)	127850	131850
ITALIA (lira)	8069	8069
JAPÃO (iene)	8351	8386
NORUEGA (coroa)	12865	13835
SUECIA (coroa)	12830	12880
SUIÇA (franco)	44880	45880
VENEZUELA (bolivar)		

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
- Int. men. 13 a.
A FACE DO PODER

SALA B

As 14.45, 17, 19, 21 e 23
- N. ac. men. 13 a.
ROADIE

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS

7.ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

12.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
ENFERMEIRA DE NOITE

1.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tómar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE

12.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
O ESTOIRA VERGAS

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
PERIGO IMINENTE

2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14, 16.30, 19 e 21.30
CONFLITO DE GERAÇÕES

As 24
ALAMEDAS DA NOITE
- N. ac. men. 18 a.

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

26.ª Semana
As 23.45
MÚSICA PELO CAMINHO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO

7.ª Semana
As 24 - N. ac. men. 18 a.
MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA

CINE CAMÕES 324194

Rua da Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
OS CÃES

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO

2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
INSEMINOIDE

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTUDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
MAD MAX 2, O GUERREIRO DA ESTRADA

10.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
CHRISTIANE F.

4.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO

3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VIETNAME, AS DUAS FACES DA GUERRA

2.ª Semana

MONTECARLO 581117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
AGENTE SECRETO

As 18.30 e 24 - Int. men. 13 a.

3 HORAS DECISIVAS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O ENTE MISTERIOSO

2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A ESTRANGEIRA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
O DEMOLIDOR

- N. ac. men. 13 a.

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
CASTA E PURA



A ESTRANGEIRA, um filme português de nível internacional em exibição no NIMAS

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
As 14, 16, 18, 20 e 22 h.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

As 24

AMOR VIOLADO

SALA 2

As 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE

As 24

CENAS DA VIDA CONJUGAL

SALA 3

As 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL

As 24

AS 3 MULHERES

SALA 4

As 14.30, 17.45 e 21
AO CORRER DO TEMPO

As 00.45

NOITE DE CHUVA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15, 17.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
NOS AS MULHERES SOMOS ASSIM

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANTO ARCANJO

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTORIA

4.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA

8.ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 14, 16.15, 19 e 21.45
- Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE

8.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

12.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, a Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68

As 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTORIA

Domingo às 11.15 - Para Todos

FESTIVAL PANTERA

STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-A

As 15, 18.15 e 21.30
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

26.ª Semana

TERMINAL 871573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F.

4.ª Semana

VOX 880576

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 573

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O seu último e melhor filme de senão

O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA

5.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O ENTE MISTERIOSO

12.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - "E. T. o Extraterrestre", as 21.30 (6 anos)

ALFA-2 - "Os Sotileadores da Arca Perdida", as 21.30 (13 anos)

ALFA-3 - "Christiane F.", as 21.45 (18 anos)

MUNDIAL - "E. T. o Extraterrestre", as 21.30 (13 anos)

ZODIACO - "O Grande Magnate", as 21.30 (13 anos)

QUINTETO - "Perigo Iminente", as 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO - "Mulheres em Fogo", as 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLIMPIA - "O Bordo Fantástico", sessões permanentes (18 anos)

ROYAL - "Galaxina", as 21.30 (13 anos)

RESTELO - "Olho por Olho", as 21.30 (13 anos)

2000 - "Wanda Macocho", as 21.30 (18 anos)

CINEMATECA - "Rapazes", as 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - "Hotel Paraiso", as 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - "A Fúria do Dragão", as 21.30 (18 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "Homens Perigosos", as 21.15 (18 anos)

OEIRAS - Odeon-Cine - "Elvis, o ídolo mortal", as 21.15 (13 anos)

PARADE - Royal-Cine - "Viagem ao Inferno", as 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - "All That Jazz", as 21.15 (18 anos)

ESTORIL - Casino - "A Noite Faz-se para Amar", as 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Palácio - "Conflito Final", as 21.30 (18 anos)

CASCAIS - Oxford - "Os Gansos Selvagens", as 21.30 (18 anos)

CASCAIS - Impeto - "O Circulo da Mentira", as 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Plaza - "E. T. o Extraterrestre", as 21.30 (6 anos)

AMADORA - Lido - "A Última Perseguição", as 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cinestúdio - "Inseminóide", as 21.30 (18 anos)

CACÉM - Cinestúdio Flores - "O Mis-

lério da Adolescente Violada", as 21.30 (18 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - "Os Dois Magos da Bola", as 21.30 (13 anos)

ERICEIRA - Cinestúdio - "O Espião Implacável", as 21.15 (18 anos)

Outra banda

CASTA DE CAPARICA - Silcine - "A Noite Fatal", as 21.30 (18 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio - "O Homem dos Biscates", as 21.30 (18 anos)

ALMADA - Inível - "O Crepúsculo dos Heróis", as 21.15 (18 anos)

TRAFARIA - Pavilhão Jardim - "Shaft em África", as 21.15 (13 anos)

SETUBAL - Jupiter - "Chamada Misteriosa", as 21.15 (18 anos)

Porto

JÚLIO DINIZ - "Os Mistérios da Cidade Maldita", as 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-A - "Sem Sombra de Pecado", as 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-L - "A Estrangeira", as 21.45 (13 anos)

PEDROCEM - "Os Deuses Devem Estar Loucos", as 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL - "E. T. o Extraterrestre", as 21.45 (6 anos)

VALE FORMOSO - "A Aluna e o Professor", as 21.30 (18 anos)

CHARLOT - "O Veredicto", as 21.30 (13 anos)

ÁGUIA - "A Mão Esquerda da Lei", as 21.30 (13 anos)

RIVOLI - "Momentos Íntimos", as 21.30 (18 anos)

TRINDADE - "Regresso à Bem Amada", as 21.30 (13 anos)

FOCO - "Christiane F.", as 21.30 (18 anos)

BEBÉ - "Vitor, Vitória", as 21.45 (13 anos)

BATALHA - "Assim Nasce um Herói", as 21.30 (18 anos)

TERÇO - "Melodia para um Assassino", as 21.30 (18 anos)

COLISEU - "O Grande Desafio", as 21.30 (18 anos)

OLIMPIA - "Tritões Contra Vulcão", as 21.30 (13 anos)

SÃO JOÃO - "A Felina", as 21.30 (18 anos)

ESTUDIO - "O Rapto do Presidente", as 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

AREIRO: Garantia, Av. Padre Manuel Nobrega, 5-A-B (T. 887300); GRACA: Morão, L. da Graça, 63 (T. 860700); JARDIM DOS ANJOS: Confiança, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); JARDIM ZOOLOGICO: Alegria, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); LUMIAR: Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); PAMPULHA: Hospital de CUF, C. do Sacramento (609111); PI-CHELEIRA: Mariuz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); POÇO DOS NEGROS: Valentim, R. Poço dos Negros, 88-90 (T. 701453); SALDANHA: Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); SANTO AMARO: Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); KABRE-AS: Selter, R. de Xabregas, 63-65 (T. 341185); ALGÉS: Miramar, R. Ernesto de Silva, 33 (T. 2112048); ODIVELAS: Cetele Tavares, R. Prof. Dr. Augusto

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 320740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico: DIBOIA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL

DELEGACÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



O TEMPO			
MARES DE HOJE			
PREIA-MAR	BAIXA-MAR		
12.09	3,1 m	17.53	1,9 m
		Dia 10	
0.32	3,4 m	6.31	1,7 m
13.03	3,3 m	18.42	1,7 m
TEMPERATURAS DO AR			
AS 9 HORAS			
VIANA DO CASTELO	12°		
BRAGANÇA	7°		
VILA REAL	10°		
PORTO	13°		
PENHAS DOURADAS	8°		
COIMBRA	12°		
CABO CARVOEIRO	13°		
PORTALEGRE	10°		
LISBOA	13°		
ÉVORA	10°		
BEJA	10°		
SAGRES	14°		
FARO	13°		
PONTA DELGADA	16°		
FUNCHAL	16°		

últimas

Bancários paralisam amanhã a nível nacional

Os trabalhadores bancários de todo o País paralisam amanhã, como forma de luta pela aceitação das suas reivindicações, informaram os sindicatos do sector, do Norte, Centro, Sul e Ilhas.

Os bancários lutam, nomeadamente, contra as resoluções de alguns conselhos de gestão da banca, que pretendem estipular remunerações próprias para cada banco, e ainda contra a atribuição de privilégios (renda de casa, atribuição de automóveis, pagamento de gasolina e telefones) concedidos pelos conselhos de gestão a uma minoria dos trabalhadores.

Por outro lado, a posição dos bancários prende-se também com a falta de resposta às propostas dos seus sindicatos e com a livre iniciativa de conselhos de gestão da banca em alterar a estrutura salarial, livremente negociada nas revisões contratuais.

Uma jovem "boxeur" em assaltos à mão armada

Uma jovem de 22 anos e com um metro e setenta e oito centímetros fazia parte de um grupo de indivíduos responsável por vários assaltos praticados à mão armada, por vezes com recurso a tiro. A referida jovem pelas características físicas e força que possui e de que fez uso, é conhecida pela «boxeur».

Foi agora detida pela 12.ª Secção da Judiciária de Lisboa, juntamente com mais quatro delinquentes: Pereira, Duarte, Gonçalves e Fernandes, estando mais quatro já identificados mas ainda por capturar.

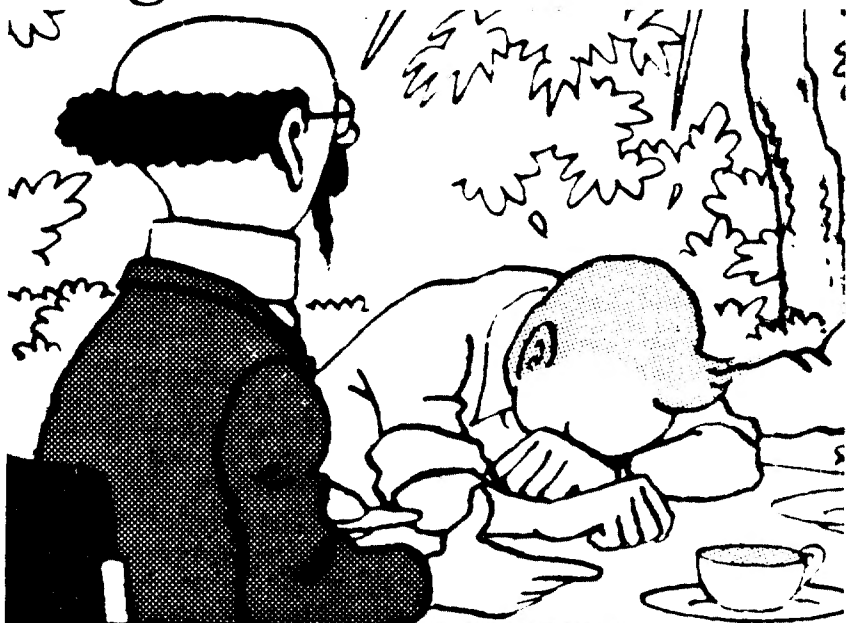
O grupo é responsável pelos assaltos a estações dos CTT, de Bobadela, Santa Iria de Azóia (por duas vezes) e Carregado. Quatro estabelecimentos de pronto-a-vestir no Catujal, São João da Talha e Benavente foram também alvo da sua atenção, tendo nesta última localidade trocado tiros com populares que pretendiam dar-lhes caça.

As capturas efectuaram-se na zona de Saczém onde na sua maioria residiam.

RDP e RTP

A mesa-redonda sobre o Dia Internacional da Mulher com a participação de Teresa Costa Macedo e Zita Seabra estava ontem prevista para a Antena-1 da RDP, a partir das 22 horas, como correctamente anunciávamos na nossa pág. 13, e não para o programa 1 da RTP, como erradamente anunciávamos na 1.ª página. Do lapso pedimos desculpa aos nossos leitores e àqueles órgãos de Comunicação Social. Como também noticiávamos na pág. 13 da nossa edição de ontem, na mesa-redonda participariam igualmente Helena Neves e Joana de Barros.

Hergé foi ontem a enterrar



Tintin acaba de ser (falsamente) informado da morte de Tchang (Tintin no Tibete)

Na maior intimidade, realizou-se ontem de manhã em Bruxelas o funeral do desenhador belga Hergé, criador de «Tintin», falecido na passada quinta-feira na sequência de uma leucemia.

A cerimónia decorreu no cemitério de Uccle, uma comuna da periferia de Bruxelas, onde Hergé vivia retirado há vários anos. Presentes, apenas a viúva do autor e alguns amigos e colaboradores mais chegados.

Tal como sucedera depois do anúncio da morte do «pai» de Tintin, numerosas coroas de flores voltaram a ser colocadas hoje a pé da estátua de Tintin no parque de Wolvendael, em Uccle.

Entretanto, deve realizar-se

esta semana ainda uma cerimónia solene em memória do desenhador, que contará com a presença de representantes das autoridades belgas.

Última aventura de Tintin

O novo álbum de Hergé, que devia aparecer em 1985, não será publicado, de acordo com a vontade do criador de Tintin, declarou hoje Alain Baran, um dos membros do estúdio de Hergé.

«Ele dizia-nos muitas vezes que nós eramos uns colaboradores maravilhosos, e tecnicamente por vezes melhores do que ele, mas acrescentava: «Tintin sou eu». Nós respeitamos, evidentemente, esta vontade», declarou Alain Baran.

Os desenhos da última aventura que se encontrava no estaleiro, e que devia levar o pequeno repórter aos meios da arte de vanguarda, e a perseguir falsários e traficantes de quadros, foram entregues à esposa do artista falecido.

Mas o Estúdio Hergé não encerrará as suas portas. «Neste momento, estamos a trabalhar em frescos, reunindo todas as personagens dos álbuns, que serão expostos em 1984, numa estação do Metro de Bruxelas».

«Também continuamos as nossas actividades de publicidade, olharemos pelas reedições e traduções, e temos alguns projectos que animam os nossos corações», declarou ainda Alain Baran.

Não Alinhados

Vasto consenso para a declaração final

A segunda sessão da Cimeira dos Países Não Alinhados, que decorre em Nova Delhi, analisou ontem as principais questões políticas que possam constituir a declaração final da reunião.

Enquanto os chefes das 99 delegações presentes, mais de metade chefes de Governo, manifestam, nas suas intervenções, uma profunda preocupação pela situação económica mundial, os delegados tentam chegar a acordo sobre a declaração final da reunião.

O consenso conseguiu-se já nalguns pontos, como a proposta de uma solução negociada para o Sara ocidental, o apoio à independência da Namíbia e um apelo para o fim da corrida armamentista, mas subsistem divergências, nomeadamente, na guerra irano-iraquiana e na situação do Sueste Asiático.

Sobre a América Latina, os 17 países que compõem este grupo estudam uma declaração sobre as Malvinas e América Central.

Dos países do grupo, Nicarágua e Cuba, apresentaram numerosas «emendas» para que se aprove uma condenação ao Governo guatemalteco e à atitude imperialista dos Estados Unidos e se apoie a oposição salvadorenha.

As propostas radicais se opõem o Peru e Jamaica, que defendem uma declaração «moderada» sobre a América Latina que possa ser aceite por todos os países do movimento.

A Argentina pretende que a declaração da cimeira sobre as Malvinas condene de forma explícita, a Grã-Bretanha e mencione as ilhas Geórgias do Sul e Sandwich.

A Guiana conseguiu incluir no projecto em discussão um pedido para uma «solução justa e pacífica» do seu conflito territorial com a Venezuela, país que assiste como observador.

Mais fáceis foram as discussões na Comissão Económica presidida pela Nicarágua, onde os países não-alinhados preparam uma proposta para que se realize anualmente uma cimeira económica do movimento e outra, similar é de Cancun, entre países ricos e pobres, bem como a criação de um Banco de Desenvolvimento do Terceiro Mundo.

Os dirigentes dos países não-alinhados denunciaram, nas suas intervenções, a resistência dos países industrializados em alterar a sua política de apoio aos países pobres.

COLISEU 12 DE MARÇO 1983 17 e 2130H · 4 CONGRESSO CGTP-IN

CGTP-IN

Vale a pena lutar!

3 anos de unidade e luta

CONGRESSO CGTP-IN

EXPOSIÇÃO no Rossio · Lisboa · 10 a 15 Março 83



Por esta estrada Amigo vem

Zeca Afonso

Manuel Freire
Carlos do Carmo
Paco Bandeira
Luís Cília
José Mario Branco
Carlos Paredes
Ivone Silva
Henrique Viana
Julian del Valle
«A Barraca»
Dança Grupo
e outros

TEXTO E DIREÇÃO: BELDER GISTA
ENZIÇÃO: NARDO ALBERTI

Bilhetes à venda no Coliseu, na Agência ABEP e no Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio-Rossio